

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – INPA
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Programa de Pós-Graduação em Biologia Tropical e Recursos Naturais
Divisão do Curso de Entomologia – DCEN

**TAXONOMIA DE *OMMATIUS* WIEDEMANN, 1821 (DIPTERA, ASILIDAE,
OMMATHINAE) NO BRASIL**

Rodrigo Marques Vieira

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Biologia Tropical e Recursos Naturais, do convênio INPA/UFAM, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas, área de concentração em Entomologia.

Manaus – Amazonas

Janeiro de 2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – INPA
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Programa de Pós-Graduação em Biologia Tropical e Recursos Naturais
Divisão do Curso de Entomologia – DCEN

**TAXONOMIA DE *OMMATIUS* WIEDEMANN, 1821 (DIPTERA, ASILIDAE,
OMMATHINAE) NO BRASIL**

Mestrando: Rodrigo Marques Vieira

Orientador: Dr. José Albertino Rafael (INPA)

Co-orientador: Dr. Freddy Bravo (UEFS)

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Biologia Tropical e Recursos Naturais, do convênio INPA/UFAM, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas, área de concentração em Entomologia.

Manaus – Amazonas

Janeiro de 2009

- V658 Vieira, Rodrigo Marques
Taxonomia de *Ommatius* Wiedemann, 1821 (Diptera, Asilidae, Ommatiinae) no Brasil/ Rodrigo Marques Vieira. --- Manaus : [s.n.], 2009.
xiv, 131 f. : il.
- Dissertação (mestrado)-- INPA/UFAM, Manaus, 2009
Orientador : José Albertino Rafael
Co-orientador : Freddy Bravo
Área de concentração : Entomologia
1. *Ommatius* – Taxonomia. 2. Grupo *costatus*. 3. Grupo *ampliatus*.
4. Grupo *holosericeus*. 5. Grupo *normus*. Título.
- CDD 19. ed. 595.77

Sinopse:

O gênero *Ommatius* Wiedemann, 1821 é revisado no Brasil com base no material-tipo e em espécimes depositados nas coleções do país e do exterior. As espécies de *Ommatius* que ocorrem no Brasil estão inseridas nos grupos *costatus*, *holosericeus* e *normus*. Foram encontradas 7 espécies novas, uma delas é o primeiro registro do grupo *ampliatus* para o Brasil e 9 espécies tiveram seus registros ampliados no país.

Palavras-chave: 1. Grupo *costatus* 2. Grupo *ampliatus* 3. Grupo *holosericeus* 4. Grupo *normus* 5. Novos registros.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Andreas Kohler

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

Dra. Luciane Marinoni

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Dr. Nelson Papavero

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo – MZUSP (aposentado)

Dra. Ruth Ferreira Keppler

Coordenação de Pesquisas em Entomologia do Instituto Nacional de Pesquisas da
Amazônia – CPEN/INPA

Dra. Vera Cristina Silva

Universidade Estadual Paulista – UNESP

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais uma etapa realizada na minha vida;

Ao INPA e a UEFS pela estrutura oferecida durante o desenvolvimento do projeto;

Ao meu orientador José Albertino Rafael pela confiança, conselhos e críticas construtivas;

Ao meu co-orientador Freddy Bravo pela amizade, incentivo, pelo apoio profissional, por discutir vários aspectos da ciência e por sempre estar à disposição mesmo quando mandava e-mail tarde da noite;

A Beatriz Ronchi-Teles pelo apoio durante estes dois anos;

Ivan Castro, meu amigo e mestre asilídeo, pela arte final dos desenhos, por transmitir seu vasto conhecimento sobre Diptera e pela ajuda nestes anos de laboratório;

Ao professor Augusto Henriques por ter permitido o empréstimo do material do INPA para o meu estudo na Bahia, durante o desenvolvimento do projeto;

Ao professor Eloy Castellón e sua esposa pelo acolhimento na sua casa em Manaus durante a minha chegada e a de Cíntia;

Helinho e família pela amizade e pela recepção em Manaus;

Ao CNPq pela concessão da bolsa de mestrado;

Aos curadores Dr. Carlos Lamas (MZUSP), Dra. Márcia Couri (MNRJ), Dra. Luciane Marinoni (DZUP), Dr. Orlando Silveira (MPEG), Dr. Andreas Kohler (CESC), Dr. James Boone (CFMNH) e Dra. Erica McAlister (NHM) pelo empréstimo do material examinado neste trabalho;

Aos colegas do Laboratório Táxon Vegetal na UEFS, em especial os professores Flávio França e Efigênia que permitiram o acesso para a realização de desenhos no microscópio com câmara clara;

Aos pesquisadores de Asilidae, Dr. Aubrey Scarbrough, Dr. Torsten Dikow e Dr. Robert Lavigne pelo envio de referências bibliográficas;

Aos meus pais Fernando e Nanci pelo amor e educação (esta vitória também é de vocês);

Meus irmãos Karla, Maria Aparecida, Diego e Edna, meus sobrinhos Victória e Diogo e minha vó Maria pela alegria e amor;

A família de Cíntia, em especial a Dema e Audrá pelo carinho e acolhimento, a Miosete, Charles Beline e Vovó Mimi;

Meus amigos de Salvador e da UEFS, Felipe “Gordo”, Denis, João Camilo, Mércio, Robert, Livan, Alberto, Mazinho, Edgar, Thamara, Priscila, Scheilla, Thiago, Adriana, Cláudia, Alexia e Jamile;

Meus novos amigos do INPA, Fabão, Juliana, Mirian, Renato, Tiago, Freddy, André, Jeyson, Daniel e Alex;

Agradecimento especial para a minha eterna companheira Cíntia, pelos melhores anos de minha vida, pelas discussões sobre taxonomia e por acreditar no nosso trabalho.

RESUMO

O gênero *Ommatius* Wiedemann (Diptera, Asilidae, Ommatiinae) é caracterizado por possuir estilo antenal plumoso e área pós-metacoxal bem esclerotizada, formando uma ponte por trás da coxa posterior. Até o momento são conhecidas 314 espécies para o mundo, sendo 114 para a região Neotropical, 43 para a América do Sul e 21 espécies para o Brasil. A fauna brasileira é revisada com base no material-tipo, quando disponível, além de espécimes obtidos através de empréstimo de instituições do país e do exterior. Para a identificação e ilustração dos espécimes foi feita uma dissecação das terminálias masculina e feminina. Foram examinados 1.066 espécimes, sendo 424 machos e 642 fêmeas, provenientes de diversas localidades do Brasil. Foram encontradas sete espécies novas de *Ommatius*, uma delas é o primeiro registro do grupo *ampliatus* para o Brasil e nove espécies tiveram seus registros ampliados no Brasil: *O. complanatus* Scarbrough, 1993, *O. spatulatus* Curran, 1928, *O. spinosus* Scarbrough, 1993, *O. uncatatus* Scarbrough, 1993, *O. exilis* Curran, 1928, *O. simulans* Scarbrough, 2002, *O. neotropicus* Curran, 1928, *O. normus* Curran, 1928 e *O. pulcher* (Engel, 1885). *O. riali* Vieira, Castro & Bravo, 2005 tem o *status* revalidado. São apresentadas chaves de identificação para os machos e fêmeas das espécies que ocorrem no Brasil.

ABSTRACT

The genus *Ommatius* Wiedemann (Diptera, Asilidae, Ommatiinae) is characterized by the plumose antennal stylus and the postmetacoxal area heavily sclerotized, forming a complete bridge behind the hind coxae. 314 species are known to the world, being 114 for the Neotropical region, 43 for South America and 21 species for Brazil. The Brazilian fauna is revised on the basis of type-material, when available, and specimens loaned from Brazil and other countries. The male and female terminalia were dissected for the identification and illustration of the specimens. 1066 Brazilian specimens were examined, 424 males and 642 females. Seven new species of *Ommatius* were found, one of them being the first record of the *ampliatius* group to Brazil and also new records for nine species are presented: *O. complanatus* Scarbrough, 1993, *O. spatulatus* Scarbrough, 1993, *O. spinosus* Scarbrough, 1993, *O. uncatius* Scarbrough, 1993, *O. exilis* Curran, 1928, *O. simulans* Scarbrough, 2002, *O. neotropicus* Curran, 1928, *O. normus* Curran, 1928 and *O. pulcher* (Engel, 1885). *O. riali* Vieira, Castro & Bravo, 2005 is revalidated. Keys for males and females of Brazilian species are presented.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	xi
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Família Asilidae	1
1.2 Taxonomia de Ommatiinae Hardy, 1927	2
1.3 Gênero <i>Ommatius</i> Wiedemann, 1821.....	3
1.4. Biologia de <i>Ommatius</i>	5
2. OBJETIVOS	7
2.1 Geral	7
2.2 Específicos	7
3. MATERIAIS E MÉTODOS	8
3.1 Material examinado.....	8
3.2 Método de preparação de material	9
3.3 Estudos dos espécimes	9
3.4 Descrição dos espécimes	10
3.5 Chave de identificação	10
3.6 Terminologia	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4.1 Chave de identificação para os machos de <i>Ommatius</i> que ocorrem no Brasil...11	
4.2 Chave de identificação para as fêmeas de <i>Ommatius</i> que ocorrem no Brasil ...15	
4.3 <i>Ommatius</i> Wiedemann	18
4.4 Complexo de espécies <i>holosericeus</i>	19
4.5 Grupo <i>ampliatus</i>	19
<i>Ommatius</i> sp. nov. 1	19
4.6 Grupo <i>holosericeus</i>	22
<i>Ommatius conus</i> Scarbrough, 2002	22
<i>Ommatius exilis</i> Curran, 1928	24
<i>Ommatius holosericeus</i> Schiner, 1867	25
<i>Ommatius narrius</i> Scarbrough, 2002	27
<i>Ommatius simulans</i> Scarbrough, 2002	28
<i>Ommatius</i> sp. nov. 2	30
4.7. Grupo <i>costatus</i>	32

<i>Ommatius cinthiae</i> Vieira, Castro & Bravo, 2004	33
<i>Ommatius complanatus</i> Scarbrough, 1993.....	34
<i>Ommatius costatus</i> Rondani, 1850	35
<i>Ommatius dentatus</i> Scarbrough, 1993.....	42
<i>Ommatius didymus</i> Scarbrough, 1993	45
<i>Ommatius orenoquensis</i> Bigot, 1876.....	46
<i>Ommatius riali</i> Vieira, Castro & Bravo, 2005	57
<i>Ommatius serrajiboensis</i> Vieira, Castro & Bravo, 2004	58
<i>Ommatius spatulatus</i> Curran, 1928	59
<i>Ommatius spinosus</i> Scarbrough, 1993.....	63
<i>Ommatius tractus</i> Scarbrough, 2007.....	65
<i>Ommatius uncatu</i> Scarbrough, 1993	67
<i>Ommatius</i> sp. nov. 3	68
<i>Ommatius</i> sp. nov. 4	70
4.8. Grupo <i>normus</i>	72
<i>Ommatius neotropicus</i> Curra, 1928	72
<i>Ommatius normus</i> Curran, 1928.....	74
<i>Ommatius pulcher</i> (Engel, 1885).....	78
<i>Ommatius ruficaudus</i> Curran, 1928	84
<i>Ommatius</i> sp. nov. 5	84
<i>Ommatius</i> sp. nov. 6	87
<i>Ommatius</i> sp. nov. 7	90
4.9 Comentários sobre a taxonomia de <i>Ommatius</i> e distribuição	92
4.10 Comentários sobre a terminália de <i>Ommatius</i>	96
5. Conclusões	97
6. Referências Bibliográficas	98
7. Fontes Financiadoras	104

LISTAS DE FIGURAS

Figuras 1-4: *Ommatius* sp. nov. 1. Holótipo ♀: 1. Esternito VIII; 2. Proctíger; 3. Cápsula da espermateca; 4. Terminália em vista dorsal **105**

Figuras 5-16: *Ommatius conus* Scarbrough. Holótipo ♂ (Figs: 5-11, 16); parátipo ♀ Rio de Janeiro (Figs: 12-15): 5. Epândrio em vista dorsal; 6. Epândrio em vista ventral; 7. Falo em vista dorsal; 8. Gonóstilo em vista lateral; 9. Hipândrio, gonocoxito e gonóstilo em vista ventral; 10. Falo em vista lateral; 11. Cercos; 12. Terminália da fêmea em vista dorsal; 13. Cápsulas das espermatecas; 14. Esternitos VIII e IX; 15. Proctíger da fêmea; 16. Proctíger do macho **106**

Figuras 17-20: *Ommatius exilis* Curran. Material adicional ♀, Goiás: 17. Esternito VIII; 18. Proctíger; 19. Cápsulas das espermatecas; 20. Terminália em vista dorsal **107**

Figuras 21-32: *Ommatius holosericeus* Schiner. Material adicional ♂ Rio de Janeiro (Figs: 21-28) e ♀ São Paulo (Figs: 29-32): 21. Terminália em vista lateral; 22. Terminália em vista dorsal; 23. Apódema ejaculador em vista dorsal; 24. Gonóstilo em vista lateral; 25. Falo em vista lateral; 26. Terminália em vista ventral; 27. Proctíger do macho; 28. Falo em vista dorsal; 29. Cápsulas das espermatecas; 30. Proctíger da fêmea; 31. Terminália da fêmea em vista dorsal; 32. Esternitos VIII e IX **108**

Figuras 33-43: *Ommatius narrius* Scarbrough. Parátipo ♂ Minas Gerais (Figs: 33-38, 41); parátipo ♀ São Paulo (Figs: 39, 40, 42, 43): 33. Epândrio em vista dorsal; 34. Gonóstilo em vista lateral; 35. Falo em vista lateral; 36. Falo em vista dorsal; 37. Cercos; 38. Hipândrio, gonocoxito e gonóstilo em vista ventral; 39. Cápsulas das espermatecas; 40. Proctíger da fêmea; 41. Proctíger do macho; 42. Esternitos VIII e IX; 43. Terminália da fêmea em vista dorsal **109**

Figuras 44-55: *Ommatius simulans* Scarbrough. Parátipo ♂ São Paulo (Figs: 44-48, 50, 52, 55); parátipo ♀ Minas Gerais (Figs: 49, 51, 53, 54): 44. Epândrio vista dorsal; 45. Falo em vista dorsal; 46. Ápice do hipândrio; 47. Falo em vista lateral; 48. Gonóstilo

em vista lateral; 49. Esternitos VIII e IX; 50. Hipândrio, gonocoxito e gonóstilo em vista ventral; 51. Cápsulas das espermatecas; 52. Proctiger do macho; 53. Proctiger da fêmea; 54. Terminália da fêmea em vista dorsal; 55. Cercos **110**

Figuras 56-63: *Ommatius* sp. nov. 2. Holótipo ♂: 56. Terminália em vista lateral; 57. Terminália em vista dorsal; 58. Terminália em vista ventral; 59. Gonóstilo em vista lateral; 60. Ápice do hipândrio; 61. Falo em vista dorsal; 62. Falo em vista lateral; 63. Proctiger **111**

Figuras 64-69: *Ommatius cinthiae* Vieira, Castro & Bravo. Holótipo ♂: 64. Terminália em vista dorsal; 65. Falo em vista lateral; 66. Falo em vista dorsal; 67. Gonóstilo em vista lateral; 68. Terminália em vista ventral; 69. Terminália em vista lateral **112**

Figuras 70-80: *Ommatius complanatus* Scarbrough. Parátipo ♂ São Paulo (Figs: 70, 71, 74); parátipo ♂ Rio de Janeiro (Figs: 72, 73, 75, 78); Parátipo ♀ Rio de Janeiro (Figs: 76, 77, 79, 80): 70. Terminália em vista lateral; 71. Terminália em vista dorsal; 72. Gonóstilo em vista lateral; 73. Falo em vista dorsal; 74. Terminália em vista ventral; 75. Falo em vista lateral; 76. Cápsulas das espermatecas; 77. Proctiger da fêmea; 78. Proctiger do macho; 79. Esternito VIII; 80. Terminália da fêmea em vista dorsal **113**

Figuras 81-91: *Ommatius costatus* Rondani. Material adicional Espírito Santo ♂ (Figs: 81-86, 89) e ♀ (Figs: 87, 88, 90, 91): 81. Terminália em vista lateral; 82. Terminália em vista dorsal; 83. Falo em vista dorsal; 84. Terminália em vista ventral; 85. Falo em vista lateral; 86. Gonóstilo em vista lateral; 87. Cápsulas das espermatecas; 88. Terminália da fêmea em vista dorsal; 89. Proctiger do macho; 90. Esternito VIII; 91. Proctiger da fêmea **114**

Figuras 92-102: *Ommatius dentatus* Scarbrough. Holótipo ♂ (Figs: 94, 97); material adicional Amazonas ♂ (Figs: 92, 93, 95, 96, 98); Parátipo ♀ Amapá (Figs: 99-102): 92. Terminália em vista lateral; 93. Terminália em vista dorsal; 94. Falo em vista dorsal; 95. Terminália em vista ventral; 96. Gonóstilo em vista lateral; 97. Falo em vista lateral; 98.

Proctiger do macho; 99. Terminália da fêmea em vista dorsal; 100. Proctiger da fêmea; 101. Cápsulas das espermatecas; 102. Esternito VIII **115**

Figuras 103-109: *Ommatius didymus* Scarbrough. Holótipo ♂ (Figs. 106-109); material adicional ♂: Amazonas (Figs: 103-105): 103. Terminália em vista lateral; 104. Terminália em vista dorsal; 105. Terminália em vista ventral; 106. Proctiger; 107. Gonóstilo em vista lateral; 108. Falo em vista lateral; 109. Falo em vista dorsal **116**

Figuras 110-120: *Ommatius orenoquensis* Bigot. Material adicional Bahia ♂ (Figs: 110-114, 116, 117) e ♀ (Figs: 115, 118-120): 110. Terminália em vista lateral; 111. Terminália em vista dorsal; 112. Falo em vista dorsal; 113. Terminália em vista ventral; 114. Falo em vista lateral; 115. Esternito VIII; 116. Gonóstilo em vista lateral; 117. Proctiger do macho; 118. Terminália da fêmea em vista dorsal; 119. Cápsulas das espermatecas; 120. Proctiger da fêmea **117**

Figuras 121-127: *Ommatius riali* Vieira, Castro & Bravo. Holótipo ♂: 121. Falo em vista lateral; 122. Falo em vista dorsal; 123. Gonóstilo em vista lateral; 124. Terminália em vista dorsal; 125. Tíbia posterior com uma cerda em forma esporão; 126. Terminália em vista lateral; 127. Terminália em vista ventral **118**

Figuras 128-134: *Ommatius serrajiboensis* Vieira, Castro & Bravo. Holótipo ♂: 128. Gonóstilo em vista lateral; 129. Falo em vista lateral; 130. Falo em vista dorsal; 131. Terminália em vista dorsal; 132. Terminália em vista ventral; 133. Terminália em vista lateral; 134. Ápice da tíbia posterior com uma cerda em forma de esporão **119**

Figuras 135-145: *Ommatius spatulatus* Curran. Material adicional Espírito Santo ♂ (Figs: 135-141) e Material adicional Bahia ♀ (Figs: 142-145): 135. Terminália em vista lateral; 136. Terminália em vista dorsal; 137. Terminália em vista ventral; 138. Falo em vista lateral; 139. Falo em vista dorsal; 140. Gonóstilo em vista lateral; 141. Proctiger do macho; 142. Cápsulas das espermatecas; 143. Proctiger da fêmea; 144. Terminália da fêmea em vista dorsal; 145. Esternito VIII **120**

Figuras 146-156: *Ommatius spinosus* Scarbrough. Parátipo ♂ Maranhão (Figs: 146, 147, 151); material adicional Pará ♂ (Figs: 148-150, 153); parátipo Pará ♀ (Figs: 152, 154-156): 146. Terminália em vista lateral; 147. Terminália em vista dorsal; 148. Falo em vista dorsal; 149. Gonóstilo em vista lateral; 150. Falo em vista lateral; 151. Terminália em vista ventral; 152. Cápsulas das espermatecas; 153. Proctiger do macho; 154. Terminália da fêmea em vista dorsal; 155. Proctiger da fêmea; 156. Esternito VIII **121**

Figuras 157-167: *Ommatius tractus* Scarbrough. Parátipos São Paulo ♂ (Figs: 157-162) e Parátipo ♀ (Figs: 163, 165-167): 157. Terminália em vista lateral; 158. Terminália em vista dorsal; 159. Falo em vista dorsal; 160. Gonóstilo em vista lateral; 161. Falo em vista lateral; 162. Terminália em vista ventral; 163. Proctiger da fêmea; 164. Proctiger do macho; 165. Esternito VIII; 166. Cápsulas das espermatecas; 167. Terminália da fêmea em vista dorsal **122**

Figuras 168-171: *Ommatius uncatatus* Scarbrough. Material adicional Amazonas ♀: 168. Esternito VIII; 169. Terminália em vista dorsal; 170. Cápsulas das espermatecas; 171. Proctiger **123**

Figuras 172-178: *Ommatius* sp. nov. 3. Holótipo ♂ (Figs: 172-176, 178); Parátipo ♂ Amazonas (Figs: 177): 172. Terminália em vista lateral; 173. Terminália em vista dorsal; 174. Terminália em vista ventral; 175. Falo em vista dorsal; 176. Gonóstilo em vista lateral; 177. Falo em vista lateral; 178. Proctiger **124**

Figuras 179-186: *Ommatius* sp. nov. 4. Holótipo ♂: 179. Epândrio em vista dorsal; 180. Epândrio em vista ventral; 181. Falo em vista dorsal; 182. Falo em vista lateral; 183. Proctiger; 184. Gonóstilo em vista lateral; 185. Hipândrio, gonocoxito e gonóstilo em vista ventral; 186. Cercos **125**

Figuras 187-197: *Ommatius neotropicus* Curran. Material adicional Pará ♂ (Figs: 187-193); material adicional Roraima ♀ (Figs: 194-197): 187. Terminália em vista lateral; 188. Falo em vista dorsal; 189. Terminália em vista dorsal; 190. Terminália em vista ventral; 191. Gonóstilo em vista lateral; 192. Proctiger; 193. Falo em vista lateral

194. Proctiger; 195. Terminália em vista dorsal; 196. Esternito VIII; 197. Cápsulas das espermatecas 126

Figuras 198-208: *Ommatius normus* Curran. Material adicional Amazonas ♂ (Figs: 198-203, 205) e ♀ (Figs: 204, 206-208): 198. Terminália em vista lateral; 199. Terminália em vista dorsal; 200. Falo em vista dorsal; 201. Gonóstilo em vista lateral; 202. Falo em vista lateral; 203. Terminália em vista ventral; 204. Cápsulas das espermatecas; 205. Proctiger do macho; 206. Proctiger da fêmea; 207. Esternito VIII; 208. Terminália da fêmea em vista dorsal 127

Figuras 209-219: *Ommatius pulcher* (Engel). Material adicional São Paulo ♂ (Figs: 209, 211 e 214); material adicional Minas Gerais ♂ (Figs: 210, 212, 213 e 216) e ♀ (Figs: 215, 217-219): 209. Terminália em vista lateral; 210. Gonóstilo em vista lateral; 211. Terminália em vista dorsal; 212. Falo em vista dorsal; 213. Falo em vista lateral; 214. Terminália em vista ventral; 215. Terminália da fêmea em vista dorsal; 216. Proctiger do macho; 217. Cápsulas das espermatecas; 218. Esternito VIII; 219. Proctiger da fêmea 128

Figuras 220-226: *Ommatius* sp. nov. 5. Holótipo ♂: 220. Terminália em vista lateral; 221. Terminália em vista dorsal; 222. Terminália em vista ventral; 223. Proctiger; 224. Falo em vista lateral; 225. Gonóstilo em vista lateral; 226. Falo em vista dorsal 129

Figuras 227-233: *Ommatius* sp. nov. 6. Holótipo ♂: 227. Terminália em vista lateral; 228. Terminália em vista dorsal; 229. Terminália em vista ventral; 230. Proctiger; 231. Falo em vista lateral; 232. Gonóstilo em vista lateral; 233. Falo em vista dorsal 130

Figuras 234-237: *Ommatius* sp. nov. 7. Holótipo ♀ (Figs: 234, 235, 237); parátipo Amazonas ♀ (Fig: 236): 234. Esternito VIII; 235. Terminália em vista dorsal; 236. Cápsulas das espermatecas; 237. Proctiger 131

1. INTRODUÇÃO

1.1 Família Asilidae

Asilidae, uma das maiores famílias da ordem Diptera, é constituída atualmente por 530 gêneros e 7.187 espécies descritas, além de 18 gêneros e 39 espécies fósseis (Hull, 1962; Geller-Grimm, 2008). A família é conhecida em quase todos os continentes, exceto a Antártica, e habitam particularmente as zonas temperadas quentes e tropicais do mundo (Wood, 1981). As espécies de Asilidae são encontradas em grande número em ambientes de savana, estepes e regiões desérticas (Lehr, 1988). São menos abundantes em florestas, onde são encontrados, principalmente, ao longo de córregos e margens de rios (Lehr, 1988).

Os asilídeos são dípteros predadores variando de 3 a 50 mm de comprimento (Wood, 1981). A característica mais marcante do grupo é a presença de uma probóscide adaptada para a predação, que se assemelha a uma agulha hipodérmica que injeta saliva contendo enzimas neurotóxicas e proteolíticas para imobilizar rapidamente a presa e dissolver seus tecidos (Hull, 1962). Diversas ordens de insetos são presas de asilídeos, no entanto, algumas espécies de *Leptogaster* Meigen, 1803 e *Plesiomma* Macquart, 1838 já foram encontradas predando aracnídeos (Carrera & Vulcano, 1961; Wood, 1981).

Segundo Fisher & Hespeneide (1992) alguns asilídeos possuem adaptações visuais contra predadores, como coloração críptica e mimetismo. No entanto, algumas espécies de Asilidae utilizam o mimetismo durante a caça de suas presas – por exemplo *Mallophora ruficauda* (Wiedemann, 1828) que mimetiza abelhas, é causadora de danos em apiários na Argentina (Hull, 1962; Castelo *et al.*, 2006).

Somente cerca de 2% de espécies de Asilidae possui alguma fase do estágio imaturo conhecido. O ciclo de vida dos asilídeos dura entre um a três anos, sendo a biologia e morfologia mais conhecidos para as larvas e as pupas (Dennis *et al.*, 2008). Os ovos, a depender do tipo de ovopositor da fêmea, podem ser colocados no solo, bainhas de folhas ou em frestas de arbustos. As larvas são predadoras de ovos, larvas e pupas de outros insetos, podendo haver canibalismo (Wood, 1981). No entanto, a larva de *M. ruficauda* é parasitóide de espécies de *Cyclocephala* Latreille, 1829 (Coleoptera:

Scarabaeidae), especialmente de *C. signaticollis* Burmeister, 1847 (Wood, 1981; Castelo *et al.*, 2006).

A monofilia de Asilidae é corroborada por quatro apomorfias (Woodley, 1989): 1) labela fortemente reduzida e fusionada com o pré-mento; 2) hipofaringe do adulto fortemente esclerotizada que se assemelha a uma agulha hipodérmica; 3) o místax (um conjunto de cerdas distintas na face) e 4) hábito predatório do adulto. Além disso, Sinclair *et al.* (1994) sugerem como sinapomorfia de Asilidae a articulação da base do epândrio com um prolongamento ântero-dorsal do hipândrio. Segundo Mazzarolo (1999) a aceitação desta sinapomorfia para Asilidae necessita de maiores estudos, uma vez que esta não é observada em todos os asilídeos.

1.2 Taxonomia de Ommatiinae Hardy, 1927

Apesar do grande número de gêneros e espécies de Asilidae descritos ao longo dos anos, não existe uma hipótese filogenética bem embasada para a família. Desse modo, Asilidae pode estar dividida em duas, três, quatro, cinco, oito, 10, 11, 13 e até 14 subfamílias (Dennis *et al.*, 2008).

Ommatius Wiedemann, 1821, era classificado na subfamília Asilinae, isto porque as espécies deste gênero possuem a célula marginal fechada (r1) e estilo apical da antena longo (Hardy, 1927; Hull, 1962). Hardy (1927), ao estudar os asilídeos da Austrália, dividiu a subfamília Asilinae em duas tribos, Asilini e Ommatiini. Em Asilini foram inseridos os asilídeos com o estilo da antena sem cerdas e as fêmeas com a terminália formando um ovopositor. Na tribo Ommatiini foram inseridos os asilídeos com o estilo da antena plumoso e a terminália das fêmeas simples, sem formar um ovopositor. Ricardo (1929) elevou Ommatiini ao nível de subfamília, porém sem citar características diagnósticas. Posteriormente, a classificação proposta por Papavero (1973) reconheceu oito subfamílias, elevando algumas tribos ao *status* de subfamília, incluindo Ommatiinae. Ainda neste trabalho foi proposto um ramo monofilético com Asilinae, Apocleinae e Ommatiinae.

A validade do táxon Ommatiinae é aceita pela maioria dos pesquisadores de Asilidae (Wood, 1981; Artigas & Papavero, 1988; Dikow, 2003, 2006; Scarbrough, 2005; Vieira *et al.*, 2006) com exceção de Bybee *et al.* (2004) que, após construir uma filogenia molecular para Asilidae, consideraram como monofiléticas apenas as subfamílias Apocleinae, Asilinae, Laphriinae e Leptogastrinae.

Atualmente, em Ommatiinae são aceitos dez gêneros: *Afroestricus* Scarbrough, 2005, *Cophinopoda* Hull, 1958, *Emphysomera* Schiner, 1866, *Merodontina* Enderlein, 1914, *Michotamia* Macquart, 1838, *Ommatius* Wiedemann, 1821, *Pseudomerodontina* Joseph & Parui, 1976, *Pygommatius* Scarbrough & Marascia, 2005, *Stenommatius* Matsumura, 1916, *Thallosia* Oldroyd, 1970 (Dikow & Geller-Grimm, 2006). Os gêneros *Afroestricus*, *Pygommatius* e *Thallosia* são registrados para a região Afrotropical, *Merodontina*, *Pseudomerodontina* e *Stenommatius* para a região Oriental, *Michotamia* e *Emphysomera* para as regiões Afrotropical, Australasia e Oriental, *Cophinopoda* para as regiões Afrotropical, Australasia, Oriental e Paleártica, e por fim *Ommatius* possui uma ampla distribuição, ocorrendo em quase todas as regiões biogeográficas, exceto o Chile (Papavero, 1973; Dikow & Geller-Grimm, 2006).

1.3 Gênero *Ommatius* Wiedemann, 1821

O gênero *Ommatius* foi proposto para as espécies *Asilus marginellus* Fabricius, 1781, *Ommatius auratus* Wiedemann, 1821 e *Ommatius fulvidus* Wiedemann, 1821 pelo fato destas possuírem o estilo da antena plumoso. No entanto, Wiedemann não designou a espécie-tipo do gênero, sendo *Asilus marginellus* designada subsequenteiramente como tal por Coquillett (1910) (Hull, 1962).

Becker (1925) propôs o gênero *Ommatinus* para a espécie *Ommatius pinguis* Wulp, 1872. Posteriormente, Hull (1962) sinonimizou *Ommatinus* em *Ommatius*, e justificou devido a que *Ommatius pinguis* também possui o estilo da antena plumoso.

Os registros fósseis mais antigo para o gênero são *Ommatius fimbriatus* Scarbrough & Poinar, 1992 e *Ommatius subtus* Scarbrough & Poinar, 1992, espécies estas que datam entre 40 e 25 milhões de anos atrás (Eoceno superior-Oligoceno inferior) e são registradas para a formação de El Mamey na República Dominicana (Scarbrough & Poinar, 1992).

Ommatius é bem diversificado e necessita de uma revisão. Além disso, é reconhecido apenas pelas características diagnósticas da subfamília Ommatiinae, tais como o estilo da antena plumosa e área pós-metacoxal esclerotizada (Scarbrough & Marascia, 2003; Scarbrough, 2005). Deste modo, possivelmente devem existir outros gêneros “dentro” de *Ommatius* (Papavero, 1973).

Os problemas taxonômicos dentro do gênero, como erros de identificação e múltiplos nomes para uma mesma espécie, tem ocorrido principalmente pela não utilização de material-tipo para comparação de espécimes, pelas descrições de muitas espécies baseadas em poucos caracteres, ausência ou ilustrações inadequadas e falta de chaves de identificação regionais (Scarborough & Marascia, 2003).

As espécies de *Ommatius* são morfologicamente muito semelhantes, sendo as terminálias masculinas e femininas o principal meio de identificação. Hardy (1929) foi um dos primeiros estudiosos a reconhecer a importância de caracteres da terminália do macho para identificação das espécies de *Ommatius* da Austrália. Ele fez ilustrações da terminália em vista lateral e utilizou alguns caracteres como epândrio, gonocoxito, gonóstilo e hipândrio, na elaboração da chave de identificação. Posteriormente, Wilcox (1936) também ilustrou e utilizou as estruturas externas da terminália do macho para separar as espécies norte americanas. Hull (1962) ilustrou a terminália de *Ommatius marginellus* (Fabricius, 1781) em vista lateral e dorsal, além de fazer uma diagnose do gênero, uma lista mundial das espécies e ainda propôs o subgênero *Metommatius* que possui uma distribuição nas regiões Afrotropical e Paleártica, para as espécies que possuem a antena plumosa com apenas uma fileira de cerdas embaixo do estilo. Theodor (1976) ilustrou e detalhou o falo e o apódema ejaculador do macho e a glândula acessória, forquilha genital e as espermatecas da fêmea de *Ommatius variabilis* (Engel, 1929) e de cinco espécies de *Ommatius* não identificadas. Bullington & Lavigne (1984) utilizaram estruturas internas da terminália para separar as espécies do leste dos Estados Unidos.

Atualmente são conhecidas 314 espécies de *Ommatius* para o mundo. Para a região Neotropical são 114 espécies, para a América do Sul são 43 e para o Brasil são 21 espécies (Vieira *et al.*, 2005; Scarborough, 2007, 2008; Geller-Grimm, 2008).

Das 314 espécies, apenas 90 têm sido reunidas em 10 grupos de espécies: *ampliatus* (20 espécies), *costatus* (19 espécies), *dilatipennis* (6 espécies), *flavipennis* (6 espécies), *hanebrinki* (3 espécies), *holosericeus* (6 espécies), *lucidatus* (8 espécies), *normus* (6 espécies), *pumilus* (8 espécies) e *tibialis* (8 espécies). Os grupos *costatus* e *pumilus* têm distribuição nas regiões Neártica e Neotropical, o grupo *tibialis* na região Neártica; os grupos *ampliatus*, *hanebrinki*, *holosericeus*, *lucidatus* e *normus* na região Neotropical; o grupo *dilatipennis* na região Oriental e o grupo *flavipennis* na região

Afrotropical (Scarborough, 1990, 1993, 2000, 2002, 2003, 2008; Scarborough & Constantino, 2005; Scarborough & Perez-Gelabert, 2006).

Para o Brasil, só encontram-se registradas espécies pertencentes aos grupos *costatus*, *holosericeus* e *normus* (Scarborough, 2002, 2007, 2008). Das 21 espécies de *Ommatius* que ocorrem no Brasil, 12 estão inseridas no grupo *costatus*: *O. cinthiae* Vieira, Castro & Bravo, 2004, *O. complanatus* Scarborough, 1993, *O. costatus* Rondani, 1850, *O. dentatus* Scarborough, 1993, *O. didymus* Scarborough, 1993, *O. orenoquensis* Bigot, 1876, *O. riali* Vieira, Castro & Bravo, 2005, *O. serrajiboensis* Vieira, Castro & Bravo, 2004, *O. spatulatus* Curran, 1928, *O. spinosus* Scarborough, 1993, *O. tractus* Scarborough, 2007 e *O. uncatus* Scarborough, 1993; cinco espécies no grupo *holosericeus*: *O. conus* Scarborough, 2002, *O. exilis* Curran, 1928, *O. holosericeus* Schiner, 1867, *O. narrius* Scarborough, 2002 e *O. simulans* Scarborough, 2002; quatro espécies no grupo *normus*: *O. neotropicus* Curran, 1928, *O. normus* Curran, 1928, *O. pulcher* (Engel, 1885) e *O. ruficauda* Curran, 1928 (Scarborough 2002, 2007, 2008; Vieira *et al.*, 2005).

1.4 Biologia de *Ommatius*

Pouco se sabe sobre a biologia de *Ommatius*. São encontrados em pequeno número na natureza e alguns estudos mostram que os adultos pousam em galhos de árvores, arbustos próximos a rios, trilhas de florestas, e até entre a grama, geralmente em locais sombreados (Bulligton & Lavigne, 1984; Scarborough, 1990). São predadores oportunistas, alimentando-se de insetos, dentre as presas estão: Diptera: Ceratopogonidae, Muscidae, Tipulidae, Syrphidae, Tephritidae – *Anastrepha* sp.; Hemiptera: Coreidae, Cicadellidae, Acanaloniidae, Fulgoridae; Coleoptera: Chrysomelidae, Tenebrionidae, Scolytidae, Platypodidae; Hymenoptera: Formicidae – *Odontomachus* sp., Eucharitidae; Lepidoptera: Pyralidae, Pterophoridae; Trichoptera: Leptoceridae; Psocoptera - Psocidae (Carrera & Vulcano, 1961; Bulligton & Lavigne, 1984; Scarborough, 1990, 1993).

De acordo com Scarborough (1990) os adultos forrageiam mais frequentemente em temperaturas abaixo de 32° C, geralmente antes das 10:00 h da manhã e depois das 17:00 h da tarde e por um curto período de tempo logo após a chuva. Em altas

temperaturas, os adultos situam-se em locais sombreados como o interior de plantas lenhosas.

Os estágios imaturos são poucos estudados. Sabe-se, entretanto, que os ovos possuem coloração variada entre o amarelo e o amarronzado (Scarborough, 1990). De acordo com Hardy (1927) e Scarborough (1990) o ovipositor da fêmea é simples, não havendo adaptação para realizar a postura em um local específico. Dennis *et al.* (2008) descreveram e ilustraram a pupa de duas espécies neárticas, *O. gemma* Brimley, 1928 e *O. tibialis* Say, 1823.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral:

- Revisar as espécies brasileiras de *Ommatius* com base no material-tipo e espécimes de museus nacionais e do exterior.

2.2 Específicos:

- Fornecer uma diagnose para as espécies que ocorrem no Brasil que já possuam uma descrição adequada.
- Fornecer registros geográficos das espécies registradas no Brasil.
- Identificar, descrever e ilustrar espécies novas.
- Propor chave de identificação para as espécies que ocorrem no Brasil.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Material examinado

Foram examinados exemplares provenientes de diversas coleções. Abaixo a lista das instituições com seus respectivos acrônimos:

- **INPA**, Coleção de Invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas Amazônia, Manaus, Amazonas.
- **MZUEFS**, Coleção Entomológica Professor Johann Becker do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia.
- **MZUSP**, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ), Rio de Janeiro.
- **DZUP**, Coleção Entomológica Padre Jesus Santiago Moure, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.
- **MPEG**, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará.
- **CESC**, Coleção Entomológica da Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul.
- **CFMNH**, Chicago Field Museum of Natural History, Chicago, EUA.
- **NHM**, Natural History Museum, Londres, Inglaterra.
- Não foi possível observar o material-tipo descrito por Curran (1928) depositado no **AMNH** (American Museum of Natural History, Nova York, EUA), por conta da política de empréstimo do museu, portanto para a comparação de algumas espécies, foram utilizados dados da literatura.

Na Coleção de Invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), foi realizada uma triagem dos espécimes de *Ommatius* que se encontravam conservados de três maneiras: mantas, alfinetados e em álcool.

Os espécimes conservados em manta foram colocados em uma câmara úmida contendo água fervente, onde o vapor d'água proporcionou o amolecimento do corpo dos insetos. Os espécimes permaneciam na câmara úmida por tempo variado, até estarem o suficientemente amolecidos para facilitar a alfinetagem. Após alfinetado, o espécime foi colocado na estufa para secagem.

Os espécimes conservados em álcool foram mergulhados em um frasco contendo acetato de etila, onde permaneceram por cerca de 5 minutos. Este processo é

necessário para evitar que as asas dos espécimes fiquem enrugadas e os olhos fiquem murchos durante o processo de secagem. Posteriormente os espécimes foram alfinetados e secados em estufa.

Na lista do material examinado de cada espécie, os registros geográficos e as novas ocorrências seguiram uma ordem de Norte a Sul e Oeste a Leste. As localidades citadas na distribuição de cada espécie consistem no material examinado neste trabalho e nas localidades citadas em outros trabalhos.

Os nomes dos países foram colocados em letras maiúsculas, os estados em negrito, os meses de coletas em algarismo romano minúsculo e o número de espécime, sexo e a instituição a qual ele pertence em negrito e entre parênteses (). Os dados de cada etiqueta dos espécimes foram separados por uma barra / e as informações úteis adicionais, não encontradas nestas, foram colocadas entre colchetes []. Além disso, correções de dados das etiquetas foram informadas através de chaves {}.

3.2 Método de preparação de material

Para a identificação dos espécimes foi feita uma dissecação das terminálias masculina e feminina. Para tanto, os espécimes foram colocados em uma câmara úmida (passando pelo processo de amolecimento citado anteriormente), para que a parte posterior do abdômen fosse destacada, para diafanização com solução aquosa de hidróxido de potássio (KOH) 10%, por tempo variado dentro de uma estufa a 50° C, a depender do grau de esclerotização da mesma.

Em seguida a peça foi tratada com ácido acético a 10% e álcool a 70%. Após esse processo, a peça foi transferida para uma lâmina escavada contendo glicerina e observada em microscópio estereoscópico.

3.3 Estudo dos espécimes

A identificação dos espécimes foi feita com base nas descrições originais das espécies, com base nas chaves de identificação proposta por Curran (1928), Scarbrough (1993, 2002, 2008) e Vieira *et al.* (2005). Quando possível foi realizada uma comparação dos espécimes com o material-tipo.

As terminálias masculinas e femininas foram desenhadas em vista dorsal, lateral e ventral, com microscópio óptico equipado com câmara clara. Em seguida, foram

dissecadas para a observação e ilustração das estruturas internas também utilizando o microscópio óptico equipado com câmara clara. Posteriormente foram acondicionadas em microtubos para terminália contendo glicerina e este foi afixado através da cortiça ao alfinete do espécime correspondente.

3.4 Descrição dos espécimes

Foi proposta uma diagnose das espécies baseada em todo o material examinado. A diagnose foi utilizada para as espécies que possuem uma descrição adequada. Além disso, para descrição das espécies novas foram utilizados caracteres da cabeça, tórax, abdômen, pernas, asas e terminália, além da quetotaxia. A medida do tamanho do corpo refere-se à distância do ápice da gibosidade facial até o ápice da terminália em vista lateral e da asa, à distância da base articulada até o ápice em vista dorsal. Cada diagnose ou descrição são acompanhadas de comentários, registros geográficos com as novas ocorrências, a lista de material examinado e uma prancha com as ilustrações.

3.5 Chave de identificação

Para a construção da chave de identificação das espécies que ocorrem no Brasil foram utilizados caracteres de venação, cerdas do tórax e das pernas e principalmente caracteres da terminália masculina: epândrio, cercos, hipândrio, gonocoxito, gonóstilo, falo, apódema ejaculador e proctiger e caracteres da terminália feminina: cercos, tergito IX, esternito VIII e a cápsula das espermatecas.

3.6 Terminologia

A terminologia adotada segue McAlpine (1981), exceto para a terminália masculina que segue Sinclair *et. al.* (1994).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram examinados 1.066 espécimes de *Ommatius*, sendo 424 machos e 642 fêmeas, provenientes de diversas localidades do Brasil. Foram encontradas sete espécies novas, sendo uma delas o primeiro registro do grupo *ampliatius* para o Brasil, duas espécies novas pertencentes ao grupo *costatus*, uma do grupo *holosericeus* e as três espécies novas restantes do grupo *normus*. *O. riali* tem seu *status* revalidado e nove espécies tiveram seus registros ampliados no Brasil: *O. complanatus*, *O. spatulatus*, *O. spinosus*, *O. uncatus*, *O. exilis*, *O. simulans*, *O. neotropicus*, *O. normus* e *O. pulcher*. Abaixo, seguem as chaves de identificação para os machos e fêmeas que ocorrem no Brasil.

4.1 Chave de identificação para os machos de *Ommatius* que ocorrem no Brasil

1. Cerda anepimeral presente (grupo *holosericeus*)..... 2
 - Cerda anepimeral ausente 7
2. Esternito VII com uma projeção em forma de cone; proctiger com duas projeções longas e digitadas (Fig. 16) *O. conus* Scarbrough
 - Esternito VII sem projeção em forma de cone; proctiger não como acima (Figs. 27, 41, 52, 63) 3
3. Gonocoxito simples, sem projeção e com numerosas cerdas grossas na margem interna (Fig. 26) *O. holosericeus* Schiner
 - Gonocoxito com uma projeção no ápice e sem numerosas cerdas grossas na margem interna (Figs. 38, 50, 58) 4
4. Hipândrio simples, subtriangular (Fig. 38); ápice do falo voltado para baixo (Fig. 35) *O. narrius* Scarbrough
 - Hipândrio com uma projeção médio-apical projetada entre as bases do gonocoxito ou para dentro da terminália (Figs. 46, 50, 56, 58, 60); ápice do falo voltado para frente (Figs. 47, 62) 5

5. Gonocoxito com uma longa projeção na margem interna possuindo um dígito apical curto e grosso (Fig. 50) *O. simulans* Scarbrough
- Gonocoxito apenas com uma longa projeção mais longa do que larga (Figs. 56, 58) 6
6. Epândrio com uma projeção pré-apical dorsal falciforme (Figs. 57, 58), margem anterior do epândrio reta e margem interna levemente curvada para dentro (Fig. 57) *Ommatius* sp. nov. 2
- Epândrio com uma projeção pré-apical dorsal digitiforme, margem anterior do epândrio com uma projeção e margem interna fortemente curvada para dentro *O. exilis* Curran
7. Fêmur posterior entumescido, sem cerdas posteroventrais, ou se presentes, divididas em 2 grupos, 1 basal com 1-2 cerdas e 1 apical com 1-5 cerdas; ápice do falo tubular, grosso e geralmente horizontal..... (grupo *normus*) 8
- Fêmur posterior não entumescido, cerdas posteroventrais não como acima; ápice do falo estreito e geralmente curvado para baixo (grupo *costatus*)..... 13
8. Cerdas marginais escutelares ausentes 9
- Cerdas marginais escutelares presentes 10
9. Cerdas dorsocentrais geralmente pretas; célula r2 larga apicalmente com o ápice arredondado; pleura cinza ou cinza-amarelada *O. pulcher* (Engel)
- Cerdas dorsocentrais amareladas; célula r2 estreita apicalmente com o ápice pontudo; pleura inteiramente amarelada *O. ruficaudus* Curran
10. Epândrio alongado (Figs. 187, 189, 190); hipândrio com cerdas longas na porção mediana (Figs. 187, 190); proctiger com uma projeção longa possuindo a margem interna triangular na porção mediana (Fig. 192) *O. neotropicus* Curran
- Epândrio curto (Figs. 198, 199, 203, 220, 221, 222, 227, 228, 229); hipândrio sem cerdas longas na porção mediana (Figs. 203, 222, 229); proctiger não como acima 11

11. Ápice do epândrio pontiagudo (Figs. 199, 203); projeção látero-ventral do falo com pequenos espinhos (Fig. 202) *O. normus* Curran
- Ápice do epândrio bífido ou trífido (Figs. 222, 229); falo sem espinhos (Figs. 224, 226, 231, 233)..... 12
12. Ápice do epândrio bífido (Fig. 222), região apical do gonóstilo estreita (Fig. 225) *Ommatius* sp. nov. 5
- Ápice do epândrio trífido (Fig. 229), região apical do gonóstilo com uma projeção truncada (Fig. 232) *Ommatius* sp. nov. 6
13. Gonóstilo largo em vista lateral (Figs. 96, 116, 149) 14
- Gonóstilo estreito em vista lateral (Figs. 67, 72, 86, 107, 123, 128, 140, 160, 176, 184) 16
14. Tíbia posterior com uma cerda em forma de esporão no ápice 15
- Tíbia posterior sem cerda em forma de esporão no ápice *O. dentatus* Scarbrough
15. Hipândrio com a região médio-apical um pouco elevada e subtruncada (Fig. 113); 1/2 basal do apódema ejaculador larga e 1/2 apical estreita em vista lateral (Fig. 114); gonocoxito com uma longa projeção (Figs. 110, 113) *O. orenoquensis* Bigot
- Hipândrio com um curto espinho na região médio-apical (Fig. 146); apódema ejaculador muito largo em vista lateral (Fig. 150); gonocoxito sem projeção (Figs. 146, 151) *O. spinosus* Scarbrough
16. Ápice do falo reto em vista lateral (Figs. 177, 182) 17
- Ápice do falo voltado para baixo em vista lateral (Figs. 65, 75, 85, 108, 121, 129, 138, 161) 19
17. 1/3 apical do epândrio estreito e com o ápice em forma de gancho (Figs. 173, 174) 18

- 1/3 apical do epândrio moderadamente grosso e com o ápice triangular (Figs. 179, 180) *Ommatius* sp. nov. 4
18. Fêmur mediano com uma cerda póstero-dorsal, pré-apical, grossa e marrom; falo com duas projeções terminando em ponta em vista lateral, projeção apical do falo alongada e fina; apódema ejaculador com 1/2 apical estreita e reta em vista lateral *O. uncatius* Scarbrough
- Fêmur mediano com uma cerda fina (“seta”) póstero-dorsal, pré-apical, amarelada; falo com uma projeção terminando em ponta em vista lateral (Fig. 177), projeção apical do falo curta e grossa (Fig. 175); apódema ejaculador com uma elevação dorsal em vista lateral (Fig. 177) *Ommatius* sp. nov. 3
19. Cerdas ventrais do fêmur posterior ou a maioria delas amareladas 20
- Cerdas ventrais do fêmur posterior pretas ou marrons 21
20. Cerdas dorsocentrals ausentes; epândrio em vista ventral com três pontas, sendo uma apical e duas pré-apicais (Fig. 137); margem anterior do hipândrio arredondada (Fig. 137); margem posterior do proctiger levemente côncava na porção médio-apical (Fig. 141) *O. spatulatus* Curran
- Cerdas dorsocentrals presentes; epândrio com uma projeção longa e larga em vista ventral e lateral (Figs. 157, 162); margem anterior do hipândrio reta (Fig. 162); margem posterior do proctiger reta (Fig. 164) *O. tractus* Scarbrough
21. Tíbia posterior sem cerda em forma de esporão no ápice; falo ventralmente com uma expansão laminar com o ápice levemente curvado para baixo (Figs. 108, 109)..... *O. didymus* Scarbrough
- Tíbia posterior com uma cerda em forma de esporão no ápice (Figs. 125, 134); falo ventralmente sem expansão laminar (Figs. 65, 75, 85, 121, 129) 22
22. Gonocoxito com uma projeção em forma de lâmina na porção subapical (Fig. 132); gonóstilo em forma de bumerangue e com uma projeção aguda no ápice (Fig. 128) *O. serrajiboensis* Vieira, Castro & Bravo

- Gonocoxito sem projeção em forma de lâmina na porção subapical (Figs. 68, 74, 84, 127); gonóstilo não como acima (Figs. 67, 72, 86, 123) 23
- 23. Metade basal do apódema ejaculador clavada (Figs. 65, 75)..... 24
- Metade basal do apódema ejaculador não clavada (Figs. 85, 121) 25
- 24. Margem anterior do falo reta (Fig. 66), falo sem espinhos na porção látero-apical (Fig. 65); margem lateral do epândrio reta (Fig. 69); hipândrio com a margem anterior reta e a margem posterior triangular (Fig. 68) *O. cinthiae* Vieira, Castro & Bravo
- Margem anterior do falo curvada (Fig. 73), falo com pequenos espinhos na porção látero-apical (Fig. 75); margem lateral do epândrio bilobada (Fig. 70); hipândrio oval (Fig. 74) *O. complanatus* Scarbrough
- 25. Epândrio com uma projeção apical longa na margem interna em vista ventral (Fig. 127) *O. riali* Vieira, Castro & Bravo
- Epândrio com uma projeção apical curta na margem interna em vista ventral (Fig. 84) *O. costatus* Rondani

4.2 Chave de identificação para as fêmeas de *Ommatius* que ocorrem no Brasil

1. Cerda anepimeral presente (Complexo de espécies *holosericeus*) 2
- Cerda anepimeral ausente 7
2. Cápsulas das espermatecas curtas e arredondadas (Fig. 3) (grupo *ampliatus*) *Ommatius* sp. nov. 1
- Cápsulas das espermatecas mais longas do que largas (Figs. 13, 19, 29, 39, 51) (grupo *holosericeus*) 3
3. Cápsulas das espermatecas com constrição mediana (Figs. 19, 51) 4
- Cápsulas das espermatecas sem constrição (Figs. 13, 29, 39) 5

4. Ápice das cápsulas das espermatecas arredondadas (Fig. 51); margem posterior do tergito IX côncava em vista dorsal (Fig. 54) *O. simulans* Scarbrough
- Ápice das cápsulas das espermatecas pontiagudas (Fig. 19), margem posterior do tergito IX reta em vista dorsal (Fig. 17) *O. exilis* Curran
5. Região médio-apical do esternito VIII totalmente arredondada, sem espinho (Figs. 14, 42) 6
- Região médio-apical do esternito VIII com um curto espinho (Fig. 32) *O. holosericeus* Schiner
6. Coxa anterior com três a seis cerdas curtas e grossas; ápice das cápsulas das espermatecas pontiagudo (Fig. 39); tergito IX não membranoso, levemente convexo na porção mediana anteriormente (Fig. 43) *O. narrius* Scarbrough
- Coxa anterior sem cerdas curtas e grossas; ápice das cápsulas das espermatecas arredondadas (Fig. 13); tergito IX membranoso (Fig.12) *O. conus* Scarbrough
7. Célula m1 não sinuosa, sem constrição pré-apical; base da célula m1 estreita, medindo menos de 0,5x do comprimento do 1/3 basal ... (grupo *normus*) 8
- Célula m1 sinuosa com uma constrição pré-apical; base da célula m1 larga, medindo 0,5x ou mais do comprimento do 1/3 basal (grupo *costatus*) 12
8. Cerdas marginais escutelares ausentes 9
- Cerdas marginais escutelares presentes 10
9. Cerdas dorsocentrais amareladas *O. ruficaudus* Curran
- Cerdas dorsocentrais pretas *O. pulcher* (Engel)
10. Presença de duas cápsulas de espermatecas. Cápsulas das espermatecas sem constrição (Fig. 197) *O. neotropicus* Curran
- Presença de três cápsulas de espermatecas. Cápsulas das espermatecas com constrição (Figs. 204, 236)..... 11

11. Cápsulas das espermatecas curtas, em forma de lâmpada, constrição no 1/3 basal (Fig. 236) *Ommatius* sp. nov. 7
- Cápsulas das espermatecas alongadas, formato não como acima, constrição no 1/2 ou além do 1/2 (Fig. 204) *O. normus* Curran
12. Tergito IX largo na porção mediana (Fig. 118) *O. orenoquensis* Bigot
- Tergito IX estreito na porção mediana (Figs. 80, 88, 99, 144, 167, 169) 13
13. Cápsulas das espermatecas longas, com comprimento cerca de 2 a 3x a largura (Figs. 76, 101, 152, 170) 14
- Cápsulas das espermatecas curtas, comprimento e largura subiguais (Figs. 87, 142, 166) 17
14. Cápsulas das espermatecas com forte constrição mediana (Fig. 170); margem lateral do esternito VIII com uma projeção longa (Fig. 168) *O. uncatius* Scarbrough
- Cápsulas das espermatecas sem constrição mediana (Figs. 76, 101, 152); margem lateral do esternito VIII sem projeção (Figs. 79, 102, 156) 15
15. Pleura amarelada a castanha; ápice das três cápsulas das espermatecas arredondadas (Fig. 101)..... *O. dentatus* Scarbrough
- Pleura marrom a enegrecida; ápice de duas ou três cápsulas das espermatecas terminando em ponta (Figs. 76, 152)..... 16
16. Três cápsulas das espermatecas com a base estreita e o ápice terminando em ponta (Fig. 76) *O. complanatus* Scarbrough
- Cápsulas das espermatecas com a base larga, duas das três são curvadas na porção mediana e com o ápice terminando em ponta e uma cápsula com o ápice arredondado (Fig. 152) *O. spinosus* Scarbrough
17. Cerdas anteroventrais e posteroventrais do fêmur posterior amareladas 18

- Cerdas anteroventrais e posteroventrais do fêmur posterior pretas *O. costatus* Rondani
- 18. Cápsulas das espermatecas arredondadas com projeções apicais semelhantes a espinhos (Fig. 142); cerdas dorsocentrais ausentes; tergito IX com a região mediana não membranosa (Fig. 144) *O. spatulatus* Curran
- Cápsulas das espermatecas arredondadas sem projeções apicais (Fig. 166); cerdas dorsocentrais presentes; tergito IX com a região mediana em parte membranosa (Fig. 167) *O. tractus* Scarbrough

4.3 *Ommatius* Wiedemann, 1821

Ommatius Wiedemann, 1821: 213. Espécie-tipo: *Asilus marginellus* Fabricius, 1781: 474 designado por Coquillet, 1910: 579; White, 1916: 167-168, 1918: 88-89; Hardy, 1927: 390; Hull, 1962, [22(2)]: 434-436; Martin & Papavero, 1970, [35b]: 58-60 (catálogo); Wood, 1981: 570 (chave); Scarbrough, 1990: 68; Fisher & Hespeneide, 1992: 625 (chave); Scarbrough & Marascia, 2003: 10 (chave); Scarbrough, 2005: 7 (chave); Vieira *et al.*, 2006: 253 (chave).

Ommatinus Becker, 1925: 84; Espécie-tipo: *Ommatius pinguis* Wulp, 1872, designação original, sinonimizado por Hull (1962): 434, 436. Martin & Papavero, 1970, [35b]: 58 (catálogo).

Diagnose: flagelo curto e piriforme, com tamanho subigual ao escapo ou pedicelo, estilo da antena plumoso com uma ou duas fileiras de cerdas; palpo com um segmento; célula marginal (r1) fechada, veia costal (C) geralmente grossa, às vezes dilatada; anatergito sem cerdas; proesterno contínuo e fusionado com o proepisterno; área pós-metacoxal esclerotizada; abdômen cilíndrico com os lados quase paralelos, às vezes levemente clavado posteriormente; epândrio dividido; ápice do falo horizontal ou voltado para baixo; terminália da fêmea sem acantoforitos, apenas com cerdas espiniformes na porção ventral do proctiger; geralmente três espermatecas curtas.

4.4 Complexo de espécies *holosericeus*

Espécies pertencentes ao Complexo *holosericeus*, formado pelos grupos *holosericeus* e *ampliatus* são reconhecidas pela presença de uma cerda anepimeral proeminente (Scarborough, 2002).

4.5 Grupo *ampliatus*

O macho é caracterizado por possuir cerdas longas e grossas na base do fêmur posterior e finas e curtas no ápice, fêmur mediano com duas cerdas anteroventrais, epândrio sem projeção digitiforme pré-apical dorsal e a bainha parameral longa. A fêmea possui as cápsulas das espermatecas curtas, um pouco mais longas do que largas, a margem apical do esternito VIII moderada a muito desenvolvida, esternito IX com depressões ovais, pequenas ou largas e as margens laterais do tergito IX curvadas para baixo da base do proctiger (Scarborough, 2002).

Ommatius sp. nov. 1

(Figs. 1-4)

Fêmea. Cabeça: escapo e pedicelo marrons, flagelo e estilo pretos; vértice com pruinose dourado-amarronzada; duas cerdas ocelares; face com pruinose dourada; místax com oito cerdas marrons; fronte marrom com pruinose dourada; palpo com cerdas marrons; probóscide preta com cerdas ventrais brancas; cerdas labiais castanhas; occipício cinza tomentoso; cerdas occipitais esbranquiçadas; sete cerdas pós-oculares acima do olho direito e seis no esquerdo.

Tórax: margem lateral do antepronoto cinza tomentoso e a região mediana dourada tomentosa com quatro cerdas amareladas; pós-pronoto com cinza tomentoso; lobo pós-pronotal marrom com pruinose dourada; mesonoto preto; mancha humeral e pós-humeral dourada; mancha látero-escutal e pós-alar dourado-acinzentada; manchas pré-escutelar e escutelar cinzas; calo pós-alar e parede pós-alar marrons; duas cerdas notopleurais; três pares de cerdas dorsocentrals; uma cerda pós-alar; uma cerda supra-alar; duas cerdas marginais escutelares; uma cerda anepimeral amarelada; cerdas do metaepisterno e do catatergito amareladas; pleura cinza tomentoso; anepisterno em parte dourado-amarronzado.

Asa: veia costal sem dilatação na porção mediana; veia r-m situada um pouco além do meio da célula discal; bifurcação de R_{4+5} situada um pouco além do ápice da célula discal. Haste do halter amarelada e capítulo amarelado.

Pernas: trocânter posterior com três cerdas amareladas anteriormente; coxas mediana e posterior com uma cerda grossa e amarelada na lateral; fêmures anterior e mediano em maior parte marrom na região anterior, amarelado com uma pequena parte do ápice marrom na região posterior; fêmur posterior com 1/4 basal castanho-amarelado e 3/4 apical marrom; fêmur anterior com uma cerda anterior, ventralmente somente com cerdas longas, finas e amareladas; fêmur mediano com três cerdas anteriores, quatro cerdas longas, finas e amareladas póstero-ventrais, cerda póstero-dorsal pré-apical grossa e preta; fêmur posterior com três cerdas anteriores, sendo uma amarela e duas pretas, quatro cerdas anteroventrais, três cerdas posteroventrais longas e amareladas na porção médio-basal e quatro cerdas pretas na porção médio-apical; tíbia anterior amarelada; tíbia mediana amarelada com uma pequena parte do ápice marrom; tíbia posterior com aproximadamente metade basal amarelada e metade apical marrom; tarsômero basal dos tarsos anterior e mediano em parte amarelado; tarsômero basal do tarso posterior marrom; tarso anterior esquerdo somente com cerdas escuras e o direito com uma cerda amarelada.

Abdômen: cerdas laterais do tergito I amareladas; tergitos marrons, bordas laterais dos tergitos pretas com cinza tomentoso; esternitos pretos com cinza tomentoso.

Terminália: tergito IX largo (Fig. 4), ventralmente com duas projeções (Figs. 2); margem médio-apical do esternito VIII desenvolvida e a margem médio-basal com uma leve reentrância, margens laterais arredondadas (Fig. 1); as três cápsulas das espermatecas arredondadas e com a superfície rugosa (Fig. 3); proctiger com cerdas espiniformes (Fig. 2).

Comprimento do holótipo: corpo 11,3 mm; asa: 10 mm.

Condição do holótipo: duas cerdas dorsocentrals esquerdas, perna mediana esquerda, flagelo e estilo esquerdo perdidos; parte do abdômen e terminália em microtubo com glicerina. Microtubo alfinetado junto ao espécime.

Varição: três parátipos possuem a face acizentada; parátipos com seis a sete cerdas no místax; quatro parátipos têm quatro cerdas pós-oculares acima de cada olho; dois

parátipos possuem o calo pós-alar e a parede pós-alar marrom-avermelhados; quatro parátipos possuem a cerda anepimeral preta; dois parátipos com o lobo pós-pronotal avermelhado; dois parátipos com o capítulo do halter castanho; fêmur posterior de todos os parátipos com as três cerdas anteriores pretas; um parátipo possui seis cerdas pretas posteroventrais na porção médio-apical do fêmur posterior; nos parátipos a tíbia anterior possui uma pequena parte do ápice amarronzada; tamanho do corpo entre 8,5 mm e 10,5 mm e asa entre 8,0 mm e 10,3 mm.

Macho: desconhecido.

Comentários: caracteres da terminália de *Ommatius* sp. nov. 1, como tamanho das cápsulas das espermatecas, formato do tergito IX e a margem desenvolvida do esternito VIII, são característicos do grupo *ampliatius*. Desse modo *O.* sp. nov. 1, é o primeiro registro deste grupo para o Brasil. Além disso, pode ser facilmente reconhecida e diferenciada das demais espécies do grupo pela combinação dos caracteres da terminália, principalmente pelo formato do esternito VIII e do tergito XI.

Registros Geográficos: Brasil – Amazonas.

Material examinado: holótipo. BR[ASIL], AM[azonas], Manaus, ZF-03, Faz.[enda] Esteio, 11.vi.1986, Klein, Bert col.[etor] (Etiqueta branca, retangular impressa) / 1113 Florestal 2°23'03"S 59°51'03"W, Armadilha Malaise, R.C.E.[rede central oeste] (Etiqueta branca, retangular impressa) / 0020679 (Etiqueta branca, retangular impressa) / Holótipo fêmea *Ommatius* sp. nov. 1 (Etiqueta vermelha, retangular, impressa a qual será substituída pelo nome da espécie após a publicação) (1♀ INPA).

Parátipos: BR[ASIL], AM[azonas], Manaus, ZF-03, Faz.[enda] Esteio, 11.ii.1986, Klein, Bert col.[etor] / 1208 Cidade Powell 2°22'34"S 58°52'39"W, Armadilha Malaise, R.C.S. [rede central sul] / 00020261 (1♀ INPA); BR[ASIL], AM[azonas], Manaus, ZF-03, Faz.[enda] Esteio, 18.iii.1986, Klein, Bert col.[etor] / 1208 Cidade Powell 2°22'34"S 58°52'39"W, Armadilha Malaise, R.C.N. / 00020270 (1♀ INPA); BRA[SIL], Amazonas, Manaus, ZF-03, Km 23, Faz.[enda] Esteio, Res.[erva] 1208, 15.iv.1987, (R.L.E) [rede lateral oeste] / [Armadilha] Malaise, B. C. Klein, Leg. (1♀ INPA); BR[ASIL], AM[azonas], Manaus, ZF-03, BR 174 Km 41 Res. 1501, 02°27'26"S 59°45'00"W / 15-25.xi.1995, Rocha e Silva, L.E.F. col.[etores] / [Armadilha] Malaise / 0061297 (1♀ INPA); BR[ASIL], AM[azonas], Manaus, ZF-03,

Faz.[enda] Esteio, 01.iv.1986, Klein, Bert col.[etor] / 1208 Cidade Powell 2°22'34"S 58°52'39"W, Armadilha Malaise, R.C.N. [rede central norte] / 0020725 (1♀ **INPA**).

4.6 Grupo *holosericeus*

O macho é caracterizado por possuir no fêmur posterior cerdas similares no tamanho e na espessura, desde a base até o ápice, fêmur mediano com três a cinco cerdas anteroventrais, epândrio com uma projeção digitada pré-apical dorsal e a bainha parameral curta. A fêmea é reconhecida pelas cápsulas das espermatecas muito mais longas do que largas, margem apical do esternito VIII levemente desenvolvida, esternito IX sem depressões e as margens laterais do tergito IX extendidas verticalmente além da margem posterior do esternito VIII (Scarborough, 2002).

Ommatius conus Scarborough, 2002

Ommatius conus Scarborough, 2002: 204, figs 168, 182-190.

(Figs. 5-16)

Diagnose Macho: fêmures muito entumescidos com a coloração em maior parte preta; tibia mediana com cinco cerdas pretas e fortes anteriores; esternito VII com uma projeção em forma de cone; cercos alongados e truncados na porção apical (Fig. 11); epândrio com o ápice truncado, com uma projeção longa, pontiaguda, dorsal (Figs. 5, 6); proctiger com duas projeções longas e digitadas (Fig. 16); gonóstilo em forma de bumerangue medindo 2,5x a sua maior largura e com várias cerdas finas na margem interna (Fig. 8); gonocoxito com uma projeção na margem interna apical e com várias cerdas finas (Fig. 9); hipândrio com cerdas longas na porção mediana (Fig. 9); ápice do falo pontiagudo em vista lateral (Fig. 10); apódema ejaculador largo na região médio-basal e com uma crista membranosa dorsal (Fig. 10). Comprimento do falo medindo 5,2x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 10). **Fêmea:** tergito IX membranoso na porção mediana (Fig. 12); esternito VIII com as margens médio-apical e laterais desenvolvidas (Fig. 14); além da forquilha genital, o esternito IX possui uma projeção em forma de arco com uma reentrância mediana; as três cápsulas das espermatecas com o ápice afilado e recurvado (Fig. 13); proctiger com cerdas espiniformes (Fig. 15).

Comprimento do holótipo: corpo 13,8 mm e asa 11,1 mm.

Condição do holótipo: tarsômeros 3-5 mediano esquerdo e tarsômeros 2-5 do tarso posterior direito perdidos; terminália não destacada do corpo.

Comentários: *O. conus* foi descrito baseado apenas no holótipo macho e em um parátipo fêmea, ambos do estado do Rio de Janeiro. Neste trabalho foram encontrados mais dois espécimes de *O. conus*, um macho e uma fêmea, da localidade-tipo. No espécime macho ocorre uma pequena variação em relação ao holótipo na qual o místico possui sete cerdas escuras, o fêmur posterior com somente três cerdas escuras anteriores e a tíbia mediana com seis cerdas pretas e fortes anteriores e o tamanho do corpo com 15,2 mm e asa 11,5 mm. No holótipo o místico possui seis cerdas escuras e com algumas cerdas finas, pequenas e escuras medindo cerca da metade do comprimento das demais, o fêmur posterior com três cerdas amarelas e uma cerda escura anteriormente e tíbia mediana com cinco cerdas pretas e fortes anteriores.

Na fêmea, o místico possui dez longas cerdas marrons, cerda póstero-dorsal pré-apical no fêmur mediano ausente, fêmur posterior com duas cerdas anteriores e cerdas anteroventrais pretas presentes no 1/3 basal e o tarso anterior com duas cerdas amareladas. No parátipo fêmea, o místico possui seis longas cerdas marrons e com cerdas finas e marrons esparsas, a cerda póstero-dorsal pré-apical preta, fêmur posterior com três cerdas anteriores, cerdas anteroventrais pretas ausentes no 1/3 basal e o tarso anterior com uma cerda amarelada.

Registros Geográficos: Brasil - Rio de Janeiro.

Material examinado: holótipo. Mury, Nova Friburgo, **Rio de Janeiro** – Br. [BRASIL], 1-2.xi.1970, Gred & Guimarães col. [coletor] (Etiqueta branca, retangular impressa) / Holotype *Ommatius conus* Scarbrough (Etiqueta branca, retangular, manuscrita) (1♂ MZUSP).

Parátipos: mesmo local e coletor do holótipo, exceto 12.xi.1970 / Allotype *Ommatius conus* Scarbrough (1♀ MZUSP).

Material adicional: mesmo local, data e coletor do parátipo / *Ommatius conus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ MZUSP); mesmo local, data e coletor do holótipo exceto xii.1974 / *Ommatius conus* Det. R. Vieira, 2008 (1♀ MZUSP).

***Ommatius exilis* Curran, 1928**

***Ommatius exilis* Curran, 1928: 5; Hull, 1962: 435; Martin & Papavero, 1970 [35b]: 59, (catálogo); Scarbrough, 1993: 731; 2002: 207, figs 169, 191-199.**

(Figs. 17-20)

Diagnose Macho: cerda anepimeral amarelada; r4 curta com a base além do ápice da célula discal; fêmures entumescidos; fêmur posterior com a maioria das cerdas pretas, epândrio com uma projeção pré-apical digitiforme. Maior largura horizontal de uma margem externa a outra do epândrio medindo um pouco mais de seis vezes do que a menor largura horizontal entre as margens internas do epândrio; gonóstilo em forma de machado medindo 0,8x a sua maior largura; gonocoxito com projeção digitada mais longa do que larga; hipândrio com uma projeção médio-apical alongada projetando-se entre as bases do gonocoxito; apódema ejaculador estreito em vista lateral; margem dorsal do falo reta. Comprimento do falo medindo 5,8x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral. **Fêmea:** cerda anepimeral amarelada; tergito IX largo dorsalmente (Fig. 20), margens laterais estendidas verticalmente em vista ventral (Fig. 18); esternito VIII com a margem médio-apical bem desenvolvida e truncada, com leve projeção aguda no ápice (Fig. 17); as três cápsulas das espermatecas alongadas, com uma constrição mediana e ápice pontiagudo (Fig. 19); proctiger com cerdas espiniformes (Fig. 18).

Comentários: Curran (1928) descreveu *O. exilis* baseado em um holótipo e um parátipo, ambos machos, provenientes da Chapada (possivelmente Chapada dos Guimarães em Mato Grosso, uma vez que, outras espécies descritas da Coleção de Williston, a exemplo de espécies de Tachinidae, são referidas a este estado e também possuem a localidade “Chapada” na etiqueta (Toma & Nihei, 2006). Scarbrough (2002) descreveu a fêmea baseado em três espécimes, dois do estado de Rondônia e um do Mato Grosso, além disso identificou mais dois machos de Rondônia, um macho de Mato Grosso e um macho da Argentina. Neste trabalho *O. exilis* é registrado pela primeira vez para o estado de Goiás. O espécime fêmea examinado possui as regiões dorsal, anterior e posterior dos fêmures anterior e mediano castanhas a marrom-escuras e ventralmente amarelado, o fêmur mediano possui duas cerdas finas anteroventrais e a metade apical do fêmur posterior é preta, diferindo da descrição de Scarbrough na qual a maior parte dos fêmures anterior e mediano é amarelada, exceto pela 1/2 a 2/3 da

região ântero-dorsal e da pequena parte apical marrom posteriormente, o fêmur mediano com três a quatro cerdas finas anteroventrais e o 1/3 apical do fêmur posterior marrom. Não foi possível obter empréstimo do material-tipo desta espécie, depositado no AMNH e também não foram encontrados espécimes machos. Assim, as diagnoses foram baseadas na descrição de Curran (1928) e na redescrição de Scarbrough (2002).

Registros Geográficos: Brasil - Rondônia, Mato Grosso, Goiás (novo registro); Argentina.

Material examinado: Jataí, Goyas {Goiás}, BRASIL / F. M. Oliveira, xi.[19]72 / ♀ / MNRJ 7661 / *Ommatius exilis* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ MNRJ).

***Ommatius holosericeus* Schiner, 1867**

***Ommatius holosericeus* Schiner, 1867: 411; Hull 1962: [224]: 435; Martin & Papavero 1970, [35b]: 59 (catálogo); Scarbrough, 1990: 69; 1993: 731; 2002: 210, figs 170, 200-208.**

(Figs. 21-32)

Diagnose Macho: três a cinco cerdas marginais escutelares (uma a duas cerdas com tamanho subigual às demais); coxa anterior com cinco a seis cerdas grossas e brancas; trocânter posterior com quatro a cinco cerdas escuras; fêmures totalmente pretos, às vezes levemente avermelhados; epândrio possui o ápice truncado e uma projeção pré-apical, longa, estreita e pontiaguda (Figs. 22, 26); proctiger com duas protuberâncias na porção látero-basal (Fig. 27); gonóstilo em formato de garra medindo 2,6x a sua maior largura (Fig. 24); gonocoxito com numerosas cerdas grossas (Figs. 21, 26); membrana ligando os gonocoxitos com um grande lobo em cada lateral e com a base comprida e pilosa (Fig. 26); apódema ejaculador sinuoso (Fig. 25); ápice do falo pontiagudo e inclinado para baixo (Fig. 25). Comprimento do falo medindo 5,8x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 25); hipândrio com cerdas longas na porção mediana e com a margem posterior triangular (Fig. 26). **Fêmea:** cerda anepimeral preta; quatro a seis cerdas marginais escutelares; tergito IX largo (Fig. 31); esternito VIII com três reentrâncias na margem anterior, a mediana maior que as laterais, sua margem médio-apical levemente desenvolvida (Fig. 32); as três espermatecas com a porção basal

da cápsula larga e porção apical estreita tendo uma constrição pré-apical (Fig. 29); forquilha genital possuindo uma projeção convexa; proctiger com cerdas espiniformes (Fig. 30).

Comentários: Em um espécime macho proveniente do Rio de Janeiro, ocorre uma pequena variação como: seis cerdas marginais escutelares longas e grossas e os fêmures amarronzados.

Registros Geográficos: Brasil - Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina.

Material examinado: DPT°[Departamento] ZOOLOGIA [Zoologia] UF [Universidade Federal]-PARANÁ / STA. [Santa] Tereza – E. STO [**Espírito Santo**] BRASIL, 1-3.ii.[19]68 C. & C. T. Elias leg. / *Ommatius holosericeus* Schiner DT. A. Scarbrough (**2♀ DZUP**); S. J. Petrópolis – ES [**Espírito Santo**], BRASIL, 12.xi.[19]64, C. Elias, Leg. / *Ommatius holosericeus* Schiner DT. A. Scarbrough (**1♀ DZUP**); Nova Friburgo, RJ [**Rio de Janeiro**], BRASIL, i.1970, Guimarães, Papavero col. [coletor] / *Ommatius holosericeus* det. R. Vieira, 2006 (**1♂ MZUSP**); [BRASIL] Nova Friburgo, Estado do **Rio [de Janeiro]**, 900 m, i.1946, Wygod.[zinski] col.[etor] / *Ommatius holosericeus* Schiner DT. A. Scarbrough (**2♂ MZUSP**); [BRASIL], Corcovado {Corcovado}, **Rio [de Janeiro]** D.F. {antiga sede do Distrito Federal do Brasil}, i.1948, Coll. {coletor} Wygodzinski / *Ommatius holosericeus* Schiner DT. A. Scarbrough (**1♂ DZUP**); Mury, Nova Friburgo, **Rio de Janeiro** – Br. [BRASIL], xii.1965, Gred & Guimarães col. [coletor] / *Ommatius holosericeus* Schiner DT. A. Scarbrough (**1♀ DZUP**); [BRASIL] **São Paulo**, M.[ogi] das Cruzes {Cruzes}, M. Carrera col.[etor], i.1939 / *Ommatius holosericeus* Schiner, DT. A. Scarbrough (**1♂, 1♀ MZUSP**); [BRASIL] **São Paulo**, M.[ogi] das Cruzes {Cruzes}, M. Carrera col.[etor], ii.1938 / *Ommatius holosericeus* Schiner DT. A. Scarbrough (**1♀ MZUSP**).

Ommatius narrius* Scarbrough, 2002**Ommatius narrius* Scarbrough, 2002: 214, figs 171, 209-217.**

(Figs. 33-43)

Diagnose Macho: fêmures moderadamente entumescidos; fêmur mediano com quatro cerdas fortes anteroventrais, epândrio possui o ápice truncado e uma projeção longa e digitada (Fig. 33); cercos longos, estreitos e com o ápice truncado (Fig. 37); gonóstilo podiforme medindo 2,4x a sua maior largura (Fig. 34); ápice do falo inclinado para baixo em vista lateral (Fig. 35). Falo em vista dorsal com ápice largo (Fig. 36). Comprimento do falo medindo 4,9x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 35); proctiger com a porção médio-apical em forma de U e com uma fileira de cerdas finas na porção médio-apical (Fig. 41); gonocoxito com uma pequena projeção lateral e uma longa projeção médio-apical com cerdas finas e amareladas (Fig. 38); porção médio-apical do hipândrio com cerdas amareladas e/ou pretas (Fig. 38).

Fêmea: coxa anterior com três a seis cerdas curtas e grossas; tergito IX largo com a margem anterior convexa na porção mediana (Fig. 43); esternito VIII com a margem lateral arredondada e a margem médio-apical levemente desenvolvida (Fig. 42); além da forquilha genital, o esternito IX possui uma projeção com dois lobos; as três cápsulas das espermatecas com 2/3 basal largo e 1/3 apical estreito com o ápice longo e pontudo (Fig. 39); proctiger com cerdas espiniformes (Fig. 40).

Comprimento do holótipo: corpo 12,5 mm e asa 10,0 mm.**Condição do holótipo:** terminália não destacada do corpo.

Comentários: Um parátipo de Campos do Jordão, São Paulo há duas cerdas anepimerais, sendo uma mais conspícua e 3x mais espessa do que a outra. As cápsulas das espermatecas das fêmeas de *O. narrius* são semelhantes às de *O. conus* e *O. holosericeus*, no entanto pode ser diferenciada pelos caracteres da terminália.

Registros Geográficos: Brasil - Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo.

Material examinado: Holótipo: [BRASIL] Horto Flor[estal] [São Paulo], 17.ii.[19]44, Ramalho [coletor] (Etiqueta branca, retangular impressa) / Holotype *Ommatius narrius* Scarbrough (Etiqueta branca, retangular, impressa em vermelho) (1♂ MZUSP).

Parátipos: [BRASIL], Minas Geraes {Gerais}, Belo Horizonte, i.[19]56, A. B. Machado [Coletor] / Paratype *Ommatius narrius* Scarbrough (1♂ MZUSP); DPTº[Departamento] ZOOL [Zoologia] UF [Universidade Federal]-PARANÁ / Santa Teresa–ES [Espírito Santo] BRASIL, 8.i.1966 C. & C. T. Elias leg. / Paratype *Ommatius narrius* Scarbrough (1♀ MZUSP); mesmo local e coletor do holótipo, exceto 12.ii.[19]44 / Allotype *Ommatius narrius* Scarbrough (1♀ MZUSP); Floresta da Tijuca, Distrito Federal {antiga sede do Distrito Federal do Brasil} [Rio de Janeiro], BRASIL, i.[19]51, C. A. C. Seabra, Col. [etor] / 28017 / Paratype *Ommatius narrius* Scarbrough (1♂ MZUSP); [BRASIL], S.[ão] [São Paulo], C.[ampos] [do] Jordão, xii.[19]55, J. Lane col.[etor] / Paratype *Ommatius narrius* Scarbrough (2♀ MZUSP); [BRASIL], S. Paulo [São Paulo], Camp.[os] do Jordão, xii.[1]945, M. P. Barreto col.[etor] / Paratype *Ommatius narrius* Scarbrough (1♂ MZUSP).

Material adicional: BRASIL, Minas Gerais, Poços de Caldas, Retiro Branco, 20.ii.1967, J. Becker, O. Roppa & O. Leoncini cols.[Coletores] / Becker / MNRJ 7648 / ♀ / *Ommatius narrius* det. R. Vieira, 2007 (1♀ MNRJ); mesmos dados exceto 1.ii.1968, J. Becker & O. Leoncini cols.[Coletores] / *Ommatius* sp. M. S. Couri det, 90 / MNRJ 7649 / ♀ / *Ommatius narrius* det. R. Vieira, 2007 (1♀ MNRJ); BRASIL, Minas Gerais, Poços de Caldas, Morro do Ferro, xi.1965, J. Becker & O.Roppa cols.[Coletores] / Becker / MNRJ 7677 / *Ommatius narrius* det. R. Vieira, 2007 (1♀ MNRJ); Petrópolis, Tq. E.[stado] do Rio [de Janeiro], H.S. Lopes, 8.xi.[19]69 / MNRJ 7655 / ♂ / *Ommatius narrius* det. R. Vieira, 2007 (1♀ MNRJ).

***Ommatius simulans* Scarbrough, 2002**

***Ommatius simulans* Scarbrough, 2002: 217, figs 172, 218-226.**

(Figs. 44-55)

Diagnose Macho: cerda anepimeral amarelada à amarronzada; trocânter posterior com três cerdas escuras, curtas e grossas, às vezes duas amareladas; fêmures anterior e mediano levemente entumescidos e o posterior entumescido; fêmur posterior em sua maioria preto, com exceção de uma pequena parte basal dorsalmente e o meio basal ventralmente amarelado a castanho. Fêmur posterior com todas ou a maioria das cerdas anteroventrais amareladas; epândrio possui uma projeção longa e pré-apical e o ápice é

triangular (Fig. 44); proctiger com a porção baso-lateral desenvolvida (Fig. 52); gonocoxito com uma projeção longa na margem interna possuindo um dígito apical curto e grosso (Fig. 50); gonóstilo em forma de machado medindo 1,2x a sua maior largura (Fig. 48); cercos com uma reentrância na margem externa na região mediana (Fig. 55); apódema ejaculador com uma crista membranosa dorso-apical (Fig. 47); falo com uma projeção tubular apical (Figs. 45, 47). Comprimento do falo medindo 5,7x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 47); hipândrio com uma longa projeção médio-apical projetando-se entre as bases dos gonocoxitos (Figs. 46, 50). **Fêmea:** cerda anepimeral amarelada à amarronzada; fêmur posterior com seis a nove cerdas anteroventrais, sendo todas ou a maioria delas amareladas, cerdas pretas quando presentes, em número de um a quatro; tergito IX largo na porção mediana e expandido verticalmente nas laterais (Fig. 54); esternito VIII desenvolvido na região médio-apical (Fig. 49); forquilha genital possuindo uma projeção arqueada; as três cápsulas das espermatecas são constrictas na região mediana, ápice arredondado (Fig. 51); proctiger com cerdas espiniformes (Fig. 53).

Comprimento do holótipo: corpo 14 mm e asa 11,3 mm.

Condição do holótipo: uma cerda dorsocentral direita e uma cerda marginal escutelar direita perdidas; terminália não destacada do corpo.

Comentários: *O. simulans* é registrada pela primeira vez para o estado da Bahia. Dessa forma, este é o primeiro registro do grupo *holosericeus* para a região Nordeste do Brasil.

Registros Geográficos: Brasil: Bahia (novo registro), Goiás, Minas Gerais, São Paulo.

Material examinado: Holótipo: [BRASIL], **Goiás**, Corumbá {[de Goiás]}, F. Monjolinho, xi.1945, Barreto col.[coletor] (Etiqueta branca, retangular impressa) / Holotype *Ommatius simulans* Scarbrough (Etiqueta branca, retangular, impressa em vermelho) (1♂ **MZUSP**); **Parátipos:** mesmo local, data e coletor do holótipo / Paratype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♂, 1♀ **MZUSP**); mesmo local, data e coletor do holótipo / Allotype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], xi.[19]31, Goyaz **{Goiás}**, (Viannopolis) {Vianópolis}, Coll. {Coletor} R. Spitz / Paratype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], Est. [ado] de **Minas [Gerais]**, Arceburgo, F. Fortaleza, xii.[1]946, Barreto col. [etor] / Paratype

Ommatius simulans Scarbrough (2♀ **MZUSP**); [BRASIL], **Minas Gerais**, Belo Horizonte, x.[19]51, Pde [Padre] Pereira [coletor] / Paratype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♀ **MZUSP**); Ibiá – MG [**Minas Gerais**], BR [BRASIL], 11.x.1965, C. Elias / Leg / n. sp. n. exilis Curran / Paratype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♂ **DZUP**); [BRASIL], S.P. [**São Paulo**] – Magda, Faz.[enda] S. Eco., J. Lane [coletor], xii.1957 / Paratype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Guatapará, i.1945, M. Carrera [coletor] / Paratype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♀ **MZUSP**); BRASIL, SP [**São Paulo**], Ribeirão Preto, Rio Tamanduá, x.1953, M. P. Barreto [coletor], (abdômen perdido) / Paratype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♀ **MZUSP**); Cassia bos {dos} Coqueiros, Cajuru, SP [**São Paulo**], Brasil, iii.1955, M. P. Barreto [coletor] / Paratype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], Faz. [enda] Itaquê, Tabatinga, SP [**São Paulo**], 29.xi.1963, K. Lenko col. [etor] / Paratype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♂, 1♀ **MZUSP**).

Material adicional: Encruzilhada, Divisa 960 m, **Bahia**, BRASIL / Seabra & Roppa [coletores], xi.[19]72 / ♂ {♀} / MNRJ 7668 / *Ommatius simulans* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ **MNRJ**).

Ommatius sp. nov. 2

(Figs. 56-63)

Macho. Cabeça: antena marrom; duas cerdas ocelares; vértice marrom com pruinoseidade dourada; face dourada; místax com duas cerdas marrons escuras, demais amareladas; fronte marrom escura com dourado tomentoso esparso; palpo com cerdas castanhas; probóscide marrom com cerdas ventrais brancas e cerdas labiais castanhas; occipício cinza tomentoso com as cerdas occipitais amareladas; cinco cerdas pós-oculares escuras acima de cada olho.

Tórax: mesonoto enegrecido; mancha humeral dourada, escutelo com pruinoseidade dourada; lobo pós-pronotal amarronzado; duas cerdas notopleurais; cerda anepimeral amarelada; uma cerda supra-alar; duas cerdas pós-alares (uma curta e grossa e a outra longa e fina); quatro pares de cerdas dorsocentrais longas e marrons, sendo uma cerda amarelada; cerdas acrosticais posteriores amareladas; duas cerdas marginais escutelares; cerdas do disco diminutas e amareladas; cerdas do catatergito e metapisterno

amareladas; pleura cinza tomentoso; anepisterno em parte com pruinose amarelada; anepisterno e catepisterno com cerdas finas e esbranquiçadas.

Asa: veia costal da asa não dilatada na porção mediana; veia r-m situada além do meio da célula discal; bifurcação de R_{4+5} situada além do ápice da célula discal; halter amarelado.

Pernas: coxa anterior com cerdas amareladas anteriormente; coxas mediana e posterior com cerdas amareladas na porção apical; trocânter posterior com duas cerdas curtas e grossas, uma preta e outra amarelada; fêmures moderadamente entumescidos; região anterior dos fêmures anterior e mediano, e uma pequena parte do ápice póstero-dorsal amarronzada; região ventral e maior parte da região posterior dos fêmures anterior e mediano amareladas; fêmur posterior com 1/2 basal amarelada a castanha e 1/2 apical preta; fêmur anterior com uma pequena cerda anterior e ventralmente apenas com cerdas finas amareladas; fêmur mediano com duas cerdas pré-apicais anteriores e duas cerdas anteroventrais, cerda póstero-dorsal pré-apical fina e amarelada; fêmur posterior com uma cerda mediana amarelada e uma cerda pré-apical preta anteriormente, oito cerdas anteroventrais (cinco médio-basais amareladas e três apicais pretas). Posteroventralmente com um grupo de cinco cerdas marrons na base, duas com o dobro de tamanho das outras três, duas cerdas pré-apicais escuras; tíbias anterior e maior parte das tíbias mediana amareladas com apenas uma pequena parte do ápice amarronzado; tíbias posterior com a porção médio-basal amarelada e a porção médio-apical amarronzada, tibia posterior com uma cerda em forma de esporão no ápice; tarsômero basal do tarso anterior amarelado, tarsômero basal do tarso mediano em parte amarelado, tarsômero basal do tarso posterior marrom, tarso anterior com uma cerda amarelada.

Abdômen: avermelhado a amarronzado; tergitos com cerdas curtas, finas e amareladas dorsal e lateralmente; tergitos 1-4 e todos os esternitos cinza tomentoso.

Terminália: castanha a avermelhada; epândrio com uma projeção pré-apical dorsal falciforme, margem anterior reta e margem interna levemente curvada (Fig. 57); gonocoxito com pilosidade na região mediana e com uma projeção longa e digitada (Figs. 56, 58); membrana transversal ligando os gonocoxitos com pilosidade (Fig. 58); hipândrio com uma projeção projetada para dentro da terminália (Figs. 56, 58, 60); gonóstilo moderadamente largo em vista lateral com uma projeção na margem externa

posterior e medindo 1,2x a sua maior largura (Fig. 59); proctiger com uma protuberância látero-basal arredondada (Fig. 63); ápice do falo com textura escamiforme (Fig. 62). Falo em vista dorsal com a margem anterior sinuosa (Fig. 61); porção basal do apódema ejaculador arredondada, porção apical estreita em vista lateral (Fig. 62). Comprimento do falo medindo 4,6x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 62).

Comprimento do holótipo: 10,7 mm e asa 8,2 mm.

Condição do holótipo: tarsômeros 2-5 da perna posterior direita perdidos. Parte do abdômen e terminália em microtubo com glicerina. Microtubo alfinetado junto ao espécime.

Fêmea: desconhecida.

Comentários: *Ommatius* sp. nov. 2 possui as características diagnósticas para ser incluída no grupo *holosericeus*. É semelhante a *O. exilis* e *O. simulans* e pode ser diferenciada de *O. exilis* principalmente pelo formato do epândrio e de sua projeção dorsal pré-apical e de *O. simulans* pelo formato do gonocoxito e do gonóstilo.

Registros Geográficos: Brasil – Goiás.

Material examinado: holótipo. Jataí, Goyas {Goiás}, BRASIL (Etiqueta branca, retangular impressa) / F. M. Oliveira, xi.[19]72 (Etiqueta branca, retangular impressa) / ♀ (Etiqueta branca, retangular impressa) / MNRJ 7661 (Etiqueta branca, retangular impressa) / *Ommatius* sp. nov. 2 Holótipo (Etiqueta vermelha, retangular impressa a qual será substituída pelo nome específico após a publicação) (1♂ MNRJ).

4.7 Grupo *costatus*

O macho é reconhecido pela presença de uma cerda póstero-dorsal pré-apical longa e amarelada no fêmur mediano, célula m1 sinuosa com a base larga (geralmente medindo 2/3 a 3/4 a largura do 1/3 basal) e perpendicular ao comprimento da asa, gonóstilo geralmente largo na região mediana em vista lateral, falo é anguloso ou curvado ventralmente e fino ou moderadamente fino em corte transversal, margem anterior da bainha edeagal projetada para frente como uma projeção plana vertical. A fêmea é caracterizada pelo tamanho do tergito IX, que pode ser menor ou igual a 1/3 em

relação ao comprimento dos cercos, cápsulas das espermatecas com superfície crenulada e a margem médio-apical do esternito VIII levemente desenvolvida com as margens laterais arredondadas (Scarborough, 1993, 2007).

***Ommatius cinthiae* Vieira, Castro & Bravo, 2004**

***Ommatius cinthiae* Vieira, Castro & Bravo, 2004: 2, figs 1-6; 2005: 20 (chave); Vieira, Castro, Almeida, Alvim & Bravo, 2006: 251; Scarborough 2007: 471.**

(Figs. 64-69)

Diagnose Macho: duas cerdas marginais escutelares amareladas; epândrio com ápice truncado e uma projeção aguda posteriormente (Fig. 64), margem interna do epândrio levemente esclerotizada (Fig. 64), margem lateral reta em vista lateral (Fig. 69); hipândrio em forma de escudo com a margem posterior triangular e a margem anterior reta (Fig. 68); gonóstilo estreito em vista lateral, com uma projeção aguda no ápice, medindo 4,1x a sua maior largura (Fig. 67); ápice do falo levemente truncado em vista lateral (Fig. 65), falo com a margem anterior reta em vista dorsal (Fig. 66); apódema ejaculador com a porção médio-basal arredondada em vista lateral (Fig. 65). Comprimento do falo medindo 3x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 65).

Comprimento do holótipo: corpo 12,0 mm e asa 8,0 mm.

Condição do holótipo: parte do abdômen e terminália montada em lâmina permanente.

Fêmea: desconhecida.

Registros Geográficos: Brasil – Bahia.

Material examinado: holótipo. BRASIL, Ba[hia], [Santa Terezinha], Serra da Jibóia, 19.iii.2003, Leg. Ivan Castro (Etiqueta branca, retangular impressa) / *Ommatius cinthiae* Vieira, Castro & Bravo, 2004 (Etiqueta branca, retangular manuscrita) / MZUEFS #1542 (Etiqueta branca, retangular manuscrita) / Holotype (Etiqueta vermelha, retangular impressa) (1♂ MZUEFS).

***Ommatius complanatus* Scarbrough, 1993**

***Ommatius complanatus* Scarbrough, 1993: 736, figs 23-33; 2007: 471; Vieira, Castro & Bravo, 2005: 20 (chave).**

(Figs. 70-80)

Diagnose Macho: epândrio com o ápice estreito e a base larga em vista dorsal (Fig. 71). Epândrio bilobado com as margens arredondadas e cerdas na projeção inferior em vista lateral (Fig. 70). Epândrio possui uma projeção subapical em forma de aba em vista ventral (Fig. 74); gonóstilo alongado e estreito em vista lateral medindo 2,6x a sua maior largura e com o ápice pontiagudo (Fig. 72); porção médio-basal do apódema ejaculador clavado e porção médio-apical estreita em vista lateral (Fig. 75); margem anterior do falo em forma de U anteriormente (Fig. 73). Comprimento do falo medindo 4,2x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 75); porção mediana do gonocoxito com cerdas (Figs. 70, 74); hipândrio oval com pilosidade amarelada no ápice e cerdas na porção mediana (Figs. 70, 74); proctiger com saliências laterais em forma de orelha e com cinco cerdas subapicais (Fig. 78). **Fêmea:** tergito IX estreito (Fig. 80); as três cápsulas das espermatecas ovais com a superfície levemente crenulada e com o ápice terminando em ponta (Fig. 76); proctiger com cerdas espiniformes (Fig. 77); esternito VIII com as margens laterais arredondadas e com três reentrâncias na margem anterior (Fig. 79).

Condição do holótipo: tarsômeros 2-5 do tarso mediano direito perdidos; parte do abdômen e terminália em microtubo com glicerina. Microtubo alfinetado junto ao espécime.

Comentários: *O. complanatus* era registrada para a região Sudeste e sua distribuição é ampliada para a região Sul do país, Paraná. O holótipo possui uma cerda fina, marrom, anteroventral no fêmur mediano e duas cerdas amareladas no tarsômero basal anterior, enquanto o espécime macho do Paraná possui duas cerdas finas, marrons, anteroventrais e três cerdas amareladas nas respectivas estruturas.

Registros Geográficos: Brasil - Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná (novo registro).

Material examinado: holótipo. [BRASIL] Est.[ação] Biol.[ógica] Boracéia, Salesópolis, SP [São Paulo], 850m, Rabello Col.[etor], 30.i.[19]68 (Etiqueta branca,

retangular impressa) / Holotype *Ommatius complanatus* Scarbrough (Etiqueta branca, retangular manuscrita) (1♂ MZUSP).

Parátipos: [BRASIL], Alto da Boa Vista, Tijuca (DF) {antiga sede do Distrito Federal do Brasil, [Rio de Janeiro]}, iii.1950, C.A.C. Seabra col.[etor] / Paratype *Ommatius complanatus* Scarbrough (1♂, 1♀ MZUSP).

Material adicional: DZUP 181641 / Telêmaco Borba- PR [Paraná], Res. Samuel Klabin, BRASIL, 29.xi.1986, Lev. Ent. profaupar, lâmpada / *Ommatius complanatus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ DZUP).

Ommatius costatus Rondani, 1850

Ommatius costatus Rondani, 1850: 188; Hull, 1962: 435; Martin & Papavero, 1970: [35b]: 59 (catálogo); Scarbrough, 1993: 738, figs 34-46; 2007: 471; Vieira, Castro & Bravo, 2005: 21 (chave); Vieira, Castro, Almeida, Alvim & Bravo, 2006: 247, figs 18.

Ommatius barbiellinii Curran, 1934 (752): 18; Hull, 1962: 435; Martin & Papavero, 1970: [35b]: 59 (catálogo); Scarbrough, 1993: 738.

(Figs. 81-91)

Diagnose Macho: duas a três cerdas marginais escutelares; veia costal da asa pouco ou muito dilatada na porção mediana; epândrio com uma projeção pequena espiniforme subapical em vista dorsal (Fig. 82). Em vista ventral, o epândrio possui uma projeção apical e cerdas finas, moderadamente longas e amareladas na margem interna (Fig. 84); gonóstilo estreito em vista lateral medindo 4,2x a sua maior largura e com a margem externa sinuosa (Fig. 86); gonocoxito com uma saliência médio-basal em forma de quilha (Fig. 84) e com pilosidade e a porção mediana com cerdas (Fig. 84); membrana que liga os gonocoxitos em forma de U com a porção mediana pilosa (Fig. 84); hipândrio com cerdas na porção mediana (Figs. 81, 84) e com pilosidade subapical (Fig. 84); falo com uma projeção em forma de asa lateralmente (Fig. 85). Comprimento do falo medindo 5x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 85). Proctiger como na Fig. 89. **Fêmea:** tergito IX estreito (Fig. 88); as três cápsulas das espermatecas arredondadas e com a superfície lisa (Fig. 87); proctiger com cerdas

espiniformes (Fig. 91); esternito VIII com três reentrâncias na margem anterior (Fig. 90).

Comentários: *O. costatus* é amplamente distribuída na região Neotropical. Dentre os espécimes machos estudados neste trabalho, pôde-se perceber uma variação quanto à projeção do epândrio em vista ventral. Em alguns espécimes, esta projeção é curta e larga, em outros, esta é grande e estreita. Geralmente esta projeção em vista posterior aparece em forma de V, enquanto que, em alguns espécimes, a mesma pode possuir uma forma truncada. Na fêmea, o esternito VIII possui uma pequena projeção pontiaguda na porção médio-apical, enquanto que, em alguns espécimes, o esternito VIII possui a margem apical totalmente reta. Baseado nestas variações encontradas em alguns espécimes, é provável que *O. costatus* seja um complexo de espécies, no entanto como não foi possível ter acesso ao material-tipo, seria precipitado tomar uma decisão a respeito destes espécimes. Neste trabalho a definição de *O. costatus* será baseada na definição e desenhos de Scarbrough (1993). Trabalhos futuros que incluam material-tipo, talvez permitam tomar uma decisão mais acertada, deste ponto de vista taxonômico, a respeito deste táxon.

Registros Geográficos: **Trinidad, América do Sul, exceto Chile e Uruguai.**

Material examinado: [BRASIL], AM. [Amazonas], Manaus, x.1957, Elias & Roppa col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); BRASIL, AM[azonas], Mao[Manaus] 28.i.[19]81, Col.[etor] V. Barbosa / *Ommatius costatus* Rondani Det. A. Scarbrough (1♀ **INPA**); [BRASIL], Am. [Amazonas], Manaus, INPA. Lag. do Marajó, 23.i.1956 Elias & Roppa cols.[Coletores] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); 5648 / BRASIL, Pará, Tucuruí, Ilha Chorona, 17.viii.1980, eq.[uipe] Nunes de Mello / *Ommatius costatus* Rondani, Det. A. Scarbrough (1♂ **INPA**); BRASIL, Pará, Tucuruí, Bagagem, 4.viii.1980 eq.[uipe] Nunes de Mello / 5612 / *Ommatius costatus* Rondani Det. A. Scarbrough (1♀ **INPA**); [BRASIL], Utiariti Rio Papagaio, MT.[Mato Grosso], x.1966, Lenko & Pereira [Coletor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); DZUP 181688 / Cáceres, MT [Mato Grosso] 10.iii.1985, C. Elias leg., Polonoroeste / *Ommatius barbiellinii* {[*Ommatius costatus* Rondani]}Curran DT. A. Scarbrough (1♀ **DZUP**); Faz.[enda] Nova Orlandia, Jataí, Go[iás], BRASIL, i.[1]964, Martins, Morgata & Silva [Coletores] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (2♀ **MZUSP**); [BRASIL],

Goiás, Campinas {Goiânia}, Spitz col. i.1936 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**2♀ MZUSP**); [BRASIL], **Goiás**, Corumbá {[de Goiás]}, F. Monjolinho, xi.1945 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**12♀, 5♂ MZUSP**); [BRASIL], **Minas Gerais**, Pouso Alegre, P.[adre] Pereira [Coletor], xii.1953 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**6♂, 43♀ MZUSP**); [BRASIL], Est.[ado] de **Minas Gerais**, Arceburgo F. Fortaleza. Barreto col.[etor], xii.[1]946 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**5♀ MZUSP**); [BRASIL], **Minas Gerais**, Sta.[Santa] Rita Caldas, Pe. [Padre] Pereira [coletor], xii.[1]953 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**2♀ MZUSP**); [BRASIL], **Minas Gerais**, Gov.[ernador] Valadares, 11.i.1958, K. Lenko leg. / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**2♀ MZUSP**); [BRASIL], **Minas Gerais**, Araçai, A.B. Machado [Coletor], i.[19]54 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**1♀ MZUSP**); [BRASIL], **Minas Gerais**, Macaúba {Mosteiro de Macaúbas}, Pde. [Padre] Pereira [Coletor] / 23.498 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**1♀ MZUSP**); [BRASIL], Aimorés, M.G. [**Minas Gerais**], xi.1970, P.C. Elias col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**1♂ MZUSP**); [BRASIL], **M.[ato] Grosso [do Sul]**, Salobra [Miranda], vii.[19]39, Exp. C.Z.B. / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**1♀ MZUSP**); Maracajú, Mato Grosso {**Mato Grosso do Sul**}, BRASIL / Serviço da Febre Amarela M.E.S. Bras. v.1937 / 21371 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**2♀ MZUSP**); mesmos dados exceto vi.1937 (**1♂, 2♀ MZUSP**); mesmos dados exceto vii.1937 / 21367 (**1♀ MZUSP**); Maracajú, **M.[ato] Grosso [do Sul]**, Braz.[Brasil] ii. [1]937, 21.424 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**1♀ MZUSP**); Santa Teresa, ES.[**Espírito Santo**], BRASIL, iv.1969, N. Papavero col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**1♀ MZUSP**); Santa Teresa, ES.[**Espírito Santo**], BRASIL, iv.1964, C.T. Elias col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**1♀ MZUSP**); Santa Teresa, ES.[**Espírito Santo**], BRASIL, 4.ii.1966, C. Tadeu Elias lg / *Ommatius barbiellinii* {[*Ommatius costatus* Rondani]} DT. Scarbrough (**1♀ DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181680 / 29.i.1967, C. T. & C. Elias (**1♀ DZUP**); [BRASIL], Japulyba, Angra [dos Reis] [**Rio de Janeiro**], 23.iii.1940. J. Lane & Lopes [Coletores] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**5♀, 1♂ MZUSP**); Tinguá [Nova Iguaçu], **R.[io de] Janeiro**, BRASIL, 19.iv.[19]40 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**2♀, 1♂ MZUSP**); mesmos dados exceto v.1948 (**1♀ MZUSP**); Mesmos dados exceto / RC Shannon Collection / vii.1940 / Serviço da Febre Amarela M.E.S. Bras. (**1♂ MZUSP**); mesmos dados exceto / RC Shannon Collection / xii.1940 /

Serviço da Febre Amarela M.E.S. Bras. (**1♀ MZUSP**); [BRASL], Pedra da Gávea, [Rio de Janeiro], **Rio de Janeiro**, 27.x.1946 Wygod.[zinsky Coletor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**1♀ MZUSP**); S.[anto] Antônio do Imbé, S.[anta] M[aria]. Madalena, E.[stado do] **Rio [de Janeiro]**, Br.[BRASIL] i.1961 M. Alvarenga Leg. / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**1♂ MZUSP**); [BRASIL], **Rio de Janeiro**, Itatiaia 500-1000 mts, Barreto col.[etor], iv.1945 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**4♀, 2♂ MZUSP**); **Rio de Janeiro**, Dist. Federal {Antiga sede do Distrito Federal do Brasil}, BRASIL / Serviço da Febre Amarela M.E.S. Bras. / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**1♂ MZUSP**); [BRASIL], Magé, **R.[io de] Janeiro**, iii.1940 / RCS Shannon Collection / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**1♂ MZUSP**); [BRASIL], **Rio de Janeiro**, Angra dos Reis, xi.[1]945, J. Lane col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**2♀ MZUSP**); Muriqui. Est.[ado] do **Rio [de Janeiro]**, BRASIL, 10.iv.1960, M. Alvarenga [Coletor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**1♂ MZUSP**); Mury, Nova Friburgo **Rio de Janeiro - Br.[BRASIL]**, i. 1966, Gred & Guimarães col.[etores] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**1♂, 3♀ MZUSP**); mesmos dados exceto xii.1976, Gred & Guimarães col.[etores] (**1♂ MZUSP**); mesmos dados exceto 12.xi.1970, Gred & Guimarães col.[etores] (**1♀ MZUSP**); Travassos, Penido & Werneck [Coletores], Serra de Angra [dos Reis], [**Rio de Janeiro**] iii. [1]932 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**1♂ NHM**); Mury, Nova Friburgo, **Rio de Janeiro**, Br.[BRASIL], iii.1966, Gred & Guimarães col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**1♂ MZUSP**); [BRASIL], **S.[ão] Paulo**, N. Granada Faz[enda]. Guariroba, J. Lane col.[etor], iii.[19]60 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**1♀ MZUSP**); DZUP 181684 / Batatais, SP [**São Paulo**], BRASIL, 7.i.[19]67, Pe.[Padre] J. Moure leg. / *Ommatius barbiellinii* {[*Ommatius costatus* Rondani]} DT. A. Scarbrough (**1♂ DZUP**); [BRASIL], **São Paulo**, Rio Claro, i.1941, pde. [Padre] Pereira col. [etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**3♀ MZUSP**); Rio Claro, SP.[**São Paulo**], i.1977, N. Papavero col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**1♂, 4♀ MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Cotia, xii. 1940, A.G. Silva col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**1♀ MZUSP**); [BRASIL], Est.[ado] [**S.[ão] Paulo**], Itaporanga, N. B. Antonina [Coletor], i.1946 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**3♂, 6♀ MZUSP**); [BRASIL], Est.[ado] [de] **S.[ão] Paulo**, Araçatuba, Córrego Azul Barreto Col.[etor] ii.[1]946 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (**1♂, 3♀ MZUSP**); [BRASIL], Faz.[enda] Itaquerê, Tabatinga, SP.[**São**

Paulo], 29.xii.1963, K. Lenko. Col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL] **S.[ão] Paulo**, Juquiá, J. Lane col.[etor], xii.[19]34 (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Tamoio, xii.1944, M. Barreto col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Andes, ii.1955, M. Carrera [Coletor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL] **São Paulo**, Caieiras, i.1953, M. Carrera [Coletor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Guatapará, i.1945, M. Carrera col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (2♂, 2♀ **MZUSP**); Rio Tamanduá, Ribeirão Preto, SP.[**São Paulo**], Brasil, x.1953 M.P. Barreto col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (2♂, 3♀ **MZUSP**); Faz.[enda] Monte Alegre, Ribeirão Preto, SP.[**São Paulo**], M.P. Barreto col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); Faz.[enda] Iracema, Ribeirão Preto, SP.[**São Paulo**], BRASIL, xii.1953, MP. Barreto col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); Mun.[icípio] de Iporanga, S.P.[**São Paulo**], BRASIL, 1.xi.1961, Lenko & Reichardt [Coletores] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); V.[era] Cruz, [**São Paulo**], F.B. Esp. 1940. col.[etor] Tónico / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Vera Cruz, xii.[1]940, A. Ramalho col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], Est.[ado] **S.[ão] Paulo**, Cajurú, Coqueiros, Barreto col. [etor], ii.[1]947 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); Cássia dos Coqueiros, Cajuru, SP.[**São Paulo**], BRASIL, ii.1955, MP. Barreto col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (2♂ **MZUSP**); Castilho. marg.[em] esq.[uerda] [do] r.[io] Paraná. SP.[**São Paulo**], 19.x.1964 Exp.[edição] Depto.[Departamento] [de] Zool.[ogia] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♂, 1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto x.1964 (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto 1.xii.1964 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, M.[ogi] das Cruzes {Cruzes}, M. Carrera col.[etor], xi.[1]935 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto xi.[1]939 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], Araçatuba, SP.[**São Paulo**], x.[19]61, Rio Jacareatinga, Lane & Rabello col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (2♀ **MZUSP**); 18.xii.1954, Barueri, [BRASIL], [**São Paulo**], Leg. K. Lenko 556 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto 15.xii.1954, 443 (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto 444 (1♀ **MZUSP**); mesmos

dados exceto 555 (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto 9.ii.1955 / (presa Diptera *Anastrepha* sp.) (1♀ **MZUSP**); Barueri, **São Paulo**, BRASIL, 22.i.[19]66, K. Lenko col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], [São Paulo], Barueri, 5.iii.1955, [Sem Coletor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], Barueri, 18.xii.1955, **S.[ão] Paulo** 3824 / K. Lenko lg. / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto 29.xi.1954, Leg. K. Lenko, 446 (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto 1.i.1955. K. Lenko leg. 817 (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto 9.i.[19]55, [Sem Coletor] (1♂ **MZUSP**); mesmos dados exceto 25.i.1956, 3865 / Leg. K. Lenko (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto 29.i.1956, 3860 / Leg. K. Lenko (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto 7.i.[19]61, K. Lenko col.[etor] (1♀ **MZUSP**); Barueri, **São Paulo**, BRASIL, 13.i.1962, K. Lenko col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); mesmos dados exceto 10.i.[19]66 (1♂ **MZUSP**); Barueri Est.[ado] **S.[ão] Paulo**, BRASIL, 4.xii.1965, K. Lenko Leg. / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); mesmos dados exceto 22.i.1967 (1♂ **MZUSP**); mesmos dados exceto 12.xii.[19]65 (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], S.P. [São Paulo], Osasco, M. Carrera + Maria AV. Aud. [Coletores], ii.1951 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (2♀ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Osasco, 24.xii.55, d'Andretta e Martinez [Coletores] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Osasco, M. Carrera de. [Coletor] / 28.152 / Presa Psocidae: Corrodentia / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], **S.[ão] Paulo**, Osasco, M.AV.A [Coletor], xi.[19]52 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, [São Paulo], Cidade Jardim, 13.xii.1940, M. Carrera col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (2♀ **MZUSP**); [BRASIL], **S.[ão] Paulo**, [São Paulo] Ypiranga {Ipiranga}, Lange de Morretes coll.[Coletor], 7.iv.1936 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], **S.[ão] Paulo**, [São Paulo], Ypiranga {Ipiranga}, 28.xii.[19]39, E. Salim. col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (2♀ **MZUSP**); [BRASIL], **S.[ão] Paulo**, [São Paulo], Ypiranga {Ipiranga}, M. Carrera col.[etor], vi.1940 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); **S.[ão] Paulo**, [São Paulo] Ypiranga {Ipiranga}, [BRASIL], 23.ii.[1]942, F. Lane col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **NHM**); [BRASIL], Serra de Santos KM 48, [São Paulo], 23.iii.1967, L.T.F. Col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); Prainha Branca, I.[lha] de Santo Amaro, SP.[São Paulo],

BRASIL, xi.1969, F. Val col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], **S. [ão] Paulo**, [São Paulo], Santo Amaro, J. Lane [Coletor], ii.[1]949 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); Iha de Búzios, **S. [ão] Paulo**, BRASIL, 16.x-4.xi.[1]963, Exp.[edição] Dep.[artamento] Zool.[ogia] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♂, 7♀ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, São Vicente, Praia das Vacas, i.1945, M. Carrera col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], SP.[**São Paulo**], I. São Sebastião, Ilha Bela, 14.iv.1964, Urban, Vargas, L.T.F. [Coletores] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Guarujá, 25-30.i.1941, M. Carrera col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto [Sem coletor] (3♀ **MZUSP**); Caraguatatuba, SP [**São Paulo**] (Res. Flor. 40m.), BRASIL, 2.iv.1962, K. Lenko col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (2♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto 7-14.iv.1962, Exp.[edição] Dep.[artamento] Zool.[ogia] [Coletores] (1♀ **MZUSP**); Ilha da Vitória, **S. [ão] Paulo**, BRASIL, 16-27.iii.1964, Exp.[edição] Dep.[artamento] Zool.[ogia] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Severínia, xii.1940, A.G. Silva col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Várzea, 10.i.1941, M. Carrera col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], **S. [ão] Paulo**, Ubatuba, xii.[19]32, J. Lane col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], **Paraná**, Rio Paracai, i.[19]54 Dente + Dionis [Coletores] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (3♂ **MZUSP**); DZUP 181685 / Guaratuba, PR [**Paraná**], BRASIL, 7.ii.[19]65, C. Dipterologia / *Ommatius barbiellini* {*Ommatius costatus* Rondani} Curran Det. A. Scarbrough (1♂ **DZUP**); [BRASIL], Brasilien, Nova Teutonia [Seara], [**Santa Catarina**], 27° 11' B 52° 23' L, 300-500m. iii.1967 Fritz Plaumann [Coletor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); Brasilien [BRASIL], Nova Teutônia [Seara], [**Santa Catarina**], 27°11'B 52°23'L. xi.1967 Fritz Plaumann [coletor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (2♂ **MZUSP**); Mesmos dados exceto (1♂ **MZUSP**); Mesmos dados exceto ii.1971 (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], Nova Teutônia [Seara], **SC.[Santa Catarina]**, i.1971, F. Plaumann col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (2♀ **MZUSP**); **Sta.[Santa] Catarina**, Nova Teutônia [Seara], iv.1948, F. Plaumann col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], Nova Teutônia [Seara], v. 1948, S.C. [**Santa Catarina**], F.

Plaumann [Coletor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], St.[Santa] Catharina {Catarina}, N.[ova] Teutonia [Seara], F. Plaumann [Coletor], iii.[1]947 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], S.[anta] Catarina, Florianópolis, xii.[19]57, J. Lane col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♂, 1♀ **MZUSP**); DZUP 181683 / Itajaí, SC [Santa Catarina], BRASIL, iii.[19]65, C. N. Gofferjé [Coletor] [BRASIL] / *Ommatius barbiellini* {[*Ommatius costatus* Rondani]} Curran Det. A. Scarbrough (1♂ **DZUP**); [BRASIL], S.[anta] Catarina, Brusque, xii.[19]57, J. Lane col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (2♀ **MZUSP**); DZUP 181687 / Brusque, Sta [Santa] Catarina, 15.xii.[19]67, V. Becker, Leg. / *Ommatius barbiellini* {[*Ommatius costatus* Rondani]} DT. A. Scarbrough (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181678 / 16.xii.[19]67 (1♀ **DZUP**); [BRASIL], S.[anta] Catarina, Joinville, xii.[19]57, J. Lane col.[etor] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♂, 1♀ **MZUSP**); [BRASIL], Sta.[Santa] Catarina, Rio das Antas, Camargo-Andr [Coletores], i.1953 / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], Pelotas, RS [Rio Grande do Sul], 13.i.1967, C.M. Brezanko / *Ommatius costatus* Rondani DT. A. Scarbrough / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♂, 1♀ **MZUSP**); S.[ão] Sebastião, xi. {Sem data e ano de coleta} BRAZIL {BRASIL} / Collection C.W. Johnson / *Ommatius costatus* Rondani, DT. Scarbrough (1♀ **NHM**).

***Ommatius dentatus* Scarbrough, 1993**

***Ommatius dentatus* Scarbrough, 1993: 739, figs 46-57; 2007: 471; Vieira, Castro & Bravo, 2005: 21 (chave).**

(Figs. 92-102)

Diagnose Macho: cerda em forma de esporão ausente no ápice da tibia posterior; ápice do epândrio em forma de dente (Figs. 93, 95); margem médio-apical do hipândrio reta e menos esclerotizada coberta de pilosidade e a porção mediana com cerdas longas e amareladas (Figs. 92, 95); margem interna do gonocoxito alongada, com uma cerda curta e grossa na porção médio-apical e pilosidade na porção médio-basal (Figs. 92, 95); membrana transversal entre os gonocoxitos com pilosidade (Fig. 95); gonóstilo curto e largo na porção mediana e estreito no ápice em vista lateral (Fig. 96). Gonóstilo com o

comprimento medindo 2,3x a sua maior largura (Fig. 96); proctiger com as margens basal e lateral desenvolvidas (Fig. 98); apódema ejaculador largo em vista lateral (Fig. 97); ápice do falo voltado para baixo, com uma projeção em forma de asa lateralmente (Fig. 97). Comprimento do falo medindo 2,9x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 97). **Fêmea:** pleura geralmente amarelada a castanha, algumas vezes a coloração da pleura pode ser amarronzada ou preta; cerda em forma de esporão ausente no ápice da tíbia posterior; tergito IX estreito (Fig. 99); as três cápsulas das espermatecas alongadas com o ápice arredondado e com superfície levemente crenulada (Fig. 101); ápice dos cercos truncados (Fig. 99); proctiger com cerdas espiniformes (Fig. 98); esternito VIII com a margem médio-apical levemente desenvolvida (Fig. 102).

Comprimento do holótipo: corpo 11,3 mm e asa 8,4 mm.

Condição do holótipo: cerdas dorsocentrais e escutelares perdidas; parte do abdômen e terminália em microtubo com glicerina. Microtubo alfinetado junto ao espécime.

Comentários: Alguns espécimes machos examinados provenientes do estado do Amazonas possuem as cerdas marginais escutelares amareladas, três pares de cerdas dorsocentrais amareladas ou cinco pares marrons; fêmur mediano com três cerdas longas e marrons anteroventrais, sendo a cerda basal mais fina do que as outras duas e o fêmur posterior com cerdas anteroventrais pretas. No holótipo as cerdas marginais escutelares e os quatro pares de cerdas dorsocentrais são marrons. O fêmur mediano possui duas cerdas longas e marrons anteroventrais e o fêmur posterior possui duas cerdas basais anteroventrais amareladas.

Scarborough (1993) determinou dois exemplares, da Serra do Navio, Amapá como alótipo (parátipo fêmea) e parátipo macho de *O. dentatus*. No entanto, analisando estes espécimes verificou-se que ambos são fêmeas.

Registros Geográficos: Guiana Francesa; Brasil - Amapá, Amazonas, Pará.

Material examinado: holótipo. BK [Bert Klein coletor], (22.x.[19]85), Res.[erva] 1210, R.L.O.[Rede lateral oeste], [BRASIL], [Amazonas], [ZF-03] [Km 23] (Etiqueta branca, retangular manuscrita) / V. P. Daniel, Manaus (Etiqueta vermelha, retangular manuscrita) / Holotype *Ommatius dentatus* Scarborough (Etiqueta branca, retangular, manuscrita) (1♂ INPA).

Parátipos: Serra do Navio, terr.[itório] **Amapá**, BRASIL, 28.ix.1957, K. Lenko leg. / Allotype *Ommatius dentatus* Scarbrough (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto Paratype *Ommatius dentatus* Scarbrough (1♀ **MZUSP**); 5650 / BRASIL: **Pará**, Tucuruí, Ilha Chorona, 17.viii.1980, eq. Nunes de Mello [Coletores] / Paratype *Ommatius dentatus* ♀ Scarbrough (1♀ **INPA**).

Material adicional: BR[ASIL], **Amazonas**, Manaus, ZF-03, Res.[erva] 1301, 24.vii.1985 (R.C.S.1) [Rede Central Sul 1] / Malaise, B. C. Klein, leg; *Ommatius dentatus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **INPA**); BRA[SIL], **Amazonas**, Manaus, ZF-03 Km 23 Rede Lateral-Oeste, 09.x.1984 / Malaise, B. Klein, Leg. / *Ommatius dentatus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **INPA**); BR[ASIL], **Amazonas**, Manaus, ZF-03, Faz.[enda] Esteio, 11.vi.1986, Klein, Bert col.[etor] / Res.[erva] 1113, Florestal, 02°23'03"S 59°51'03"W Armadilha Malaise R.C.E. [Rede Central Oeste], 0020680 / *Ommatius dentatus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **INPA**); BRA[SIL], **Amazonas**, Manaus, ZF-03 Km 23, Res.[erva] 1210, Rede Central-Oeste, 06.xii.1984 / Malaise, B. C. Klein, Leg. / *Ommatius dentatus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **INPA**); BRA[SIL], **Amazonas**, Manaus, ZF-03 Km 23, Res.[erva] 1208, Rede Central-Norte, 11.xii.1984 / Malaise, B. C. Klein, Leg. / *Ommatius dentatus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **INPA**); BRA[SIL], **Amazonas**, Manaus, ZF-03 Km 23, 29.v.1985 / Malaise, B. C. Klein, Leg. / *Ommatius dentatus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **INPA**); BRA[SIL], **Amazonas**, Manaus, Res.[erva] Gavião, 15-30.iii.1996, [Sem coletor] / *Ommatius dentatus* Det. R. Vieira, 2007 (1♀, 1♂ **INPA**); BRASIL, **Amazonas**, Manaus, Res.[erva] [Adolpho] Ducke, AM 010, Km 26, 02°55'51"S 59°58'29"W, 11.iii.2003 / Rede entomológica, Floresta, Pereira, C.D. Leg. (1♂ **INPA**); BRA[SIL], **Amazonas**, Manaus, ZF-03 Km 23, Res.[erva] 1301, 06.xi.1985, (R.C.S. 1) [Rede Central Sul] / Malaise, B. C. Klein, Leg. / *Ommatius dentatus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **INPA**); BRA[SIL], **Amazonas**, Manaus, ZF-03 Km 23, Res.[erva] 1113, R.L.O., 05.vi.1986 / Malaise, B. C. Klein, Leg. / *Ommatius dentatus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **INPA**); BR[ASIL], **AM[azonas]**, Manaus, ZF-03 [KM 23], Reserva 1301, 2°23'03"S 59°51'15"W, 27.xi.1985, (RCAL), Klein, Bert col.[etor] / Fazenda Esteio / Asilidae / *Ommatius dentatus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **INPA**).

***Ommatius didymus* Scarbrough, 1993**

***Ommatius didymus* Scarbrough, 1993: 741, figs 58-65; 2007: 471; Vieira, Castro & Bravo, 2005: 21 (chave).**

(Figs. 103-109)

Diagnose macho: epândrio em vista dorsal com o ápice subtruncado (Fig. 104), em vista ventral bífido (Figs. 105); gonóstilo longo e estreito em vista lateral, com uma base larga e o ápice estreito (Fig. 107). Gonóstilo com o comprimento medindo 2,7x a sua maior largura (Fig. 107); margem anterior do falo em vista dorsal em forma de V (Fig. 109), ventralmente possui uma expansão laminar com o ápice levemente curvado para baixo (Fig. 108). Ápice do falo agudo, falo em vista lateral com o tamanho subigual ao do apódema ejaculador (Fig. 108); apódema ejaculador estreito e espatulado em vista lateral (Fig. 108). Comprimento do falo medindo 10,5x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 108); hipândrio com pilosidade na porção médio-apical, margem anterior arredondada e ápice da margem posterior levemente côncava (Fig. 105); gonocoxito com uma saliência laminar na porção médio-basal e com uma projeção digitiforme na porção mediana na margem interna (Fig. 105); membrana ligando os gonocoxitos com um lobo em cada lateral e com a base comprida e pilosa (Fig. 105); proctiger como na Fig. 106. **Fêmea:** desconhecida.

Comprimento do holótipo: corpo 12,1 mm e asa 10,0 mm.

Condição do holótipo: uma cerda dorsocentral direita e três esquerdas, uma cerda pós-alar esquerda, tarso anterior direito e perna mediana esquerda perdidas; tarso posterior esquerdo colado na etiqueta; parte do abdômen e terminália em microtubo com glicerina. Microtubo alfinetado junto ao espécime.

Comentários: A descrição original de *O. didymus* foi baseada no holótipo macho (Scarbrough, 1993). Neste trabalho foi encontrado outro exemplar macho de *O. didymus* também proveniente do estado do Amazonas. Este último possui algumas variações como: corpo enegrecido; místax com seis cerdas pretas e longas e duas cerdas pretas, curtas e finas; duas cerdas pós-alares (uma longa e uma curta, medindo cerca de 1/3 o comprimento da outra); três pares de cerdas dorsocentraes; pleura cinza tomentosa; veia costal da asa dilatada na porção mediana; fêmur mediano com uma cerda anteroventral; fêmur posterior com 2/3 basais amarelados e 1/3 apical preto, anteroventralmente sem

uma cerda amarelada basal, com somente seis cerdas pretas anteroventrais e corpo com 13 mm e asa com 10,5 mm. No holótipo, o corpo é castanho-avermelhado; o mistax possui apenas seis cerdas pretas e longas; uma cerda pós-alar, quatro pares de cerdas dorsocentrals; pleura castanha, levemente cinza tomentosa; veia costal da asa levemente dilatada na porção mediana; fêmur mediano com duas cerdas anteroventrais; fêmur posterior com a metade basal amarelada e metade apical marrom, sete cerdas anteroventrais, sendo uma basal amarelada e as demais pretas.

Registros Geográficos: Brasil - Amazonas

Material examinado: holótipo. 2876 (Etiqueta branca, retangular impressa) / BRASIL, AM[azonas], Manaus, Est.[rada] AM 1. Km 134, 10.vii.1968 Col[etor]? (Etiqueta branca, retangular impressa) / Holotype *Ommatius didymus* Scarbrough (Etiqueta branca, retangular manuscrita) (1♂ INPA).

Material adicional: BRASIL, Amazonas, AM-010, Km 31, Embrapa, 19.ii.1992, L. P. Albuquerque, J. Binda [Coletor] / Arm.[adilha]Shannon, Capoeira, Isc.[a] Fruta 19.ii.1992 / *Ommatius didymus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ INPA).

***Ommatius orenoquensis* Bigot, 1876**

***Ommatius orenoquensis* Bigot, 1876: 1xxxxv; Hull, 1962: 435; Martin & Papavero, 1970, [35b]: 59, (catálogo); Scarbrough, 1993: 746, figs 88-98; 2007: 471; Vieira, Castro & Bravo, 2005: 20 (chave); Vieira, Castro, Almeida, Alvim & Bravo, 2006: 251.**

***Ommatius infractus* Scarbrough 1985: 643, figs 2-6, 1993: 746; Vieira, Castro, Almeida, Alvim & Bravo, 2006: 252.**

(Figs. 110-120)

Diagnose Macho: epândrio com a margem interna com três dentes, um subapical e dois apicais, sendo o dente subapical mais pontiagudo (Fig. 111); hipândrio longo com a margem médio-apical um pouco elevada e subtruncada (Fig. 113); gonocoxito com uma projeção longa e digitada com cerdas (Figs. 110, 113) e com cerdas na porção mediana (Figs. 110, 113); gonóstilo largo em vista lateral, com uma projeção digitiforme na

margem externa, cerdas na porção médio-apical (Fig. 116). Gonóstilo com o comprimento medindo 1,7x a sua maior largura (Fig. 116); proctiger como na Fig. 117; apódema ejaculador com 1/2 basal larga e 1/2 apical estreita (Fig. 114); falo em forma de U anteriormente (Fig. 112), com projeções em forma de asas na porção subapical (Figs. 112, 114). Comprimento do falo medindo 3,8x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 114). **Fêmea:** tergito IX largo (Fig. 118); as três cápsulas das espermatecas ovais, fortemente crenuladas, ápice às vezes pontiagudo, embora geralmente retraído (Fig. 119); margem anterior do esternito VIII com uma reentrância na porção mediana (Fig. 115); proctiger com cerdas espiniformes (Fig. 120).

Comentários: *O. orenoquensis* é amplamente distribuída na região Neotropical. No Brasil é registrada em todas as regiões políticas do país, desde Roraima até o Rio Grande Sul. Além disso, ocorre em distintos ecossistemas, como pode ser observado pela análise dos registros na Bahia, onde a espécie tem sido coletada em áreas de Mata Atlântica (Barrolândia, Cachoeira, Una, Itabuna, Ituberá, Mata de São João, Salvador, Sauípe), no Cerrado (Barreiras) e na Caatinga (Feira de Santana, Itaberaba, Lençóis, Morro do Chapéu, Senhor do Bonfim), o que mostra sua plasticidade de adaptação. Em algumas fêmeas provenientes da Bahia, uma das duas cerdas marginais escutelares é amarelada.

Não foi possível estudar o material-tipo de *O. orenoquensis*, no entanto, os parátipos de *O. infractus* Scarbrough, 1985, sinônimo de *O. orenoquensis*, foram analisados e a sinonímia proposta por Scarbrough (1993) foi corroborada neste trabalho.

Registros Geográficos: Costa Rica, Panamá, Trinidad, Tobago, Guiana Francesa, Sul da Ilha de São Vicente, América do Sul, exceto Chile e Uruguai.

Material examinado: Parátipos: Paratype / TRINIDAD, B.W.J., Br. Percy Rendall, Pres. By W.L. Biskank, 1903.365 / Paratype *Ommatius infractus* Scarbrough (1♂ NHM); Paratype / Northern Range Mts., 100 to 800 feet, TRINIDAD, W. Buthn. / C.J. Wainwright Collection, B.M. 1948-488 / Paratype *Ommatius infractus* Scarbrough (1♀ NHM); Paratype / Little Tobago Island, TOBAGO, West Indies, 1.viii.[19]63 / T.H.Ç. Aitken coll.[coletor] / Paratype *Ommatius infractus* Scarbrough (1♂ NHM); Paratype / Windward side, St. Vicent, W.I., H.H. Smith / W.Indies 1907-66. / Paratype *Ommatius infractus* Scarbrough (1♂ NHM); Paratype / St. Vicent / W.I, H.H. Smith / W. Indies 1907-66 / Paratype *Ommatius infractus* Scarbrough (1♀ NHM); Paratype /

TRINIDAD, W.Buthn. / C.J. Wainwright Collection, B.M. 1948-488 / Paratype *Ommatius infractus* Scarbrough (1♀ NHM).

Material adicional: BRASIL, **Roraima**, Rio Uraricoera, Ilha de Maracá, 02-13.v.1987 / Armadilha de Malaise / *Ommatius orenoquensis* Bigot, DT. A. Scarbrough (1♂ INPA); S. América: BRAZIL {América do Sul, BRASIL}, Ega., R.[io] Amaz.[onas] [Amazonas], H. W. Bates, 66-[18]53 / Amaz.[ônia] 66-[18]53 / *Ommatius orenoquensis* Bigot DT. A. Scarbrough (1♂ NHM); BRASIL, **Amazonas**, Parque Nacional Jaú, 29.vii-08.viii.2001, 015342S 613510W / Campinarana alta, Suspensa 12m, Henriques & Vidal / *Ommatius orenoquensis* Bigot, Det. R. Vieira, 2007 (1♂ INPA); [BRASIL], **Amazonas**, Itapuraça, J.C.M. Carvalho col.[etor], [sem data] / *Ommatius orenoquensis* Bigot DT. A. Scarbrough (1♂ MZUSP); DZUP 181690 / Manaus, **AM[azonas]**, Brasil, vii.[19]59 / *Ommatius infractus* Scarbrough / *Ommatius orenoquensis* DT. A. Scarbrough (1♀ DZUP); [BRASIL], **Amazonas**, Manaus, x.1957, Elias & Roppa col.[etores] / *Ommatius orenoquensis* Bigot DT. A. Scarbrough (2♂ MZUSP); DZUP 181689 / Manaus, **AM[azonas]**, Brasil, vi.[19]59, C. Elias [Coletor] / *Ommatius orenoquensis* DT. A. Scarbrough (1♂ DZUP); Mesmos dados exceto DZUP 181691 (1♂ DZUP); Manaus, **AM[azonas]**, BRASIL, vi.[19]59, C. Elias [Coletor] / *Ommatius orenoquensis* DT. A. Scarbrough (1♀ DZUP); 28 / BRASIL, **AM[azonas]**, Manaus, INPA, Est. Aleixo Km 4, vi.1973, Col.[etor] A. Castrilon / *Ommatius orenoquensis* Bigot, DT. A. Scarbrough (1♀ INPA); [BRASIL], **Amazonas**, Manaus, x.[1]957, Elias & Roppa col.[etores] / *Ommatius marginellus* F. M. Carrera det. 1961 / *Ommatius orenoquensis* Bigot, DT. A. Scarbrough (1♀ INPA); [BRASIL], **Amazonas**, Manaus, x.[1]957, Elias & Roppa col.[etores] / *Ommatius orenoquensis* Bigot, DT. A. Scarbrough (1♂ INPA); 3002 / A. Faustino / Col. St. [Santo] Antônio, Manaus, **Amazonas**, BRASIL, 25.vii.[1]970 / *Ommatius orenoquensis* Bigot, DT. A. Scarbrough (2♀ INPA); 2847 / BRASIL, **AM[azonas]**, Manaus, Reserva Ducke, 5.vii.1968, Col.[etores] A. Faustino e EV. Da Silva / *Ommatius orenoquensis* Bigot, DT. A. Scarbrough (1♀ INPA); BR[ASIL], **AM[azonas]**, ZF-03, Faz.[enda] Esteio, 27.xii.1985, Klein, Bert col.[etor] / 1112 Colosso 2°23'03"S 59°51'W, Armadilha Malaise, R.L.O. / 00020379 / *Ommatius orenoquensis* Bigot, Det. R. Vieira, 2007 (1♂ INPA); Asilidae / CEPLAC. EST. Mn. Itacoatiara – **Am.[azonas]**, BRASIL, 06.v.[19]76, Eduardo col.[etor] / *Ommatius orenoquensis* Bigot, DT. A. Scarbrough (1♀ INPA); BRASIL, **AM[amazonas]**, Novo Aripuanã, 05°15'53"S 60°07'08"W,

Reserva Soka 28.iv.-05.v.1999 / Cols.[Coletores] Ferreira, R.L. Rocha, R.A. Vidal, J. Varredura / *Ommatius orenoquensis* Bigot, Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **INPA**); BRASIL, **Pará**, C. Araguaia, 19-31.i.1983 / Armadilha de Malaise J.A. Rafael / *Ommatius orenoquensis* Bigot, Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **INPA**); BRASIL, **Pará**, Óbidos, Faz.[enda] Pajurá, 01°37'21"S 55°23'14"W, 05-11.ix.2001, Malaise, J.A. Rafael & J.F. Vidal / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ **INPA**); Rio Acará, **Pará**, BRASIL, vii.1954, N. Cerqueira [Coletor] / 28013 / *Ommatius marginellus* (F), M. Carrera det.[19]59 / *Ommatius orenoquensis* Bigot, dt. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); Boca do Cuminá-Miri Oriximiná, PA[**Pará**], 19-26.i.1968 / Sao Paulo Insect Collection / *Ommatius orenoquensis* Bigot, dt. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto / *Ommatius orenoquensis* Bigot, Det. R. Vieira, 2007 (1♀ **MZUSP**); [Rodovia] Belém-Brasília, Km 90 F Candiru / BRASIL, PA[**rá**], P. Waldir Col.[etor] / *Ommatius orenoquensis* Det R. Vieira, 2006 (1♂ **MZUSP**); PA[**rá**], Vigia, 28.v.1978 / BRASIL, **Pará**, P. Tadeu [Coletor] / *Ommatius orenoquensis* Bigot, Det. R. Vieira, 2006 (1♂ **MZUSP**); Fazenda Taperinha, Santarém, PA[**rá**], BRASIL, x-xi.1970, Exp. Perm. Amaz. / Sao Paulo Insect Collection / *Ommatius orenoquensis* Bigot, dt. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); V. Rondônia, 378 KM S de P.[orto] Velho, [**Rondônia**], 25.i-9.ii.1961, BRASIL, Pereira & A. Machado [Coletores] / *Ommatius orenoquensis* Bigot DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); Dry forest / BRAZIL {BRASIL}, **Mato Grosso**, Base Camp., 12°50'S 51°45'W, 15.ii-8.iii.1968, B.E. Freeman. / *Ommatius orenoquensis* Bigot, DT. A. Scarbrough (1♀ **NHM**); BRASIL, BA[**hia**], Sauípe 12°22'S 37°56'W, 46 m.s.n.m., 15.x.2007, Leg. E. Alvim / MZUEFS #31145 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2008 (1♂ **MZUEFS**); mesmos dados exceto MZUEFS #31146 (1♂ **MZUEFS**); mesmos dados exceto Leg. S. Santana, MZUEFS #31147 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto Leg. F. Bravo, MZUEFS #31148 (1♀ **MZUEFS**); BRASIL, **Bahia**, Sauípe, 07.v.2008, Leg. E. C. Menezes, E. Alvim, A. Silva-Neto, T. Zacca / MZUEFS #38354 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2008 (1♂ **MZUEFS**); mesmos dados exceto MZUEFS #38357 (1♂ **MZUEFS**); mesmos dados exceto MZUEFS #38359 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto MZUEFS # 38358 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto MZUEFS #38347 (1♀ **MZUEFS**); BRASIL, [**Bahia**], Barreiras, APA Rio de Janeiro, 05.iv.2008, Bravo, F., Menezes, E., Alvim, E., Silva-Neto, A. / MZUEFS #39214 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2008 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto MZUEFS #39215 (1♂ **MZUEFS**); mesmos dados exceto MZUEFS #39216 (1♂ **MZUEFS**); BRASIL, BA[**hia**], [Cachoeira], [Fazenda]

Vila Rial, Mata das Jaqueiras, 14.vi.[20]07, Col.[etor] Alvim, Souza / MZUEFS #31308 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2006 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto MZUEFS #31309 (1♂ MZUEFS); mesmos dados exceto MZUEFS #31305 (1♂ MZUEFS); mesmos dados exceto MZUEFS #31310 (1♂ MZUEFS); BRASIL, BA[hia], Cachoeira, Faz.[enda] Vila Rial, 23.vii.2007, Leg. Alvin, E., *et al.* / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2006 (1♂ MZUEFS); mesmos dados exceto MZUEFS #29614 (1♂ MZUEFS); mesmos dados exceto MZUEFS #29613 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto [Sem coletor] / 528 / MZUEFS #1581 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto MZUEFS #29615 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto 13.vii.2007, Leg. I. Castro *et al.* / MZUEFS #30084 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto 13.vii.2007, Leg. I. Castro *et al.* / MZUEFS #30085 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto 13.vii.2007, Leg. I. Castro *et al.* / MZUEFS #30086 (1♂ MZUEFS); BRASIL, BA[hia], Cachoeira, Faz.[enda] Vila Rial, 20.vii.2004, [Sem Coletor] / 528 / MZUEFS #1581 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto Leg. Vieira, R. / 534 / MZUEFS #1571 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto Leg. Vieira, R. / 531 / MZUEFS #1570 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto Leg. Rodrigo, V. / 532 / MZUEFS #1548 (1♂ MZUEFS); mesmos dados exceto Leg. Rodrigo, V. / 529 / MZUEFS #1547 (1♂ MZUEFS); BRASIL, BA[hia], [Cachoeira], [Fazenda] Vila Rial, Mata da sede, 13.vi.[20]07, Col.[etor] Alvim, E. / MZUEFS #31307 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto MZUEFS #31306 (1♀ MZUEFS); BRASIL, BA[hia], Feira de Santana, 18.ix.2004, Lg. F.Bravo / MZUEFS 547 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2006 / MZUEFS #1552 (1♂ MZUEFS); BRASIL, BA[hia], Feira de Santana, Fazenda Alecrim, 2.xi.2007, Leg. Alvim, E.; Bastos, S. & Souza, L. / MZUEFS #32568 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto MZUEFS #32567 (1♂ MZUEFS); mesmos dados exceto MZUEFS #32569 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto MZUEFS #32570 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto MZUEFS #32571 (1♀ MZUEFS); BRASIL, Bahia, Salvador, 25.ii.2003, Leg. Vieira, R. / MZUEFS 218 *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2006 / MZUEFS #1576 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto 217 / MZUEFS #1559 (1♂ MZUEFS); mesmos dados exceto / MZUEFS #1567 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto 214 / MZUEFS # 1565 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto 219 / MZUEFS # 1554 (1♂ MZUEFS); BRASIL, Bahia, Salvador, Represa, 07.x.2002, Leg. I. Castro / 143 / MZUEFS 143 *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2006 / MZUEFS #1574 (1♀ MZUEFS); BR[ASIL], Ba[hia], Salvador, Pirajá, 14.ix.[19]51, A. Braga [Coletor],

I.S.P. / Sao Paulo Insect Collection / *Ommatius orenoquensis* Bigot, dt. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); BRASIL, **Bahia**, Ituberá, 01.vii.2003, Leg. Vieira, R. / 413 / MZUEFS #1563 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2006 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 412 / MZUEFS #1564 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto Lg. I. Castro / 586 / MZUEFS #1539 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 01.vii.2005, Lg. I. Castro / 565 / MZUEFS #1534 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 01.vii.2005, Lg. I. Castro / 589 / MZUEFS #1537 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 01.vii.2005, Lg. I. Castro / 590 / MZUEFS #1538 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 01.vii.2005, Lg. I. Castro / 587 / MZUEFS #1535 (1♂ **MZUEFS**); mesmos dados exceto MZUEFS 418 / MZUEFS #1569 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto MZUEFS 415 / MZUEFS #1572 (1♀ **MZUEFS**); BRASIL, **Bahia**, Ituberá, 01.vii.2005, Lg. I. Castro / MZUEFS #1536 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2006 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 11-13.vi.2002, Leg. F. Bravo & I. Castro / MZUEFS 136 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2006 / MZUEFS #1575 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 01.vii.2003, Leg. Vieira, R. / 414 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2004 / MZUEFS #1573 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 12.vi.2002, Leg. Lasis / 139 / MZUEFS #1558 (1♂ **MZUEFS**); BRASIL, **BA[hia]**, Ituberá “Pancada Grande” 15-16.vi.2002, Leg. F.Bravo & I.Castro / MZUEFS 135 *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2006 / MZUEFS #1578 / (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 134 / MZUEFS #1557 (1♂ **MZUEFS**); BRASIL, **BA[hia]**, Ituberá, [Reserva] Michellin, 03.iii.2007, Lg.: Alvim, E. / MZUEFS #27406 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ **MZUEFS**); BRASIL, **BA[hia]**, Ituberá, [Reserva] Michelin, Trilha do Guigó, 8-10.vi.[20]07, Leg. Alvim, E. / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2006 (4♀ **MZUEFS**); BRASIL, **BA[hia]**, Ituberá, [Reserva] Michelin, 03.iii.2007, Lg.: Alvim, E. MZUEFS #27405 (1♀ **MZUEFS**); BRASIL, **BA[hia]**, Ituberá, [Reserva] Michelin, (Próximo a sede), 07.i.[20]08, Coletor Alvim, E. / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2008 (1♀ **MZUEFS**); BRASIL, **Bahia**, Lençóis, 12.x.2003, Lg. Vieira, R. / Marimbuo / 365 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2003 / MZUEFS #1580 (1♂ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 366 / MZUEFS #1553 (1♂ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 11.v.2003 Leg. Rodrigo / 288 / MZUEFS #1545 (1♂ **MZUEFS**); BRASIL, **Bahia**, Lençóis, 16.xi.2007, Leg. E. Alvim / MZUEFS #38367 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto / MZUEFS #38368 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto / MZUEFS #38364 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto / MZUEFS #38365 (1♂ **MZUEFS**); mesmos dados exceto /

MZUEFS #38366 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto / MZUEFS #38369 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto / MZUEFS #38370 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto / MZUEFS #38371 (1♂ MZUEFS); BRASIL, Bahia, MT.[Mata] [de] S.[ão] João, 02.ix.2003, Leg. P.L. Oliveira / 138 / MZUEFS #1561 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2003 (1♂ MZUEFS); BRASIL, Bahia, EGREB, Barrolândia, 06.v.1999 [Sem coletor], 673 / MZUEFS #1533 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2006 (1♀ MZUEFS); BRASIL, Bahia, EGREB [Barrolândia], 24.iv.1999, [Sem coletor], MZUEFS 341, *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2006 / MZUEFS #1577 (1♀ MZUEFS); BRASIL, BA[hia], Senhor do Bonfim, Serra de Santana, 29.xi.2006, Lg. Alvim, E. / MZUEFS #27408 / PPBIO / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2006 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto MZUEFS #27409 / PPBIO (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto MZUEFS #27407 / PPBIO (1♀ MZUEFS); BRASIL, BA[hia], Senhor do Bonfim, Serra de Santana, Estiva UTM: 36769/18850126, 27.viii.2006, 573 msnm, Vieira, R. [Coletor] / PPBIO / MZUEFS #25741 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ MZUEFS); mesmos dados exceto MZUEFS #25742 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto MZUEFS #25743 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto MZUEFS #25740 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto MZUEFS #25739 (1♂ MZUEFS); mesmos dados exceto C. Chagas [Coletor] / MZUEFS #25744 (1♀ MZUEFS); BRASIL, BA[hia], Senhor do Bonfim, Serra de Santana UTM: 36769/18850126, 06.x.2005, Almeida, D. & Alvim, E. [Coletores] / PPBIO 201011001 #171 / MZUEFS #8250 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ MZUEFS); mesmos dados exceto PPBIO 201011001 #175 / MZUEFS #8254 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto PPBIO 201011001 #174 / MZUEFS #8253 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto PPBIO 201011001 #182 / MZUEFS #8261 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto PPBIO 201011001 #178 / MZUEFS #8257 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto PPBIO 201011001 #221 / MZUEFS #9161 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto PPBIO 201011001 #172 / MZUEFS #8251 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto PPBIO 201011001 #179 / MZUEFS #8258 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto PPBIO 201011001 #176 / MZUEFS #8255 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto PPBIO 201011001 #173 / MZUEFS #8252 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto PPBIO 201011001 #177 / MZUEFS #8256 (1♀ MZUEFS); BRASIL, BA[hia], Sr.[Senhor] do Bonfim, 28.xi.2006, Col.[etor] Alvim, E. / MZUEFS #31215 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2006 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto #31214 (1♀ MZUEFS); mesmos dados exceto #31213 (1♀ MZUEFS);

mesmos dados exceto #31208 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto #31209 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto #31210 (1♂ **MZUEFS**); mesmos dados exceto #31204 (1♂ **MZUEFS**); mesmos dados exceto #31211 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto #31212 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto #31216 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto #31217 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto #31204 (1♂ **MZUEFS**); mesmos dados exceto #31205 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto #31206 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto #31207 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 26.vii.2006, Lg. Vieira, R. / PPBIO / MZUEFS #25753 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 26.vii.2006, Lg. Vieira, R. / PPBIO / MZUEFS #25745 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 26.vii.2006, Lg. Vieira, R. / PPBIO / MZUEFS #25752 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 26.vii.2006, Lg. Vieira, R. / PPBIO / MZUEFS #25751 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 26.vii.2006, Lg. Vieira, R. / PPBIO / MZUEFS #25748 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 26.vii.2006, Lg. Vieira, R. / PPBIO / MZUEFS #25749 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 26.vii.2006, Lg. Vieira, R. / PPBIO / MZUEFS #25750 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 26.vii.2006, Lg. Vieira, R. / PPBIO / MZUEFS #25754 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 26.vii.2006, Lg. Vieira, R. / PPBIO / MZUEFS #25747 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 26.vii.2006, Lg. Vieira, R. / PPBIO / MZUEFS #25746 (1♀ **MZUEFS**); BRASIL, **BA[hia]**, Senhor do Bonfim, UTM: 367691/8850126, 06.x.2005, Almeida, D & Alvim, E. / PPBIO 201011001 #180 / MZUEFS #8259 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2005 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto / PPBIO 201011001 #181 / MZUEFS #8260 (1♀ **MZUEFS**); BRASIL, **Bahia**, ESMAI, [Una] 19.iii.1999, [Sem coletor] / 144 / MZUEFS #1566 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2006 (1♀ **MZUEFS**); BRASIL, **Bahia**, Porto Seguro, 5.ix.1998, [Sem coletor] / 146 / MZUEFS #1550 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2006 (1♂ **MZUEFS**); BRASIL, **Bahia**, Porto Seguro, 5.ix.1998, [Sem coletor] / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2006 / MZUEFS #1580 (1♀ **MZUEFS**); mesmos dados exceto 15.v.1998, Leg. Santos, J. / 418 / MZUEFS #1555 (1♂ **MZUEFS**); BRASIL, **Bahia**, Porto Seguro 20.xi.1998, [Sem Coletor] / 142 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2003 / MZUEFS #1556 (1♂ **MZUEFS**); BRASIL, **Bahia**, Porto Seguro, ESPAB, 13.vi.1998, [Sem coletor] / MZUEFS 417 *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2006 / MZUEFS #1579 (1♀ **MZUEFS**); BRASIL, **Bahia**, Porto Seguro, 5.ix.1998, [Sem coletor] / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2006 / MZUEFS #1580 (1♀ **MZUEFS**); BRASIL, **BA[hia]**, Itaberaba, Serra

do Orobó, 29.vii.2004, [Sem Coletor] / 535 / MZUEFS #1546 (1♀ **MZUEFS**); BRASIL, **Bahia**, [Itaberaba], Serra do Orobó, 8.iv.2005, [Sem Coletor] / 565 / MZUEFS #1568 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2005 / MZUEFS #1568 (1♀ **MZUEFS**); BRASIL, **Bahia**, Itabuna, 17.x.1998, [Sem Coletor] / 141 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2004 / MZUEFS #1549 (1♂ **MZUEFS**); BRASIL, **Bahia**, Morro do Chapéu, Cachoeira do ferro doido, 01.x.2008, Alvim, E.; Silva-Neto, A.; Mota, E.; Zacca, T. / PPBIO / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2008 (1♀ **MZUEFS**); [BRASIL], Aimorés, MG.[**Minas Gerais**], x.1970 P.C. Elias col.[etor] (1♂ **MZUSP**); DZUP 181699 / Alpinópolis-MG [**Minas Gerais**], BRASIL, iv.1961, Claudionor Elias / *Ommatius orenoquensis* DT. A. Scarbrough (1♂ **DZUP**); DZUP 181698 / Pratapólis, MG [**Minas Gerais**], BRASIL, iv.[19]61, C. Elias leg. / *Ommatius orenoquensis* DT. A. Scarbrough (1♂ **DZUP**); [BRASIL], Faz.[enda] Floresta, Três Lagoas, MT.{MS} Mato Grosso {**Mato Grosso do Sul**}, 13-20.ix.1964, exp.[edição] Depto. [Departamento] Zool.[ogia] / *Ommatius orenoquensis* Bigot DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); V.[ila] Velha, ES [**Espírito Santo**], BRASIL, iv.1985, A.P. Aguiar, H. José col[etores] / 090338 / 583 / MZUEFS #1584 / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2004 (1♂ **MZUEFS**); BRASIL, ES [**Espírito Santo**], Vitória, UFES (Goiabeiras), 29.v.1997, Carmo do L. P. col.[etores] / 581 / MZUEFS #1582 (1♂ **MZUEFS**); Campus, UFES, Goiabeiras, Vitória, ES [**Espírito Santo**], BRASIL, 15.vi.1984, Grupo Ecol. II Col. / 090361 / 582 / MZUEFS #1583 (1♂ **MZUEFS**); DPTº [Departamento] ZOOL[ogia] UF [Universidade Federal] do Paraná / DZUP 181697 / Conc.[eição] da Barra, ES [**Espírito Santo**], BRASIL, 4.ix.1969, C.T. & Elias lg / *Ommatius orenoquensis* DT. A. Scarbrough (1♂ **DZUP**); DZUP 181696 / Conc.[eição] da Barra, ES [**Espírito Santo**], BRASIL, 27.vi.1968, C.T. & Elias lg / *Ommatius orenoquensis* DT. A. Scarbrough (1♂ **DZUP**); DZUP 181695 / Sta.[Santa] Tereza, E. STO[**Espírito Santo**], BRASIL 16-28.viii.[19]67, C & C. T. Elias leg. / *Ommatius orenoquensis* DT. A. Scarbrough (1♂ **DZUP**); [BRASIL], Baixo Guandu, ES. [**Espírito Santo**], x.1970, P.C. Elias col.[etor] (2♂, 3♀ **MZUSP**); Manguinhos, [Rio de Janeiro], **Rio [de Janeiro]**, BRASIL, L.P. Albuquerque [Coletor] / *Ommatius sp.* / *Ommatius orenoquensis* Bigot, DT. A. Scarbrough (1♂ **INPA**); [BRASIL], **Rio de Janeiro**, D.F.{Antiga sede do Distrito Federal do Brasil}, Sai, 26.x.1950, D. Albuquerque L. [Coletor] / *Ommatius marginellus* F. M. Carrera det. 1961 / MNRJ 7638 / *O.marginellus* / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **MNRJ**); [BRASIL], Angra [dos Reis], E.[stado] do **Rio [de Janeiro]**, M. Ventel [Coletor],

ii.[1]935 (1♂ **MZUSP**); S. Bento, D.[uque de] Caxias, Est.[ado] **Rio de Janeiro**, BRASIL, ii.1953, F.M. Oliveira [Coletor] (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], Tinguá [Nova Iguaçu], **R.[io de] Janeiro**, v.1940, [Sem Coletor] (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto iii.1940 / Ottoni coll. [Coletor] (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Piracicaba, Mariconi [Coletor], ii.1955 / Presa é Hemiptera: Coreidae / *Ommatius marginellus* DT. Carrera / *Ommatius orenoquensis* Bigot DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); Ubatuba, SP. [**São Paulo**], [BRASIL], Km. 240, BRASIL, 31.iii.1962, K. Lenko col.[etor] / *Ommatius orenoquensis* Bigot, dt. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); 689 / Apucarana [**Paraná**], V.M. Kurowski / *Ommatius orenoquensis* Bigot, DT. A. Scarbrough (1♀ **INPA**); DZUP 181621 / Jundiaí, PR[**Paraná**], 22.xii[19]86, Prof. Malaise / *Ommatius* sp. / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181622 / 29.xii.[19]86 (1♀ **DZUP**); DZUP 181635 / Guarapuava, **Paraná**, Est. Águas Sta.[Santa] Clara, BRASIL, 10.xi.1986, Lev. Ent. Profaupar Malaise / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **DZUP**); Brasilien [BRASIL], Nova Teutônia [Seara], [**Santa Catarina**], 27°11'B 52°23'L, xii.1970, Fritz Plaumann [Coletor] (2♂, 1♀ **MZUSP**); Mesmos dados exceto xi.1970 (1♂, 1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto ii.1971 (2♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto iii.1971 (1♂, 1♀ **MZUSP**); Mesmos dados exceto xii.1967 (3♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto iii.1967 / *Ommatius orenoquensis* Bigot DT. A. Scarbrough (1♂, 1♀ **MZUSP**); Mesmos dados exceto ii.1967 / *Ommatius orenoquensis* Bigot DT. A. Scarbrough (3♀ **MZUSP**); BRAZIL {BRASIL}, Nova Teutonia [Seara], **Santa Catarina**, 8.iii.1954, F. Plaumann, B.M. 1957-344 / *Ommatius orenoquensis* Bigot, DT. A. Scarbrough (1♀ **NHM**); Brasilien {BRASIL}, Nova Teutonia [Seara], [**Santa Catarina**], 27°11'B 52°23'L, 9.xii.1936, F. Plaumann / *Ommatius orenoquensis* Bigot, DT. A. Scarbrough (1♀ **NHM**); Brasilien [BRASIL], Nova Teutônia [Seara], [**Santa Catarina**], 27°11'B 52°23'L, xi.1973, 300-500m, Fritz Plaumann [Coletor] / Field Mus.[eum] Nat.[ural] Hist.[ory], 1975 D. L. Pearson Colln. Acc. Z-15,289 / *Ommatius orenoquensis* Bigot, DT. A. Scarbrough (2♂ **CFMNH**); mesmos dados exceto iii.1974 (1♀ **CFMNH**); Mesmos dados exceto xii.1973 (2♂, 1♀ **CFMNH**); mesmos dados exceto ii.1974 (2♂, 2♀ **CFMNH**); Mesmos dados exceto i.1974 (1♂, 1♀ **CFMNH**); mesmos dados exceto ii.1975 (1♀ **CFMNH**); Nova Teutônia [Seara], SC [**Santa Catarina**], BRASIL, viii.1967, F. Plaumann col.[etor] / *Ommatius orenoquensis* Bigot, dt. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); Nova Teutônia [Seara], SC [**Santa Catarina**], [BRASIL], i.1971, F. Plaumann col.[etor] / *Ommatius costatus*, Rondani, Dt. A. Scarbrough / *Ommatius orenoquensis*

Bigot, Det. R. Vieira, 2005 (**1♂ MZUSP**); Brasilien [BRASIL], Nova Teutônia [Seara], [Santa Catarina], 27°11'B 52°23'L., 300-500 m, xi.1966, Fritz Plaumann [Coletor] / *Ommatius orenoquensis* Bigot, dt. A. Scarbrough (**1♂ MZUSP**); DZUP 181693 / Brasilien [BRASIL], Nova Teutônia [Seara], [Santa Catarina], 27°11'B 52°23'L., xii.1982, Fritz Plaumann [Coletor] / *Ommatius orenoquensis* Bigot, DT. A. Scarbrough (**1♂ DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181692 (**1♀ DZUP**); Nova Teutônia [Seara], SC [Santa Catarina], BRASIL, iv.1967 F. Plaumann col.[etor] (**1♂ MZUSP**); Mesmos dados exceto viii.1967 (**1♂ MZUSP**); [BRASIL], Nova Teutônia [Seara], SC. [Santa Catarina], i.1971, F. Plaumann col.[etor] / *Ommatius orenoquensis* Bigot DT. A. Scarbrough (**1♂ MZUSP**); Nova Teutônia [Seara], SC.[Santa Catarina], 4.iv.1948, BRASIL, F. Plaumann col.[etor] / *Ommatius orenoquensis* Bigot DT. A. Scarbrough (**1♀ MZUSP**); [BRASIL], Nova Teutônia [Seara], SC.[Santa Catarina], 27°11'B 52°23'L., 2.ii.1951 Fritz Plaumann col.[etor] / *Ommatius orenoquensis* Bigot DT. A. Scarbrough (**1♀ MZUSP**); BRASIL, N.[ova] Teutônia [Seara], [Santa Catarina], 10.iii.1952, F. Plaumann [Coletor] / *Ommatius orenoquensis* Bigot DT. A. Scarbrough (**3♀ MZUSP**); N.[ova] Teutônia [Seara], SC.[Santa Catarina], 4.iv.1948, BRASIL, F. Plaumann col.[etor] / *Ommatius orenoquensis* Bigot DT. A. Scarbrough (**1♂ MZUSP**); mesmos dados exceto iv.1948 / *O. marginellus* Det. S. W. Bromley 1948 (**1♂ MZUSP**); mesmos dados exceto vi.1948, 21.360 / *Ommatius orenoquensis* Bigot DT. A. Scarbrough (**1♂ MZUSP**); BRASIL, N.[ova] Teutônia [Seara], [Santa Catarina], 27°11'B 52°23'L, i.1967, Fritz Plaumann col.[etor] / *Ommatius orenoquensis* Bigot DT. A. Scarbrough (**1♀ MZUSP**); BRA[SIL], RS[Rio Grande do Sul], Santa Maria, 16.ii.2007, leg.: Marcio F. Ribeiro / N:19449, L:66, P:, H: / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2007 (**1♀ CESC**); BRA[SIL], RS[Rio Grande do Sul], Santa Cruz do Sul, 22.iii.2007 / N:19862, L:06, P:, H: / *Ommatius orenoquensis* Det. R. Vieira, 2007 (**1♂ CESC**).

***Ommatius riali* Vieira, Castro & Bravo, 2005 stat. reval.**

***Ommatius riali* Vieira, Castro & Bravo, 2005: 21, figs 1-7; Vieira, Castro, Almeida, Alvim & Bravo 2006: 251, 252.**

***Ommatius spatulatus sensu* Scarbrough 2007: 470.**

(Figs. 121-127)

Diagnose Macho: epândrio com uma longa projeção em vista ventral (Fig. 127), epândrio com um pequeno lobo ventral em vista lateral (Fig. 126), largura da região mediana do epândrio em vista dorsal, três vezes maior do que a largura apical (Fig. 124); hipândrio suboval (Fig. 127); gonóstilo estreito em vista lateral medindo 4,6x a sua maior largura, margem externa angulosa (Fig. 123); falo em forma de trapézio em vista lateral, com o ápice voltado para baixo (Fig. 121); margem anterior do falo em forma de U (Fig. 122); apódema ejaculador levemente curvado para cima na porção basal (Fig. 121). Comprimento do falo medindo 6,8x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 121).

Comprimento do holótipo: corpo 11,7 mm e asa 8,0 mm.

Condição do holótipo: três cerdas dorsocentrais esquerdas e direitas perdidas; duas cerdas marginais escutelares quebradas; abdômen colado a etiqueta do espécime; terminália montada em lâmina permanente.

Fêmea: desconhecida.

Comentários: *O. riali* é bastante semelhante a *O. costatus* e *O. spatulatus* Curran. Scarbrough (2007) sinonimizou *O. riali* com *O. spatulatus* baseado nas semelhanças das terminálias destas espécies. Na descrição de Curran (1928), *O. spatulatus* não possui cerdas marginais escutelares e cerdas dorsocentrais. Segundo Scarbrough (2007) e também com base no material analisado neste trabalho, alguns espécimes estudados podem possuir no lugar destas cerdas, cerdas muito delgadas (“setas”). *Ommatius riali* possui cerdas dorsocentrais longas e grossas, além de cerdas marginais escutelares finas. Na descrição original, *O. spatulatus* possui no fêmur posterior cerdas ventrais esbranquiçadas (nos espécimes adicionais estas cerdas são amareladas) enquanto que, estas cerdas em *O. riali* são marrons escuras. Por fim em *O. riali* a margem anterior do epândrio possui uma projeção terminando em ponta em vista dorsal (Fig. 124), o

apodema ejaculador é estreito em vista lateral (Fig. 121), o fêmur mediano possui uma cerda pósterodorsal, pré-apical fina e o abdômen não é espatulado. Em *O. spatulatus* a margem anterior do epândrio é reta (Fig. 136), o apodema ejaculador é moderadamente largo em vista lateral (Fig. 138), o fêmur mediano possui uma cerda pósterodorsal, pré-apical grossa e o abdômen é espatulado ou clavado. Deste modo, neste trabalho, *O. riali* tem o *status* revalidado. Além disso, *O. riali* pode ser separada de *O. costatus* e de *O. spatulatus* por possuir uma longa projeção apical no epândrio em vista ventral (Fig. 127), enquanto que em *O. costatus* (Fig. 84) e em *O. spatulatus* (Fig. 137) esta projeção é curta.

Registros Geográficos: Brasil – Bahia.

Material examinado: Holótipo: BRASIL, Ba[hia], Cachoeira Faz.[enda] Vila Real {Rial}, 20.vii.2004, Leg. Rodrigo Vieira (Etiqueta branca, retangular impressa) / 533 (Etiqueta branca, retangular manuscrita) / *Ommatius riali* Vieira, Castro & Bravo, 2005 (Etiqueta branca, retangular manuscrita) / Holotype *Ommatius riali* MZUEFS #1543 (Etiqueta branca, retangular manuscrita) / Holotype (Etiqueta vermelha, retangular impressa) (1♂ MZUEFS).

***Ommatius serrajiboensis* Vieira, Castro & Bravo, 2004**

***Ommatius serrajiboensis* Vieira, Castro & Bravo, 2004: 3, figs 7-13; Vieira, Castro & Bravo, 2005: 20 (chave); Vieira, Castro, Almeida, Alvim & Bravo 2006: 251, 252; Scarbrough 2007: 471.**

(Figs. 128-134)

Diagnose Macho: ápice do epândrio com uma projeção aguda posteriormente (Figs. 131, 132), margem lateral arredondada (Fig. 133); hipândrio com a margem anterior arredondada, margem posterior subtriangular com a porção médio-apical côncava (Fig. 132); gonóstilo estreito em vista lateral, em forma de bumerangue, com uma projeção aguda no ápice e medindo 3,1x a sua maior largura (Fig. 128); gonocoxito com uma projeção em forma de lâmina subapical em vista ventral, margem interna apical com uma protuberância arredondada, cerdas finas na porção médio-basal e na lateral (Fig. 132); margem anterior do falo em vista dorsal em forma de V (Fig. 130), ápice do falo

longo e em forma de gancho na porção apical (Fig. 129). Comprimento do falo medindo 4x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 129).

Comprimento do holótipo: corpo 13,0 mm e asa 10,0 mm.

Condição do holótipo: cerdas dorsocentrals do lado direito, tarsômero apical da perna posterior esquerda, perna posterior direita com 2/3 apical da tíbia e tarso perdidos; asa esquerda colada na etiqueta e asa direita dobrada no 1/3 basal; terminália montada em lâmina permanente.

Fêmea: desconhecida.

Registros Geográficos: Brasil – Bahia.

Material examinado: holótipo. BRASIL, Ba[hia], [Santa Terezinha], Serra da Jibóia, 13-15.iii.2001, Leg. Ivan Castro (Etiqueta branca, retangular impressa) / *Ommatius serrajiboensis* Vieira, Castro & Bravo, 2004 (Etiqueta branca, retangular manuscrita) / MZUEFS #1544 (Etiqueta branca, retangular manuscrita) / Holotype (Etiqueta vermelha, retangular impressa) (1 ♂ MZUEFS).

***Ommatius spatulatus* Curran, 1928**

***Ommatius spatulatus* Curran, 1928: 4; Scarbrough 1993: 731; 2007: 470, 471; Vieira, Castro & Bravo 2005: 19.**

(Figs. 135-145)

Diagnose Macho: cerdas dorsocentrals ausentes, às vezes são presentes dois a três pares de cerdas bem delgadas (“setas”); cerdas marginais escutelares ausentes e às vezes são presentes uma ou duas cerdas bem delgadas (“setas”); abdômen espatulado; epândrio com uma pequena projeção pré-apical na região dorsal (Fig. 136). Epândrio em vista ventral com três pontas, sendo uma apical e duas pré-apicais curtas (Fig. 137); gonocoxito com a margem interna alongada (Fig. 137), porção mediana com pilosidade e cerdas curtas e moderadamente grossas (Fig. 137); membrana transversal entre os gonocoxitos pilosa (Fig. 137); hipândrio com a margem posterior triangular e com pilosidade apical (Fig. 137); cercos com o ápice truncado (Fig. 136); proctiger com quatro cerdas pré-apicais (Fig. 141); gonóstilo estreito em vista lateral com a margem

interna sinuosa, ápice pontiagudo e medindo 4,2x a sua maior largura (Fig. 140); porção pré-apical do falo, em vista lateral, com uma projeção em forma de asa (Fig. 138); apódema ejaculador largo (Fig. 138). Comprimento do falo medindo 4,1x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 138). **Fêmea:** cercos com o ápice truncado (Fig. 144); porção mediana do tergito IX estreita medindo 1/5 da largura da porção lateral (Fig. 144); margem médio-apical do esternito VIII com cerdas diminutas (Fig. 145); as três cápsulas das espermatecas arredondadas com a superfície levemente crenulada e com projeções apicais semelhantes a espinhos (Fig. 142); proctiger com cerdas espiniformes (Fig. 143).

Comentários: *O. spatulatus* é registrada pela primeira vez para os estados de Roraima e da Bahia. Curran (1928) descreveu *O. spatulatus* baseado no holótipo macho e em dois parátipos, um macho e uma fêmea, todos do Rio de Janeiro. De acordo com esta descrição *O. spatulatus* possui quatro a cinco cerdas esbranquiçadas anteroventrais e posteroventrais no fêmur posterior e três a quatro cerdas posteroventrais na metade basal do fêmur mediano.

Em quatro espécimes fêmeas da Bahia, o fêmur posterior possui seis cerdas anteroventrais e posteroventrais. Estas cerdas são amareladas em todos os espécimes, com exceção de um espécime, no qual, das seis cerdas anteroventrais, as duas apicais são pretas. Além disso, dois espécimes possuem apenas uma cerda preta posteroventral na metade basal do fêmur mediano, enquanto que um espécime possui uma cerda preta posteroventral na metade basal do fêmur mediano direito e duas cerdas no fêmur mediano esquerdo. No espécime macho de Roraima e no macho de Linhares-ES, o fêmur posterior também possui seis cerdas anteroventrais (cinco amareladas e uma cerda apical preta), no entanto no espécime de Roraima são presentes seis cerdas posteroventrais amareladas, enquanto que no espécime de Linhares são encontradas cinco cerdas. Em um macho de Itatiaia-RJ e no macho de Barueri-SP, o fêmur posterior possui sete cerdas amareladas anteroventrais e em um macho do Km 47 (estrada Rio de Janeiro-São Paulo), o fêmur posterior possui sete cerdas anteroventrais (seis cerdas amareladas e uma cerda preta apical); em um espécime macho de Pouso Alegre-MG, o fêmur posterior esquerdo possui sete cerdas amareladas anteroventrais e o fêmur posterior direito possui cinco cerdas amarelas e duas pretas apicais anteroventrais.

Registros Geográficos: Brasil - Roraima (novo registro), Mato Grosso, Bahia (novo registro), Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul; **Argentina**.

Material examinado: BRASIL, **Roraima**, Pacaraima, 25.vi-5.vii.1988, Eq.[uipe] J. A. Rafael. / Armadilha de Malaise / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♂ **INPA**); DZUP 181706 / Diamantino, MT [**Mato Grosso**], BRASIL, 12.ii.[19]65, S. Laroca, leg. / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♂ **DZUP**); Mucuri, **Bahia**, BRASIL, i.[19]72 / *Ommatius spatulatus* Det. R. Vieira, 2006 (4♀ **MZUSP**); [BRASIL], **Goiás**, Corumbá {[de Goiás]}, F.[azenda] Monjolinho, xi.1945, Barreto col[etor] / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], Est[ado] de **Minas [Gerais]**, Arceburgo, F. Fortaleza, Barreto col[etor] xii.1946 / *Ommatius spatulatus* Curran DT. Carrera, 1949 / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); [BRASIL] **Minas Gerais**, Macaúba, Pde.[Padre] Pereira [Coletor], {sem data} / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (3♀ **MZUSP**); [BRASIL] **Minas Gerais**, Pouso Alegre, Pde.[Padre] Pereira [Coletor], xii.1953 / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (3♂ **MZUSP**); **Minas [Gerais]**, Pouso Alegre, P.[adre] Pereira [Coletor], xii.1953 (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], **Minas Gerais**, Arceburgo, Faz. Fortaleza, Barreto col[etor], iii.1945 / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (3♂ **MZUSP**); [BRASIL], **Minas Gerais**, Brumadinho, A. B. Machado [Coletor], xi.1955 / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (3♀ **MZUSP**); [BRASIL] Maracajú, Mato Grosso {**Mato Grosso do Sul**}, vi.1937 / Serviço da Febre Amarela M.E.S., Brás., / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (3 ♂, 3♀ **MZUSP**); DZUP 181619 / São Mateus, ES [**Espírito Santo**], xii.1985 / *Ommatius* SP. / *Ommatius spatulatus* Det. R. Vieira, 2006 (1♂ **DZUP**); DZUP 181871 / S.[ão] Mateus, ES [**Espírito Santo**], BRASIL, i.[19]62, C. Elias Leg. / *Ommatius* sp. / *Ommatius spatulatus* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ **DZUP**); DZUP 181869 / E.STO [**Espírito Santo**], BRASIL, 22-28.vi.[19]67, C.& C.T. Elias leg. / *Ommatius* sp. / *Ommatius spatulatus* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ **DZUP**); [BRASIL], Baixo Guandu, ES. [**Espírito Santo**], x.1970, P. C. Elias col[etor] / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], Itaguaçu, ES. [**Espírito Santo**], x.1970, P.C. Elias col[etor] (1♂ **MZUSP**); DZUP 181707 / Conc.[eição] da Barra- ES [**Espírito Santo**] BRASIL, 26.viii.1969, C.T. & C. Elias / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♂ **DZUP**); Linhares, ES [**Espírito Santo**], Br.[BRASIL], xii.1970, P. C. Elias Col[etor] /

Ommatius spatulatus Det. R. Vieira, 2006 (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], **Rio de Janeiro**, Itatiaia, 500-1000 mts, Barreto col.[etor] v.1945 / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (5♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto / *Ommatius spatulatus* Curran Carrera, 1949 / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (2♂ **MZUSP**); mesmos dados exceto iv. 1945 / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (4♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto 500 mts., ii.[1]945 *Ommatius spatulatus* Curran Carrera, 1949 / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (2♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto 500 mts., ii.[1]945 / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); Est.[ado] do **Rio [de Janeiro]**, Itatiaia, Campo Belo, Barreto Col.[etor], x.[1]946 / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); Itatiaia {Itatiaia}, Est.[ado] do **Rio [de Janeiro]**, BRASIL, x.1970, W. Zikán / 23 / *Ommatius spatulatus* Det. R. Vieira, 2006, {abdômen perdido} (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], **Rio de Janeiro**, Itatiaia, 500-1000 mts, Barreto col.[etor], iv.1945 / Pres. By, M. Carrera, B. M. 1954-512 / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♀ **NHM**); [BRASIL] I.[lha] do Governador, **Rio de Janeiro**, A. Ronna [Coletor], 1.vi.[19]35 / *Ommatius pulchra* Det. H. S. Lopes / *Ommatius spatulatus* Curran, Carrera, 1944 / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); Itaguaí, E.[strada] do **Rio [de Janeiro]**, BRASIL, 27.ix.[1]961, J. H. Guimarães [Coletor] / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); Galeão, **Rio de Janeiro**, Guanabara, BRASIL, iv.1956, M. Alvarenga [Coletor] / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); Deodoro, {antiga sede do Distrito Federal do Brasil}, [**Rio de Janeiro**], ii. [1]935, [Sem Coletor] / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); S.[anto] Antônio do Imbé, S.[anta] M.[aria] Madalena, E.[strada]. **Rio [de Janeiro]** BR[ASIL], i.1961, M. Alvarenga leg. (2♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♀, 1♂ **MZUSP**); Km 47, Estrada **Rio[de Janeiro] - S.[ão] Paulo**, BRASIL, iii.[1]954 W. Zikan [Coletor] / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (2♂ **MZUSP**); Km 47, Estr.[ada] **Rio[de Janeiro] - S.[ão] Paulo**, BRASIL, 2.x.1945, W. J. God L [Coletor] / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♀, 1♂ **MZUSP**); mesmos dados exceto 8.xi.1945, Miranda L. [Coletor] / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], Km 47, Est.[rada] **Rio[de Janeiro] - S.[ão] Paulo**, 10.ix.1946, Antenor L. [Coletor] / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto 24.x.1946. J. Miranda L. [Coletor] / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); Mesmos dados exceto

28.ix.[1]951 [Sem Coletor] / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); Mesmos dados exceto 9.i.1946, Wygodzinsky L.[Coletor] / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); Estr[ada] **Rio [de Janeiro] - S.[ão] Paulo**, Km.47, xi-xii.1942, P. Wygodzinsky {Wygodzinsky}[Coletor] / *Ommatius* sp. M. Carrera Det. 44 / EMBRAPA/ MNRJ 7645 / *Ommatius spatulatus* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ **MNRJ**); Km.47, Estrada **Rio [de Janeiro] - S.[ão] Paulo**, 30.vi.[1]947, W. Zikán / Pres. By, M. Carrera, B. M. 1954-512 / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♂ **NHM**); [BRASIL] **São Paulo**, [São Paulo], S.[anto] Amaro, J. Lane col [etor], xi. [19]61 / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], **S.[ão] Paulo**, [São Paulo], Sto.[Santo] Amaro, J. Lane col[etor]. ii[19].49 / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], **S.[ão] Paulo**, [São Paulo], S.[anto] Amaro, J. Lane col.[etor] ii.[19]58 / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); Caraguatatuba-SP [**São Paulo**], Res. Flor, 40m. BRASIL, 2.iv.1962, K. Lenko col.[etor] / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (3♀ **MZUSP**); [BRASIL], Barueri, [**São Paulo**] 11.iii.[19]55 / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); Ilha dos Búzios, **S.[ão] Paulo**, BRASIL, 16.x-4.xi.[1]963, Exp.[edição] Dep.[artamento] Zool.[ogia] / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); 28.iii.1955, Barueri, [**São Paulo**], K. Lenko, leg. / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); Rio Tamanduá, Ribeirão Preto, SP [**São Paulo**], BRASIL, x.1953, M.P. Barreto col.[etor] / *Ommatius spatulatus* Curran DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**).

Ommatius spinosus Scarbrough, 1993

Ommatius spinosus Scarbrough, 1993: 749, figs 121-131; 2007: 471; Vieira, Castro & Bravo, 2005: 21 (chave).

(Figs. 146-156)

Diagnose Macho: epândrio com uma a duas cerdas marrons ou preta, longas e grossas e uma cerda longa, fina e amarelada (Figs. 146, 147, 151); hipândrio com um espinho médio-apical curto, porção médio-apical menos esclerotizada e coberta de pilosidade, cerdas amareladas na porção mediana (Fig. 146); gonocoxito com a margem interna

pré-apical menos esclerotizada, porção médio-basal com cerdas (Fig. 151); gonóstilo largo em vista lateral, medindo 3,3x a sua maior largura e com o ápice estreito (Fig. 149); proctiger com quatro cerdas pequenas na porção submediana e duas pré-apicais (Fig. 153); apódema ejaculador muito largo em vista lateral (Fig. 150); ápice do falo voltado para baixo (Fig. 150). Comprimento do falo medindo 2,5x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 150). **Fêmea:** margem anterior do esternito VIII sinuosa (Fig. 156); tergito IX estreito e com as margens laterais cerca de 5x mais largas do que a porção mediana (Fig. 154); cápsulas das espermatecas alongadas, sendo que duas das três são curvadas na porção mediana e com o ápice terminando em ponta e uma com o ápice arredondado (Fig. 152). Superfície lisa à levemente crenulada ou anelada (Fig. 152); proctiger com cerdas espiniformes (Fig. 155).

Comentários: *O. spinosus* é registrado pela primeira vez para o estado de Rondônia e Mato Grosso. No material-tipo examinado, foram observadas a presença, em três parátipos machos, de uma ou duas cerdas longas, grossas, pretas ou marrons e uma cerda longa, fina e amarelada no epândrio, tal como Scarbrough (1993) descreveu na descrição original. Um espécime identificado do Pará difere do material-tipo por possuir três cerdas longas, finas e amareladas. *O. spinosus* é bastante semelhante a *O. dentatus*, mas difere desta, por possuir a coloração do corpo escura e pelos caracteres das terminálias do macho e da fêmea. No macho a principal diferença está no apódema ejaculador largo e pelo espinho apical do hipândrio. Este espinho pode ser curto e estreito ou moderadamente grosso e com o ápice arredondado (Scarbrough, 1993).

Registros Geográficos: Equador; Peru; Bolívia; Brasil - Amazonas, Pará, Maranhão, Rondônia (novo registro), Mato Grosso (novo registro), Goiás, Rio de Janeiro.

Material examinado: parátipos. BK [Bert Klein coletor], (9.x.[19]85), Res.[erva] 1301, R.L.N.1 [rede lateral norte 1], [BRASIL], [Amazonas], [ZF-03] [Km 23] / V. P. Daniel, Manaus / Paratype *Ommatius spinosus* Scarbrough (1♂ INPA); [BRASIL], Pará, Fordlândia, ii.1957, Pereira & Machado / São Paulo Insect Collection / Paratype *Ommatius spinosus* Scarbrough (1♀ MZUSP); Canindé, Rio Gurupí, Pará, BRASIL, vi.1963, B. Malkin col.[etor] / São Paulo Insect Collection / Paratype *Ommatius spinosus* Scarbrough (1♀ MZUSP); [BRASIL], Igarapé Gurupi – Una, Aldeia Araçu, MA[ranhão], 50 km E.[strada] de Canindé, ii.1966, Malkin col.[etor] / São Paulo Insect Collection / Paratype *Ommatius spinosus* Scarbrough (1♂ MZUSP); [BRASIL],

Jataí, Goiaz {**Goiás**}, i.1955, M. Carrera, A. Machado, F.S. Pereira, E.Dente, Milgar Loureiro col.[etores] / São Paulo Insect Collection / Paratype *Ommatius spinosus* Scarbrough (1♂ **MZUSP**); [BRASIL] **Goiás**, Corumbá {[de Goiás]}, F.[azenda] Monjolino, xi.1945, Barretto col.[etor] / Sao {São} Paulo Insect Collection / Paratype *Ommatius spinosus* Scarbrough (1♂, 1♀ **MZUSP**).

Material adicional: BR[ASIL], **Amazonas**, Manaus, ZF-03, KM 23, Fazenda Esteio, Res.[erva] 1208, 10.xii.1986 / Malaise B.C. Klein Leg. / *Ommatius spinosus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **INPA**); PA[rá], Gorotire Xingu, 18.iv.1983 / BRASIL, **Pará**, W. L. Overall / *Ommatius spinosus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **MPEG**); Mocambo, Belém, 1.x.1971 / **Pará**, BRASIL, T. Pimentel Col[etor] / *Ommatius spinosus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **MZUSP**); BRASIL, **RO[ndônia]**, Vilhena 124655S 602218W, 25.iv.2006, J.A. Rafael & F.F. Xavier F°, arm. Malaise / *Ommatius spinosus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **INPA**); Gallery Forest / Brazil, {BRASIL}, **Mato Grosso**, 12°50'S 51°47'W [aproximadamente a 15 km ao norte do município de Ribeirão Cascalheira, seguindo pela BR-158, próximo a ligação da BR-158 com a MT-243], 25.iii.1968, O.W. Richards. / R.S. & R.G.S. Expedition B.M. 1968-260 / *Ommatius spinosus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **MZUSP**); Gallery forest. / BRAZIL {BRASIL}, **Mato Grosso**, Base Camp. 12°50'S 51°45'W [aproximadamente a 15 km ao norte do município de Ribeirão Cascalheira, seguindo pela BR-158, próximo a ligação da BR-158 com a MT-243] / 15.ii-8.iii.1968, B.E. Freeman.[Coletor] / *Ommatius spinosus* Scarbrough (1♀ **NHM**).

***Ommatius tractus* Scarbrough, 2007**

***Ommatius tractus* Scarbrough, 2007: 466, 472 figs 1-10.**

(Figs. 157-167)

Diagnose Macho: occípicio com uma a duas cerdas pós-oculares amareladas ou brancas e três a quatro escuras em cada lado da cabeça; uma ou duas cerdas marginais escutelares presentes (neste caso podem ser pretas ou uma delas é amarelada) ou ausentes, frequentemente ocorrem apenas cerdas bem delgadas (“setas”); fêmur posterior delgado com as cerdas ventrais amareladas; epândrio com uma projeção longa e larga em vistas lateral e ventral (Figs. 157, 162); hipândrio com a margem médio-apical membranosa e coberta de pilosidade, região mediana com cerdas pequenas,

margem anterior reta (Figs. 157, 162); gonocoxito com cerdas na região mediana (Figs. 157, 162); membrana que liga os gonocoxitos em forma de U com pilosidade; cercos com ápice truncado (Fig. 158); margem posterior do proctiger reta (Fig. 164); gonóstilo estreito em vista lateral, medindo 3,8x a sua maior largura, com ápice pontiagudo (Fig. 160); margem anterior do falo em forma de U dorsalmente (Fig. 159), região lateral inferior do falo com pequenos espinhos pré-apicalmente (Fig. 161); 1/3 basal do apódema ejaculador largo (Fig. 161). Comprimento do falo medindo 4,0x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 161). **Fêmea:** tergito IX estreito em vista dorsal, região mediana em parte membranosa (Fig. 167); margem médio-apical do esternito VIII levemente desenvolvida (Fig. 165); as três cápsulas das espermatecas arredondadas e geralmente lisas (Fig. 166); proctiger com cerdas espiniformes (Fig. 163).

Comprimento do holótipo: corpo 10,2 mm e asa 8,2 mm.

Condição do holótipo: flagelo e estilo direito perdidos; terminália não destacada do corpo.

Registros Geográficos: Brasil - São Paulo.

Material examinado: holótipo. [BRASIL], S.[ão] Paulo, Santo Amaro, J. Lane [Coletor] ii.[1]949 2005 (Etiqueta branca, retangular impressa) / São Paulo Insect Collection (Etiqueta branca, retangular impressa) / Holotype *Ommatius tractus* Scarbrough (Etiqueta branca, retangular, impressa em vermelho) (1♂ **MZUSP**).

Parátipos: mesmos dados do holótipo (1♂, 2♀ **MZUSP**); mesmos dados do holótipo exceto iii.[19]49 (1♀ **MZUSP**); Mesmos dados do holótipo exceto ii.[1]950 (3♂ **MZUSP**); mesmos dados do holótipo exceto ii.[1]950 E. Coher [Coletor] (1♀ **MZUSP**).

***Ommatius uncatu* Scarbrough, 1993**

***Ommatius uncatu* Scarbrough, 1993: 750, figs 132-142; 2007: 472; Vieira, Castro & Bravo, 2005: 20.**

(Figs. 168-171)

Diagnose Macho: maior parte do corpo amarelada a avermelhada; terço apical do epândrio estreito e com o ápice em forma de gancho. Epândrio em vista dorsal com uma reentrância na porção mediana; gonocoxito subquadrangular; gonóstilo estreito em vista lateral, ápice estreito, medindo cerca de 1/4 o tamanho do subápice. Gonóstilo com o comprimento medindo 2,8x a maior sua largura; porção médio-apical do apódema edeagal muito estreito e a porção médio-basal globosa; falo com duas projeções basolaterais e uma longa projeção apical em vista dorsal; falo em vista lateral com duas projeções agudas subapicais e uma projeção de ápice arredondado na região basal. Comprimento do falo medindo 5,5x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral; hipândrio com a margem posterior arredondada; proctiger com duas pequenas projeções na região basal. **Fêmea:** margem lateral do esternito VIII com uma projeção longa (Fig. 168); tergito IX estreito em vista dorsal (Fig. 169); as três cápsulas das espermatecas com uma constrição mediana e superfície crenulada (Fig. 170); proctiger com cerdas espiniformes (Fig. 171).

Comentários: *O. uncatu* é registrado pela primeira vez para o estado do Amazonas. De acordo com a descrição original de Scarbrough (1993) e com base no parátipo examinado, o fêmur mediano da fêmea possui duas a quatro cerdas marrons anteroventrais e o fêmur posterior possui cinco a seis cerdas pretas anteroventrais e uma cerda basal anteroventral amarelada. No material adicional examinado do Amazonas houve as seguintes variações: O espécime fêmea de Tonantins possui somente uma cerda marrom anteroventral no fêmur mediano e oito cerdas anteroventrais (duas basais amareladas e as seis demais, pretas) no fêmur posterior. No espécime de Bacaba, o fêmur posterior possui sete cerdas anteroventrais pretas, enquanto que no espécime de São Gabriel da Cachoeira, possui seis cerdas anteroventrais (duas basais amareladas e as quatro demais pretas). Não foi encontrado espécime macho, desse modo a diagnose deste foi baseada na descrição de Scarbrough (1993).

Registros Geográficos: Peru; Colômbia; Brasil: Amazonas (novo registro), Pará

Material examinado: Parátipo: [BRASIL], Fazenda Taperinha, Santarém, PA[rá], x-xi.1970, Exp. Perm. Amaz. / São Paulo Insect Collection / Paratype *Ommatius uncatius* Scarbrough (1♀ MZUSP).

Material adicional: BRA[SIL], Amazonas, Pq. N. Unini, Bacaba, 014552 S, 620511 W, 14-19.vi.1996 / A. Henriques Leg. / *Ommatius uncatius* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ INPA); BRASIL, AM[azonas], Tonantins, 025015S 674630W, 16-20.ix.2005, arm.[adilha] luz, J. A. Rafael & F.F. Xavier Fº / *Ommatius uncatius* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ INPA); BRASIL, Est.[ado] do Amazonas, Mun.[icípio] São Gabriel da Cachoeira, Querari, 2º Pelotão de Fronteira (2ºPEF) 01°05'N 69°51'W / 05.iv-27.v.1993, Motta C.S., Ferreira, R.L., Vidal, J. & Matted, B. col.[etores] / Malaise / 0065715 / *Ommatius uncatius* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ INPA).

***Ommatius* sp. nov. 3**

(Figs. 172-178)

Macho. Cabeça: antena marrom; vértice marrom; duas cerdas ocelares; face preta; místax com duas cerdas marrons, demais cerdas amareladas; fronte preta com dourado tomentoso; oito cerdas pós-oculares (quatro grandes e quatro pequenas) acima de cada olho; occipício em parte cinza tomentoso; cerdas occipitais amareladas e esbranquiçadas; palpo com cerdas amareladas a castanhas; probóscide marrom escura com cerdas ventrais brancas e amarelas; cerdas labiais castanhas.

Tórax: antepronoto preto com cerdas amareladas; pós-pronoto castanho-avermelhado; maior parte do mesonoto preto; maior parte do escutelo, lobo pós-pronotal, calo e parede pós-alar e bordas do mesonoto castanha; duas cerdas notopleurais; duas cerdas pós-alares (uma com cerca da metade do comprimento e da espessura da outra); duas cerdas marginais escutelares; cerda anepimeral ausente; cerdas do metaepisterno e do catatergito amareladas; pleura castanha-amarronzada com dourado tomentoso; anepisterno em parte marrom escuro.

Asa: veia costal da asa levemente dilatada na porção mediana; veia r-m situada antes do meio da célula discal; bifurcação de R₄₊₅ oposta ao ápice da célula discal; célula m1 com constrição pré-apical. Haste do halter castanho e capítulo castanho-avermelhado.

Pernas: trocânter posterior com duas cerdas amareladas e grossas, demais cerdas finas; maior parte dos fêmures anterior e mediano amarelada, pequena parte da porção apical anterior e dorso-apical amarronzada; maior parte do fêmur posterior amarelada, sendo 1/3 dorso-apical e 1/5 anterior e posterior marrons claros; fêmur anterior somente com cerdas finas e amareladas ventralmente; fêmur mediano com três cerdas anteriores, sendo uma amarela e duas pretas, ventralmente somente com cerdas finas, longas e amareladas, fêmur mediano com uma cerda póstero-dorsal pré-apical fina e amarelada; fêmur posterior com três cerdas anteriores (uma amarela e duas pretas), anteroventralmente com quatro cerdas pretas e uma cerda amarelada na porção basal; tíbias anterior e mediana amareladas; tíbia posterior com 1/2 basal amarelada e 1/2 apical marrom, tíbia posterior com uma cerda em forma de esporão no ápice; tarsômero basal dos tarsos anterior e mediano em parte amarelado; tarsômero basal do tarso posterior marrom, tarso anterior com duas cerdas amareladas.

Abdômen: tergitos amarronzados com cerdas curtas, finas e amareladas.

Terminália: marrom; cercos longos e truncados (Fig. 173); ápice do epândrio estreito e agudo (Fig. 173); hipândrio com a margem anterior arredondada e margem posterior subtriangular com a porção médio-apical levemente côncava (Fig. 174); gonocoxito com uma projeção apical interna (Fig. 174); membrana ligando os gonocoxitos com um lobo em cada lateral e com a base comprida e pilosa (Fig. 174); um pouco mais de 1/4 apical do gonóstilo estreito devido a uma reentrância (Fig. 176). Ápice do gonóstilo agudo e 1/4 basal sinuoso com uma projeção arredondada, margem basal arredondada e margem interna com cerdas finas (Fig. 176). Gonóstilo com o comprimento medindo 5x a sua maior largura (Fig. 176); apódema ejaculador com uma elevação na margem superior em vista lateral (Fig. 177); falo com a margem apical subtruncada em vista lateral e uma projeção pré-apical voltada para baixo (Fig. 177). 1/4 apical do falo estreito em vista dorsal, medindo cerca de 1/6 a largura do 1/4 basal (Fig. 175). 3/4 médio-apical do falo em forma de garrafa (Fig. 175). Comprimento do falo medindo 5,2x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 177); proctiger como na Fig. 178.

Comprimento do holótipo: corpo 14 mm e asa 11,1 mm.

Condição do holótipo: cerdas dorsocentrais e supra-alares perdidas; perna posterior direita com os tarsômeros 3-5 perdidos; asa com algumas escamas de Lepidoptera; parte

do abdômen e terminália em microtubo com glicerina. Microtubo alfinetado junto ao espécime.

Variação: no parátipo a bifurcação de R_{4+5} é um pouco além do ápice da célula discal; o capítulo do halter é marrom claro; as três cerdas anteriores do fêmur mediano são pretas; fêmur posterior anteroventralmente com duas cerdas amareladas na porção basal; tergitos castanho-amarronzados; tamanho do corpo 11,6 mm e asa 9,0 mm.

Fêmea: desconhecida.

Comentários: *O. sp. nov. 3* possui as características diagnósticas para ser incluída no grupo *costatus*. Possui o corpo amarelado, sendo bastante semelhante a *O. uncatius* e *O. sp. nov. 4*, no entanto pode ser diferenciado destas, principalmente pelo formato do falo. Além disso, *O. sp. nov. 3* possui no fêmur mediano uma cerda fina (“seta”) pósterodorsal pré-apical amarelada, enquanto que em *O. uncatius* esta é grossa e marrom.

Registros Geográficos: Brasil – Amazonas.

Material examinado: holótipo. BRASIL, Amazonas, Pq. N. Jaú, Rio Unini, Bacaba, 014552S 620511W, 14-19.vi.1996 (Etiqueta branca, retangular impressa) / J. Vidal & F.L. Oliveira (Etiqueta branca, retangular impressa) / *Ommatius sp. nov. 3* Holótipo (Etiqueta vermelha, retangular impressa a qual será substituída pelo nome específico após a publicação) (1♂ INPA).

Parátipo: mesmos dados do holótipo (1♂ INPA).

Ommatius sp. nov. 4

(Figs. 179-186)

Macho. Cabeça: místax com uma cerda longa e uma curta medindo cerca de 1/3 do tamanho da outra, ambas marrons, demais cerdas amareladas; face e fronte pretas; vértice preto; probóscide preta com cerdas ventrais amareladas e esbranquiçadas.

Tórax: mesonoto preto, parede e calo pós-alar com coloração castanha; duas cerdas marginais escutelares; cerdas do disco amareladas; cerdas do metapisterno e catatergitos amareladas; uma cerda supra-alar; pleura preta avermelhada.

Asa: veia costal da asa dilatada na porção mediana; veia r-m situada antes do meio da célula discal; bifurcação de R_{4+5} oposta ao ápice da célula discal; célula m1 com constrição pré-apical. Halter amarelado.

Abdômen: cerdas laterais do primeiro tergito amareladas.

Pernas: trocânter posterior com duas cerdas grossas e amareladas na perna direita e uma na perna esquerda, além de outras cerdas finas e amareladas; fêmures anterior e mediano em maior parte amarelados; fêmur posterior com 2/3 basais amarelados e 1/3 apical amarronzado; fêmur posterior com duas cerdas anteriores; seis cerdas anteroventrais (quatro escuras e duas basais amareladas, sendo uma longa e fina e a outra do mesmo tamanho e espessura das cerdas escuras); tíbia anterior amarelada; tíbia posterior com 2/3 basais amarelados e 1/3 apical amarronzado; tíbia posterior com uma cerda em forma de esporão no ápice; tarso posterior marrom.

Terminália: preta brilhante; epândrio com 1/3 apical curvado e estreito (Fig. 179). Ápice do epândrio triangular (Fig. 179); falo em vista lateral com ápice subtruncado e com duas projeções pontiagudas com tamanhos subiguais voltadas para baixo (Fig. 182); ápice do falo moderadamente longo em vista dorsal (Fig. 181); apódema ejaculador com uma elevação dorsal em vista lateral (Fig. 182). Comprimento do falo medindo 5,4x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 182); gonóstilo estreito em vista lateral medindo 4,6x a sua maior largura com uma projeção basal na margem externa e com cerdas finas na margem interna (Fig. 184). 1/4 apical do gonóstilo com uma leve reentrância (Fig. 184); ápice dos cercos subtruncados (Fig. 186); proctiger com três cerdas finas pré-apicais (Fig. 183); gonocoxito com cerdas curtas e moderadamente grossas no ápice da margem interna e com pilosidade na porção basal (Fig. 185); membrana ligando os gonocoxitos com um lobo em cada lateral e com uma base comprida possuindo pilosidade (Fig. 185).

Comprimento do holótipo: corpo 10 mm e asa 13,1 mm.

Condição do holótipo: flagelo e estilo de cada antena perdidas; parte do abdômen, perna anterior direita, pernas medianas esquerda e direita, perna posterior direita e tarsômeros 4-5 da perna posterior esquerda coladas na etiqueta; parte do abdômen e terminália em microtubo com glicerina. Microtubo alfinetado junto ao espécime.

Fêmea: desconhecida.

Comentários: *O. sp. nov.* 4 possui as características diagnósticas para ser incluída no grupo *costatus*, podendo ser diferenciada das demais espécies do grupo pelo conjunto de caracteres da terminália.

Registros Geográficos: Brasil – Amazonas.

Material examinado: holótipo. BR[ASIL], Amazonas, Querari, 05.iv-23.v.1993 (Etiqueta branca, retangular impressa) / Malaise J. F. Vidal Leg. (Etiqueta branca, retangular impressa) / *Ommatius sp. nov.* 4 Holótipo (Etiqueta vermelha, retangular impressa a qual será substituída pelo o nome específico após a publicação) (1♂ INPA).

4.8 Grupo *normus*

As espécies são reconhecidas pelas seguintes características: cerdas posteroventrais do fêmur posterior são ausentes ou se presentes são escassas, geralmente formam dois grupos, os quais são separados por um espaço sem cerdas, onde o primeiro grupo consiste de uma a duas cerdas basais e o outro grupo com uma a cinco cerdas no 1/3-1/4 apical; célula r4 é horizontal, sendo levemente larga na margem da asa; base da célula m1 é estreita, medindo 1/3-1/2 a largura do 1/3 basal. Além disso, no macho, o fêmur posterior é geralmente entumescido, o epândrio possui uma a três cerdas, longas, fortes ou finas, que são mais longas e grossas que as demais cerdas do epândrio, o falo é horizontal, tubular e grosso em vista transversal e com uma placa ventral transversa apical. A fêmea possui as cápsulas das espermatecas geralmente três a cinco vezes mais longas do que largas, freqüentemente com uma forte constrição na região mediana (Scarborough, 2008).

Ommatius neotropicus Curran, 1928

Ommatius neotropicus Curran, 1928: 3; Hull 1962: 435; Martin & Papavero 1970, [35b]: 59 (catálogo); Scarborough 1993: 731; 2002: 198; 2008: 6, figs 2, 15-23; Vieira, Castro & Bravo 2005: 19.

(Figs. 187-197)

Diagnose Macho: fêmur posterior entumescido, geralmente sem cerdas anteroventrais, algumas vezes com uma a duas cerdas apicais; proctiger com uma projeção longa de ápice truncado possuindo a margem interna triangular na porção mediana (Fig. 192);

hipândrio triangular com cerdas longas na porção mediana (Figs. 187, 190); gonocoxito com muitas cerdas na margem interna apical (Figs. 187, 190) e com uma reentrância levemente curvada na porção mediana (Fig. 190); membrana ligando os gonocoxitos em forma de U com pilosidade (Fig. 190); epândrio longo com uma cerda lateral longa (Figs. 187, 189, 190). Ápice do epândrio estreito e com pequenas cerdas (Figs. 187, 189, 190); gonóstilo falciforme, medindo 3,7x a sua maior largura, margem externa com muitas cerdas finas (Fig. 191); cercos longos e com o ápice truncado (Fig. 189); esclerito entre as bases do epândrio esclerotizado (Figs. 187, 189); apódema ejaculador com a região médio-apical estreita e a região médio-basal larga (Fig. 193); falo com uma projeção tubular apical e uma placa ventral pentagonal (Figs. 188, 193). Comprimento do falo medindo 4,8x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 193). **Fêmea:** fêmur posterior com quatro a cinco cerdas marrons anteroventrais e geralmente com duas a três cerdas fracas posteroventrais; margem médio-apical do esternito VIII desenvolvida e margem anterior com uma reentrância mediana (Fig. 196); duas cápsulas de espermatecas sem constrição e com superfície levemente crenulada (Fig. 197); tergito IX estreito (Fig. 195); cercos truncados (Fig. 195); proctiger com cerdas espiniformes (Fig. 194).

Comentários: *O. neotropicus* é registrado pela primeira vez para os estados de Roraima, Amazonas, Pará, Acre e Rondônia. O espécime fêmea do Amazonas possui três cerdas finas marrons anteroventrais no fêmur mediano. Na descrição original de Curran (1928), o fêmur mediano da fêmea possui duas cerdas pretas anteroventrais, enquanto que Scarbrough (2008) ao revisar esta espécie, observou que estas cerdas podem variar em número de zero a dois. A fêmea de *O. neotropicus* possui apenas duas espermatecas, diferindo do plano básico de Diptera, onde segundo McAlpine (1981) as fêmeas possuem três espermatecas. Theodor (1976) percebeu a presença de três cápsulas espermáticas em quase todos os asilídeos por ele estudados, com exceção de *Eccritosia* Schiner, *Myaptex* Hull e *Proctacanthus* Macquart, que possuem duas espermatecas.

Registros Geográficos: **Guiana Inglesa; Brasil** - Roraima (novo registro), Amazonas (novo registro), Pará (novo registro), Acre (novo registro), Rondônia (novo registro), Minas Gerais.

Material examinado: BRASIL, **Roraima**, Rio Uraricoera, Ilha de Maracá / 21-30.xi.1987, J. A. Rafael e Equipe / Inseticida (fogging) / *Ommatius neotropicus* ? DT. A. Scarbrough / *Ommatius neotropicus* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ INPA); BRASIL, **Roraima**, Rio Uraricoera Ilha de Maracá, 02-13.v.1987 / Armadilha de Malaise / J.A. Rafael, J.E.B. Brasil, L.S. Aquino [Coletores] / *Ommatius neotropicus* DT. A. Scarbrough (1♂ INPA); BRASIL, **AM[azonas]**, Manaus, Reserva Ducke, v.1968, Col.[etores] A. Finetto, E. V. da Silva [Coletores] / *Ommatius neotropicus* ? DT. A. Scarbrough / *Ommatius neotropicus* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ INPA); BRASIL: **Amazonas**; Reserva Ducke 26 Km. N. of Manaus 16.ix.1982 / J.A. Rafael [Coletor] Ar[madilha]: Malaise / *Ommatius neotropicus*? DT. A. Scarbrough (1♂ INPA); BRA[SIL], **Pará**, Óbidos, Sítio Curió, 01°47'03"S 55°07'05"W, 29.viii-08.ix.2001 / Malaise J.A. Rafael & J. F. Vidal [Coletores] / *Ommatius neotropicus* Det. R. Vieira, 2007 (1♀, 5♂ INPA); Bôca {Boca} do Cuminá Mir[im], Mun.[icípio] Oriximiná, **PA[rá]**, BRASIL, ix.1969, Exp. Perm. Amaz. / São Paulo Insect Collection / *Ommatius neotropicus* DT. A. Scarbrough (1♂ MZUSP); BRASIL, **Acre**, Rio Branco, 9.iv.1979, Schubert [Coletor] / *Ommatius neotropicus* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ INPA); BRA[SIL], **Rondônia**, Vilhena, 124655S 602218 W, 25.iv.2006 / Malaise J.A. Rafael & F.F. Xavier [Coletores] (3♂, 1♀ INPA).

***Ommatius normus* Curran, 1928**

***Ommatius norma* Curran, 1928:2; Hull 1962: 435; Martin & Papavero 1970, [35b]: 59 (catálogo); Scarbrough 1993: 731; 2002: 198; Vieira, Castro & Bravo 2005: 19; *Ommatius normus* Curran Scarbrough 2008: 6, figs 3, 24-32.**

(Figs. 198-208)

Diagnose Macho: maior parte das células r1 e r2+3 amarronzadas; epândrio curto, base truncada, ápice dorsal pontudo (Figs. 199, 203). Epândrio com duas a três cerdas longas e grossas, geralmente uma delas amarelada (Figs. 198, 199, 203); margem posterior do hipândrio triangular (Fig. 203). Hipândrio com cerdas na porção mediana (Figs. 198, 203); gonóstilo moderadamente largo em vista lateral, margem interna sinuosa, 1/5 basal da margem externa estreita e falciforme, demais 4/5 em forma de arco (Fig. 201). Gonóstilo com o comprimento medindo 2,9x a sua maior largura (Fig. 201); proctiger

simples, baso-lateralmente desenvolvido e com pequenas cerdas pré-apicais e cerdas maiores no ápice (Fig. 205); apódema ejaculador estreito (Fig. 202); ápice do falo tubular (Figs. 200, 202). Falo com uma projeção latero-ventral com pequenos espinhos no ápice (Figs. 200, 202); margem anterior do falo reta ou levemente convexa na porção mediana (Fig. 200). Porção médio-basal do falo em vista dorsal menos esclerotizado (Figs. 200, 202); comprimento do falo medindo 9,2x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 202); gonocoxito com uma projeção apical, pilosidade na porção basal e margem interna com uma reentrância na porção mediana (Fig. 203); membrana ligando os gonocoxitos com um lobo em cada lateral e com a base comprida e pilosa (Fig. 203). **Fêmea:** fêmur posterior com cinco a seis cerdas anteroventrais; margem médio-apical do esternito VIII levemente desenvolvida (Fig. 207); três cápsulas de espermatecas com uma constrição próximo a porção mediana (Fig. 204). 1/3 apical da cápsula da espermateca mais larga do que 2/3 basal que possui uma superfície levemente anelada (Fig. 204); tergito IX estreito (Fig. 208); proctiger com cerdas espiniformes (Fig. 206).

Comentários: *O. normus* é registrada pela primeira vez para os estados de Roraima, Amapá, Maranhão, Acre e Santa Catarina. No espécime fêmea de Roraima, o fêmur posterior possui duas cerdas pretas e finas pré-apicais posteroventrais, enquanto que, na descrição de Curran (1928), a fêmea possui apenas uma cerda preta. Neste trabalho, foram estudados os espécimes identificados por Scarbrough, além de espécimes adicionais.

Registros Geográficos: Venezuela; Guiana Inglesa; Suriname; Guiana Francesa; Brasil - Roraima (novo registro), Amapá (novo registro), Amazonas, Pará, Maranhão (novo registro), Acre (novo registro), Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Santa Catarina; Paraguai.

Material examinado: BRASIL, **Roraima**, Rio Uraricoera, Ilha de Maracá, 02-13.v.1987 / J.A. Rafael, J.E.B. Brasil, L.S. Aquino [Coletores] / *Ommatius costatus* Rondani, DT. A. Scarbrough / *Ommatius normus* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ **INPA**); Serra do Navio, Terr.[itório] [do] **Amapá**, BRASIL, 27.ix.1957, K.Lenko leg. / Sao {São} Paulo Insect Collection / *Ommatius neotropicus* Curran dt. A. Scarbrough / *Ommatius normus* Det. R. Vieira, 2007 (2♂ **MZUSP**); Faz. II AF, Est. Br 174 Mn. **Am.[azonas]**, 30.iv.1976 [Sem coletor] / *Ommatius normus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂

INPA); BRASIL, **AM[azonas]**, 31.v.1976, I.S. Gorayeb / Rod. AM-01, Km 76 / *Ommatius norma* Curran DT. A. Scarbrough (**1♀, 1♂ INPA**); BRASIL, **Am[azonas]**, INPA, [Manaus] V8, 21.v.1982, J.A. Rafael [Coletor] / *Ommatius normus* Curran Det. R. Vieira, 2007 (**1♂ INPA**); BRASIL, **AM[azonas]**, Manaus, Reserva Ducke, iv.1968, Col.[etores] L. P.Albuquerque, E. A. Netto / *Ommatius normus* Curran Det. R. Vieira, 2007 (**1♀ INPA**); Mesmos dados exceto 13.x.1981, J.A. Rafael [Coletor] / *Ommatius norma* Curran DT. A. Scarbrough (**1♂ INPA**); Manaus, **Am[azonas]**, BRASIL, vi.[19]59, C.Elias [Coletor] / *Ommatius normus* Curran Det. R. Vieira, 2007 (**1♂ DZUP**); BRA[SIL], **Amazonas**, Manaus, BI.2, 11-21.v.1998 / [Armadilha] Malaise (clareira), R.L.M. Ferreira Leg. / *Ommatius normus* Det. R. Vieira, 2007 (**1♂ INPA**); BRASIL, **AM[azonas]**, C.[ampus] Univ.[ersitário], 21.v.1982, J.A. Rafael [Coletor] / *Ommatius norma* Curran DT. A. Scarbrough (**1♂ INPA**); mesmos dados exceto 14.vi.1982 / AR[madilha] Malaise (**1♀ INPA**); mesmos dados exceto 17.v.1982 / AR[madilha] Malaise (**1♂ INPA**); BRASIL, **AM[azonas]**, C.[ampus] Univers.[itário], 29.vi.1982 / J.A. Rafael [Coletor], Ar[madilha] Malaise / *Ommatius norma* Curran DT. A. Scarbrough (**1♂ INPA**); 2827 / BRASIL, **AM[azonas]**, Manaus, Reserva Ducke, v. 1968, Col.[etores] A. F. Netto-E.E.V. da Silva / *Ommatius norma* Curran DT. A. Scarbrough (**1♀ INPA**); BRASIL, **Amazonas**, 26 Km NE, Manaus, Reserva Ducke, 24.viii.1982 / *Ommatius norma* Curran DT. A. Scarbrough (**1♀ INPA**); B. Raiz. Manaus **Am[azonas]**, BRASIL, 02.v.1978, Eduardo col.[etor] / *Ommatius norma* Curran DT. A. Scarbrough (**1♀ INPA**); Manaus, **Am[azonas]**, BRASIL, vi.[19]59, C. Elias / *Ommatius norma* Curran DT. A. Scarbrough (**1♀ DZUP; 1♂ INPA**); Mesmos dados exceto vii.[19]59 (**1♂ DZUP**); BRASIL, **Amaz[onas]**, INPA, Manaus, 23.v.[19]77, Dellore [Coletor] / *Ommatius norma* Curran DT. A. Scarbrough (**1♂ INPA**); INPA, [BRASIL], Manaus, **AM[azonas]**, 08.iv.[19]77, Ício [Coletor] / *Ommatius norma* Curran DT. A. Scarbrough (**1♂ INPA**); 2381 / BRASIL, **AM[azonas]**, Manaus, Santo Antônio, 7.iii.1962, Col.[etor] Flávio / *Ommatius norma* Curran DT. A. Scarbrough (**1♂ INPA**); BRASIL, **Amazonas**, Manaus, 13.ii.1976 [Sem coletor] / *Ommatius norma* Curran DT. A. Scarbrough (**1♂ INPA**); 2833 / BRASIL, **AM[azonas]**, Manaus, Loges, Pomar, v.1968, Col.[etor] E.V. Silva / *Ommatius norma* Curran DT. A. Scarbrough (**1♂ INPA**); [BRASIL], CEPLAC, Km 31, [**Amazonas**], Est. 010, 18.vi.[19]76, Col.[etor] Rufino / *Ommatius norma* Curran DT. A. Scarbrough (**1♀ INPA**); Asilidae / CEPLAC, Est. Mn. Itacoatiara, **Am[azonas]**, BRASIL, 06.v.[19]76, Eduardo col.[etor] / *Ommatius norma* Curran DT. A. Scarbrough (**1♂**

INPA); BRASIL, AM[azonas], Novo Aripuanã, 05°15'53"S 60°07'08"W, Reserva Soka 28.iv-05-v.1999, Cols.[Coletores] Ferreira R.L., Rocha, R.A., Vidal, J. & Leille, R.S., [Armadilha] Malaise - mata / *Ommatius normus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **INPA**); mesmos dados exceto [Armadilha] Malaise-área aberta (1♂ **INPA**); **BRASIL, Pará,** Tucuruí, Vale Caribé, 035832S 494452W, 01.xii.2001 [Sem coletor] / *Ommatius normus* Curran Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **INPA**); **BRA[SIL], Pará,** Óbidos, Sitio Curió, 01°47'03"S 55°07'05"W, 29.viii-08.ix.2001 / [Armadilha] Malaise J.A. Rafael & J.F. Vidal [Coletores] / *Ommatius normus* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **INPA**); **[BRASIL], Pará,** Cachimbo, x.[1]955, Pe [Padre] Pereira [Coletor] / Sao {São} Paulo Insect Collection / *Ommatius neotropicus* DT. A. Scarbrough / *Ommatius normus* Det. R. Vieira, 2007 (2♀ **MZUSP**); **BRASIL, Maranhão,** Barreirinhas, 024339S 424634W, 16-17.xi.1999 [Sem coletor] / *Ommatius normus* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ **MZUSP**); **BRASIL, AC[re],** Rio Branco, 25.x a 8.xi.[19]21, F. Ramos, A. Henriques, I. Gorayeb, N. Bittencourt [Coletores] / Armadilha Malayse Mata, Várzea / *Ommatius normus* Det. R. Vieira, 2008 (1♀ **MPEG**); **BRASIL, Rondônia,** Nova Mamoré, Parque Estadual de Guarajá-Mirim, Rio Formoso [Sem coletor] / 0018324 / *Ommatius normus* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ **INPA**); Campo (grassland) / **BRAZIL {BRASIL}, Mato Grosso,** Base Camp. 12°50'S 51°45'W, 15.ii-8.iii.1968, B.E. Freeman. [Coletor] / *Ommatius normus* Det. R. Vieira. (2♀ **NHM**); Est.[ado] **S.[ão] Paulo,** Araçatuba, Córrego Azul, Barreto col.[etor] / Sao {São} Paulo Insect Collection / *Ommatius neotropicus* Curran dt. A. Scarbrough / *Ommatius normus* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ **MZUSP**); **BRAZIL {BRASIL},** Cipó, 40 Km. S. **São Paulo,** ii.2.1964 / V. N. Alin Collector / *Ommatius norma* Curran, DT. A. Scarbrough (1♀ **NHM**); **Brasilien [BRASIL],** Nova Teutônia [Seara], **[Santa Catarina],** 27°11'B 52°23'L. Fritz Plaumann [Coletor], 5.xi.1936 / *Ommatius norma* Curran, dt. A. Scarbrough (1♂ **NHM**).

***Ommatius pulcher* (Engel, 1885)**

***Emphysomera pulchra* Engel, 1885:146; *Ommatius pulchra* (Engel) Curran 1928:1; *Ommatius pulcher* (Engel) Martin & Papavero 1970, [35b]: 60 (catálogo); *Ommatius pulchra* (Engel) Scarbrough 1990: 66; *Ommatius pulcher* (Engel) Scarbrough 2008: 8, figs 4, 33-41.**

(Figs. 209-219)

Diagnose Macho: três pares de cerdas dorsocentrais, algumas vezes uma das cerdas é amarelada; cerdas marginais escutelares ausentes; abdômen clavado; epândrio largo na porção mediana e com duas a três cerdas grossas, marrons ou amareladas (Figs. 209, 211, 214); epândrio ventral e lateralmente com uma faixa mais clara (geralmente castanha) no 1/3 apical (Figs. 209, 214); cercos longos e com ápice truncado (Fig. 211); gonóstilo estreito em vista lateral medindo 4,4x a sua maior largura, com uma protuberância arredondada no 1/3 basal na margem interna (Fig. 210); proctiger como na Fig. 216; gonocoxito com a porção médio-basal da margem interna curvada para dentro (Fig. 214). Margem posterior do gonocoxito em parte arqueada e internamente com protuberâncias (Fig. 214). Porção médio-apical do gonocoxito com cerdas curtas e a margem basal interna com pilosidade (Fig. 214); hipândrio oval com pilosidade apical e cerdas na porção mediana (Fig. 214); ápice do falo tubular (Figs. 212, 213), projeção ventral apical com espinhos (Figs. 212, 213). Falo em vista lateral com uma pequena projeção em forma de asa pré-apical (Fig. 213). Falo em vista dorsal subquadrangular, margem anterior menos esclerotizada (Fig. 212); apódema ejaculador estreito em vista lateral (Fig. 213). Comprimento do falo medindo 8,5x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 213). **Fêmea:** tergito IX largo (Fig. 215); três cápsulas de espermatecas alongadas e tubulares com a superfície anelada e com uma constrição mediana (Fig. 217). Metade apical das cápsulas das espermatecas mais larga do que a metade basal (Fig. 217). Ápice das cápsulas das espermatecas levemente pontuda ou retraída (Fig. 217); margem do esternito VIII levemente desenvolvida (Fig. 218); proctiger com cerdas espiniformes (Fig. 219).

Comentários: Neste trabalho, *O. pulcher* foi registrado pela primeira vez para os estados do Pará, Rondônia e Bahia. De acordo com a redescrição de Scarbrough (2008),

o macho de *O. pulcher* possui sete a dez cerdas anteroventrais no fêmur posterior, enquanto a fêmea possui duas a três cerdas posteroventrais apicais e uma cerda preta ou amarelada posteroventral na porção basal do fêmur posterior. O espécime macho de Rondônia difere da redescritção de Scarbrough (2008) por possuir 12 cerdas anteroventrais no fêmur posterior, enquanto que o espécime fêmea também de Rondônia difere por possuir uma cerda posteroventral apical e não possuir cerdas posteroventrais na porção basal do fêmur posterior. Engel (1885) descreveu *O. pulcher* baseado em três espécimes de São João Del Rei, Minas Gerais. Os sintipos encontravam-se depositados no ZSMN- “Zoologische Staatssammlung München”, na Alemanha. De acordo com Scarbrough (2008) os espécimes foram enviados para o seu estudo e foram destruídos em postagem, desse modo ele designou outro espécime de Minas Gerais como Neótipo.

Registros Geográficos: **Brasil** - Pará (novo registro), Rondônia (novo registro), Alagoas, Bahia (novo registro), Mato Grosso, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina; **Paraguai**.

Material examinado: Oriximiná, **PA[rá]**, BRASIL, 12-13.i.1968, Exp. Perm. Amaz. (**1♀ MZUSP**); DZUP 181625 / Vilhena, **RO[ndônia]**, [BRASIL], 11.xii.1986, C. Elias Leg. Polonoroeste / *Ommatius* sp. / *Ommatius pulcher* Det. R. Vieira, 2007 (**1♂ DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181624 / 19.xi.1986 (**1♀ DZUP**); **Alagoas**, Mangabeira, BRASIL, x-xi.1958, C.A. Camargo col.[etor] / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (**1♀ MZUSP**); DZUP 181670 / Chap.[ada] Guimarães-MT [**Mato Grosso**], (C.A. Buriti), 08.ii.1986, Pe.[Padre] Moure & Gorayeb [Coletores] / *Ommatius pulcher* (Engel) Det. A. Scarbrough (**1♀ DZUP**); Campo / BRAZIL {BRASIL}, **Mato Grosso**, 12°50'S 51°47'W, 1.iv.1968, O. W. Richards / R.S. & R.G.S. Expedition B.M. 1968-260 / *Ommatius pulcher* Det. R. Vieira, 2007 (**1♀ MZUSP**); Campo (grassland) / BRAZIL {BRASIL}, **Mato Grosso**, Base Camp. 12°50'S 51°45'W, 10-28.iii.1968, B.E. Freeman. [Coletor] / BM(NH) / *Ommatius pulchra* (Engel) DT. A. Scarbrough (**2♂ NHM**); BRASIL, **Bahia**, Cachoeira, Faz.[enda] Vila Rial, 13.vii.2007, Leg. I. Castro / MZUEFS #30082 / *Ommatius pulcher* Det. R. Vieira, 2007 (**1♂ MZUEFS**); Loc: Brasília, DF [**Distrito Federal**], BRASIL, Data:19.v.[19]70, Col[etor] MB Limões / *Ommatius pulcher* Det. R. Vieira, 2006 (**1♀ MZUSP**); Brasília, [**Distrito Federal**], [BRASIL], Água Limpa, 3.ii.1979, coll. [Coletores] A. Raw / *Ommatius pulcher* Det. R. Vieira, 2006 (**1♀ MZUSP**); Brasília, [**Distrito Federal**], [BRASIL], Universidade, 3.xi.1976, coll.[Coletores], A. Raw, /

Ommatius pulcher Det. R. Vieira, 2006 (1♂ **MZUSP**); DZUP 181610 / **Goiás**, BRASIL / 425/86 (1/3) N° 05 [Sem coletores] / *Ommatius pulcher* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181609 / 425/1986 (1/3) (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181611 / 425/1986 (1/3) (1♀ **DZUP**); Catalão, **GO[iás]**, ii.1991, C. Elias [Coletor] / *Ommatius* sp. / *Ommatius pulcher* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ **DZUP**); Campinas {Goiânia}, Goyas [**Goiás**], [BRASIL], Borgmeier ET, S. Lopes [Coletores], xii.[1]935 / EMBRAPA / MNRJ 7631 / *O. pulcher* / *Ommatius pulcher* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ **MNRJ**); [BRASIL], Campinas {Goiânia}, Est.[ado] Goyaz {**Goiás**}, i.[1]936, R. Spitz.col[etor] / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♂, 1♀ **MZUSP**); Mesmos dados exceto / *Ommatius pulcher* End. Det. H. S. Lopes / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], Campinas {Goiânia}, **Goiás**, xii.1935, Spitz.col[etor] / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (2♀ **MZUSP**); Mesmos dados exceto i.1936 (1♀ **MZUSP**); **Goiás**, Corumbá {[de Goiás]}, F.[azenda] Monjolinho, xi.1945, Barreto col.[etor] / *Ommatius pulcher* (Engel) / *Ommatius pulcher* Det. R. Vieira, 2007 (2♂, 1♀ **MZUSP**); [BRASIL], **Goiás**, Corumbá {[de Goiás]}, xi.[1]945, H. R. Levy col.[etor] / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], Anápolis, Goiaz {**Goiás**}, 5.i.[19]37, [Sem coletor] / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); DZUP 181657 / [BRASIL], Barbacena, **M.[inas] Gerais**, ii.1962 M. Alvarenga leg / *Ommatius pulcher* (Engel) Det. A. Scarbrough (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181645 (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181665 (1♂ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181660 (1♂ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181661 (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181663 (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181664 (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181659 (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181666 (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181665 (1♂ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181662 (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181656 (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181655 (1♂ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181654 (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181653 (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181651 (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181650 (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181649 (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181652 (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181646 (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181648 (1♀ **DZUP**); mesmos dados exceto DZUP 181647 (1♀ **DZUP**); DZUP 181668 / Passos, MG [**Minas Gerais**], BR[BRASIL], 16-21.xii.[19]63, Claudionor Elias [Coletor] / *Ommatius pulcher* (Engel) Det. A. Scarbrough (1♂ **DZUP**); mesmos

dados exceto DZUP 181667 / 5.xii.[19]63, C. Elias leg. (1♂ **DZUP**); BRASIL, **Minas Gerais**, Poços de Caldas, Retiro dos Carneiros, 4.xii.1966, J. Becker, O Roppa cols.[Coletores] / Becker / MNRJ 7679 / *Ommatius pulcher* Det. R. Vieira, 2007 (3♂, 2♀ **MNRJ**); BRASIL, **Minas Gerais**, Poços de Caldas, Morro de Ferro, xi.1971, J. Becker e O Roppa [Coletores] / Becker / MNRJ 7647 / ♂ / *Ommatius pulcher* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ **MNRJ**); BRASIL, **Minas Gerais**, Poços de Caldas, Campo do Saco, 10.i.1967, J. Becker, O Roppa e O. Leoncini cols.[Coletores] / Becker / MNRJ 7674 / *Ommatius pulcher* Det. R. Vieira, 2007 (3♂, 3♀ **MNRJ**); BRASIL, **Minas Gerais**, Poços de Caldas, Alto da Santa Cruz, 2.xii.1966, J. Becker, O Roppa cols. [Coletores] / Becker / MNRJ 7675 / *Ommatius pulcher* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ **MNRJ**); mesmos dados exceto 21.ii.1967, J. Becker, O Roppa e O. Leoncini cols.[Coletores] / *Ommatius* SP. M. S. Couri det, [19]90 / MNRJ 7676 (1♀ **MNRJ**); BRASIL, **Minas Gerais**, Poços de Caldas, Alto do Selado, 25.iii.1964, O Roppa col.[etor] / Becker / MNRJ 7678 / *Ommatius pulcher* Det. R. Vieira, 2007 (1♀ **MNRJ**); S.[erra] do Cipó, Santana do Riacho, MG [**Minas Gerais**], BRASIL, 18-21.xii.1997, Lamas, Pugliese, Pamplona & Aires col.[etores] / MNRJ 7848 / *Ommatius pulcher* Det. R. Vieira, 2007 (2♂, 1♀ **MNRJ**); DZUP 181669 / Ibiá, MG [**Minas Gerais**], BRASIL, 14-18.iii.1965, C. Elias, leg. / *Ommatius pulcher* (Engel) Det. A. Scarbrough (1♂ **DZUP**); [BRASIL], **Minas Gerais**, Belo Horizonte, i.[19]56, A.B. Machado [Coletor] / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♂, 1♀ **MZUSP**); Varginha, M.[inas] **Gerais**, BRASIL, i.1960, Seabra & Alvarenga [Coletores] / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], Faz.[enda] Pai Cué, Caarogó{Caaropó}, MT.{MS} [**Mato Grosso do Sul**], xi.1969, G.R. Kloss col.[etor] (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], Três Lagoas, MT {MS} Mato Grosso {**Mato Grosso do Sul**}, marg.[em] esq.[uerda] rio Sucuriu, i.1967, F.Lane col.[etor] / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], Faz.[enda] Floresta, Mun.[icípio] Três Lagoas, MT. {MS} {**Mato Grosso do Sul**}, 13-20.ix.1964, Exp. Depto.[Departamento] Zool.[ogia] (1♂ **MZUSP**); Maracajú, Mato Grosso {**Mato Grosso do Sul**}, BRASIL, v.1937 / Serviço Febre Amarela, M.E.S., Brás. / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Severínia, xii.1940, A.G. Silva col.[etor] / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (14♂, 12♀ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Sumaré, M. Carrera col.[etor] / 5.i.1941 (2♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto *Ommatius pulcher* / *Ommatius pulcher* Det. R. Vieira, 2006 (Engel) (1♂ **MZUSP**); mesmos dados exceto i.1942 (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto, xii.1945 (1♂ **MZUSP**); DZUP 181843 /

Batatais, SP [**São Paulo**], BRASIL, 2.i.1968, Pe[Padre] J. Moure leg. / *Ommatius* sp. / *Ommatius pulcher* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **DZUP**); Batatais, SP[**São Paulo**], BRASIL, x.1946, Pe.[Padre] Pereira col.[etor] (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto, ii.1946 (17♂, 23♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto, xii.1946 / (1♂, 1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto, iv.1945 (3♂ **MZUSP**); mesmos dados exceto, iii.1945 (4♂ **MZUSP**); **DZUP** 181671 / Rib.[eirão Preto], **São Paulo**, BRASIL, 31.x.1973, Pe.[Padre]. Moure leg. / *Ommatius pulcher* (Engel) Det. A. Scarbrough (1♀ **DZUP**); Rio Tamanduá, Ribeirão Preto, SP [**São Paulo**], BRASIL, xii.1953, M.P. Barreto col.[etor] / *Ommatius pulcher* Det. R. Vieira, 2006 (7♂, 11♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto x.1954 (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto x.1953 (1♀ **MZUSP**); Faz.[enda] Monte Alegre, Ribeirão Preto, SP.[**São Paulo**], BRASIL, x.1953, M.P. Barreto col.[etor] / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); BRASIL, Campinas, [**São Paulo**], 10.iv.1976, A. Raw [Coletor] / *Ommatius pulcher* Det. R. Vieira, 2007 (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, M.[ogi] das Cruzes, M. Carrera, col.[etor], ii.1937 (1♂ **MZUSP**); mesmos dados exceto i.1938 (3♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto ii.1938 (2♂ **MZUSP**); mesmos dados exceto i.[19]39 (6♂ **MZUSP**); mesmos dados exceto M. Carrera, Lane & Ramalho col.[etores], i.[19]39 (1♂, 1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto ii.1940 (1♂ 3♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto iii.1940 (2♂ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Tamoio, M. Barreto col.[etor], xii.1944 (3♂, 3♀ **MZUSP**); [BRASIL], Est.[ado] **S.ão Paulo**, Cajuru, Coqueiros, Barreto col.[etor], ii.1947 (1♂, 1♀ **MZUSP**); [BRASIL], Estado **S.ão Paulo**, Cajuru, Coqueiros, Barreto col.[etor], ii.1947 (1♀ **MZUSP**); Cássia dos Coqueiros, Cajuru, SP.[**São Paulo**], BRASIL, iii.1955, M. P. Barreto col.[etor] / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (2♀ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Araraquara, i. 1941, 17118, M. Carrera, col.[etor] / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Juquiá, xii.1946, M. Carrera [Coletor] (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Pontal xii.[sem ano de coleta e sem coletor] (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Guatapará, i.1945, M. Carrera col.[etor] / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (2♀ **MZUSP**); Mairiporã, SP.[**São Paulo**], Brasil, 4-13.i.1967, C. Costa col.[etor] / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); [BRASIL], **S.ão Paulo**, Jundiá, M.A.V.A., i.[19]53 / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); Est.[ação] Biol.[ógica] Boracéia, Mun.[icípio] Salesópolis, SP [**São Paulo**], Brasil, i.1949, M.P. Barreto col.[etor] / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], **S.ão Paulo**,

[São Paulo], Guaianases, M. Carrera [Coletor], ii.[1]950 / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], **S.ão Paulo**, Santo Amaro, [São Paulo], J. Lane [Coletor], ii.[1]949 / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (2♂, 6♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto, ii.[1]950 / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♂, 4♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto, E. Coher [Coletor], ii.[1]950 (2♀ **MZUSP**); [BRASIL], **S.ão Paulo**, Poá, J. Laive col[etor], i.[19]60 (1♂, 1♀ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Rio Claro, i.1941, Pde.[Padre] Pereira col.[etor] / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (6♂, 8♀ **MZUSP**); [BRASIL], Rio Claro, **SP.[São Paulo]**, i.1977, N. Papavero col.[etor] / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (3♂, 10♀ **MZUSP**); [BRASIL], **S.ão Paulo**, [São Paulo], Ypiranga {Ipiranga}, Lange de Morretes col.[etor], 30.iii.[19]36 / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); mesmos dados exceto, 3.iv.[19]36 / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); mesmos dados {Sem data de coleta} (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto, 26.iii.[19]36 / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); mesmos dados exceto, 23.iii.[19]36 (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto, iii.[1]940, M. Carrera & F. Lane col.[etores] (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto, 31.iii.[19]36 / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); mesmos dados exceto, i.[1]940 F. Lane col.[etor] / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); [BRASIL], **São Paulo**, Onda Verde, Faz. São João, i.1946, F. Lane col. (2♂, 10♀ **MZUSP**) / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough; Barueri, **S.ão Paulo**, BRASIL, 22.i.1967, K. Lenko leg. / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♀ **MZUSP**); mesmos dados exceto, 15.i.1966 / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); mesmos dados exceto, 3.ii.1958 / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**); DZUP 181674 / Ponta Grossa-PR [**Paraná**], BRASIL, 12.xii.[19]65, T.B. Mitchell leg. / *Ommatius pulcher* (Engel) Det. A. Scarbrough (1♂ **DZUP**); DZUP 181675 / [Parque] Vila Velha [Ponta Grossa], PR [**Paraná**], BRASIL, 21.ii.1965, Mitchell-Moure [Coletores] / *Ommatius pulcher* (Engel) Det. A. Scarbrough (1♀ **DZUP**); DZUP 181676 / [Parque] Vila Velha [Ponta Grossa], BRASIL, PR [**Paraná**], iii.[19]65, Moure, Mitchell, Laroca [Coletores] / *Ommatius pulcher* (Engel) Det. A. Scarbrough (1♀ **DZUP**); DZUP 181673 / Curitiba, [**Paraná**], [BRASIL], G. Kurowski [Coletor] / *Ommatius pulcher* (Engel) Det. A. Scarbrough (1♂ **DZUP**); DZUP 181672 / Curitiba-PR [**Paraná**], BRASIL, 16.ii.[19]66, C. Ext. D.Z.U.F.P. / *Ommatius pulcher* (Engel) Det. A. Scarbrough (1♀ **DZUP**); DZUP 181677 / Laranjeira do Sul, PR [**Paraná**], BRASIL

i.[19]62, S. Sakagami leg. / *Ommatius pulcher* (Engel) Det. A. Scarbrough (1♀ **DZUP**); [BRASIL], **Paraná**, Curitiba, F. Lane [Coletor], i.[19]56 / *Ommatius pulcher* (Engel) DT. A. Scarbrough (1♂ **MZUSP**).

***Ommatius ruficaudus* Curran, 1928**

***Ommatius ruficauda* Curran, 1928: 5; Hull, 1962: 435; Martin & Papavero 1970: [35b]: 60 (catálogo).**

***Ommatius ruficaudus* Scarbrough, 2008: 11, fig. 5.**

Diagnose Macho: três pares de cerdas dorsocentrais amareladas; cerdas marginais escutelares ausentes; fêmur posterior entumescido, com oito a dez cerdas pretas anteroventrais, posteroventralmente com uma cerda basal e três ou quatro cerdas no ápice; pleura e mesonoto posteriormente com branco-amarelado tomentoso; célula r2 estreita na porção apical. **Fêmea:** místax com quatro cerdas pretas; fêmur mediano com duas cerdas amareladas anteroventrais e fêmur posterior com oito cerdas anteroventrais.

Comentários: não foi possível ter acesso ao material-tipo devido à política do museu depositário (AMNH), por isso a diagnose é baseada na descrição de Curran (1928). Segundo Scarbrough (2008), o holótipo encontra-se sem as pernas medianas, sem a tibia e tarso esquerdo da perna posterior e algumas partes da terminália foram destruídas. No parátipo fêmea, o estilo e o flagelo estão ausentes, além disso o corpo está coberto com fungos. Ainda segundo Scarbrough (2008), *O. ruficaudus* é semelhante a *O. pulcher* sendo distinguida desta pela venação da asa, padrão de cerdas do fêmur posterior e de partes expostas da terminália do macho, uma vez que esta não foi dissecada.

Registros Geográficos: Brasil - Chapada [dos Guimarães, Mato Grosso].

***Ommatius* sp. nov. 5**

(Figs. 220-226)

Macho. Cabeça: antena marrom; duas cerdas ocelares; vértice marrom com pruiniosidade dourada; face dourada; místax com quatro cerdas marrons; fronte marrom

com dourado tomentoso esparso; palpo com cerdas castanho-amareladas; probóscide marrom escura com cerdas ventrais brancas e amareladas, cerdas labiais castanhas; occipício cinza tomentoso com as cerdas occipitais esbranquiçadas e amareladas; quatro cerdas pós-oculares escuras acima de cada olho.

Tórax: antepronoto cinza tomentoso com cerdas finas, amareladas e esbranquiçadas; mesonoto marrom escuro; mancha sutural cinza, borda do mesonoto e escutelo com pruinose dourada-acinzentada; lobo pós-pronotal castanho; duas cerdas notopleurais; cerda anepimeral ausente; uma cerda supra-alar; uma cerda pós-alar; três pares de cerdas dorsocentrais; cerdas acrosticais anteriores e posteriores curtas e amareladas; duas cerdas marginais escutelares; cerdas do disco amareladas; cerdas do catatergito e metapisterno amareladas; pleura marrom com cinza tomentoso.

Asa: veia costal da asa não dilatada na porção mediana; veia r-m situada no meio da célula discal; bifurcação de R_{4+5} situada além do ápice da célula discal. Haste do halter amarelado e capítulo amarelo.

Pernas: coxa anterior com cerdas finas e amareladas na região frontal; fêmures moderadamente entumescidos; maior parte dos fêmures anterior e mediano amarelada, exceto por uma faixa marrom que ocupa desde 1/2 apical anterior até 1/3 dorsal; fêmures anterior e mediano posteriormente amarelados; fêmur posterior com 2/3 basais amarelados e 1/3 dorso-apical amarronzado; fêmur anterior com uma cerda basal anteriormente e ventralmente apenas com cerdas finas e amareladas; fêmur mediano com três cerdas anteriores e apenas com cerdas finas e amareladas ventralmente. Fêmur mediano com uma cerda póstero-dorsal pré-apical marrom; fêmur posterior com três cerdas anteriores marrons escuras, ventralmente com cerdas finas e amareladas, seis cerdas anteroventrais amarronzadas na perna esquerda e sete na perna direita dispostas espaçadamente e de tamanho crescente da base até o ápice, duas cerdas posteroventrais (uma basal e uma apical); maior parte das tíbias anteriores e medianas amareladas com apenas uma pequena parte do ápice amarronzado; tíbia posterior com a porção médio-basal amarelada e a porção médio-apical amarronzada, tíbia posterior com uma cerda em forma de esporão no ápice; tarsômero basal do tarso anterior em parte amarelado, tarsômero basal dos tarsos mediano e posterior marrom, tarso anterior com uma cerda amarelada.

Abdômen: levemente clavado; cerdas laterais do primeiro tergito amareladas; tergitos e esternitos marrons; tergitos com cerdas curtas, finas, marrons e amareladas; esternitos com cerdas finas, amareladas e esbranquiçadas.

Terminália: marrom; epândrio curto, de ápice bifido e com duas cerdas longas (Figs. 220, 221, 222); cercos com o ápice truncado (Fig. 221); gonocoxito com a margem interna sinuosa (Fig. 222), porção mediana com cerdas moderadamente curtas e grossas (Figs. 220, 222); membrana transversal entre os gonocoxitos com pilosidade (Fig. 222); gonóstilo com a base mais larga do que o ápice, ápice levemente agudo (Fig. 225), margem interna com cerdas finas na porção mediana (Fig. 225). Gonóstilo com o comprimento medindo 3,4x a sua maior largura (Fig. 225); hipândrio com a margem posterior triangular (Fig. 222); esclerito entre as bases do epândrio esclerotizado (Figs. 220, 221); proctiger com quatro cerdas pré-apicais (Fig. 223); margem anterior do falo, em vista dorsal, levemente convexa (Fig. 226); apódema ejaculador com 2/3 basal moderadamente largo e 1/3 apical estreito (Fig. 224). Comprimento do falo medindo 6,8x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 224).

Comprimento do holótipo: corpo 10,5 mm e asa 7,5 mm.

Condição do holótipo: em boas condições, parte do abdômen e terminália em microtubo com glicerina. Microtubo alfinetado junto ao espécime.

Variação: sete parátipos possuem seis cerdas no místax e um parátipo tem cinco; a coloração da probóscide de um parátipo é preta; um parátipo possui cinco cerdas pós-oculares; um parátipo possui quatro pares de cerdas dorsocentrais; a pleura de um parátipo é marrom-avermelhada; quatro parátipos com a veia r-m situada um pouco além do meio da célula discal; capítulo do halter de seis parátipos marrom-avermelhado; dois parátipos com três cerdas posteroventrais, uma basal e duas apicais no fêmur posterior; dois parátipos com tarsômero basal do tarso mediano em parte amarelado; tarso anterior de um parátipo somente com cerdas escuras; tamanho do corpo entre 8,0 mm e 11,5 mm e asa entre 6,7 mm e 8,4 mm.

Fêmea: desconhecida.

Comentários: *Ommatius* sp. nov. 5 possui as características diagnósticas para ser incluída no grupo *normus*. É semelhante a *O.* sp. nov. 6, podendo ser diferenciada desta pelo formato do ápice do epândrio e do ápice do gonóstilo.

Registros Geográficos: Brasil – Amapá.

Material examinado: holótipo. [BRASIL], Serra do Navio, **Amapá**, 28.ix.1957, J. Lane. Leg (Etiqueta branca, retangular impressa) / São Paulo Insect Collection (Etiqueta branca, retangular impressa) / *Ommatius neotropicus* dt. A. Scarbrough (Etiqueta branca, retangular impressa) / Holótipo macho *Ommatius* sp. nov. 5 (Etiqueta vermelha, retangular, impressa a qual será substituída pelo nome da espécie após a publicação) (**1♂ MZUSP**).

Parátipos: [BRASIL], Serra do N.[avio], [**Amapá**], 24.x.1957, J. Lane. Leg / Sao {São} Paulo Insect Collection / *Ommatius neotropicus* dt. A. Scarbrough (**3♂ MZUSP**); [BRASIL], Serra do N.[avio], [**Amapá**], 19.x.57, J. Lane. Leg / Sao {São} Paulo Insect Collection / *Ommatius neotropicus* dt. A. Scarbrough (**1♂ MZUSP**); [BRASIL], Serra do N.[avio], [**Amapá**], 15.x.57, J. Lane. Leg / Sao {São} Paulo Insect Collection / *Ommatius neotropicus* dt. A. Scarbrough (**1♂ MZUSP**); Serra do Navio, Terr.[itório] [do] **Amapá**, BRASIL, 27.ix.1957, K. Lenko. Leg / *Ommatius neotropicus* dt. A. Scarbrough (**1♂ MZUSP**); [BRASIL], Serra do Navio, [**Amapá**], 29.ix.57, J. Lane. Leg / Sao {São} Paulo Insect Collection / *Ommatius neotropicus* dt. A. Scarbrough (**1♂ MZUSP**); [BRASIL], Serra do N.[avio], [**Amapá**], 12.x.1957, J. Lane. Leg / Sao {São} Paulo Insect Collection / *Ommatius neotropicus* dt. A. Scarbrough (**1♂ MZUSP**); Serra do Navio, Terr.[itório] [do] **Amapá**, BRASIL, 11.x.1957, J. Lane leg / *Ommatius neotropicus* dt. A. Scarbrough (**1♂ MZUSP**).

***Ommatius* sp. nov. 6**

(Figs. 227-233)

Macho. Cabeça: antena marrom; duas cerdas ocelares; vértice preto com pruinoseidade dourado-amarronzada; face com pruinoseidade dourada; místax com dez cerdas marrons, além de algumas cerdas finas amareladas e marrons; fronte marrom; palpo com cerdas amarronzadas; probóscide marrom escura, cerdas ventrais finas e brancas, cerdas labiais castanhas; occipício preto com cinza tomentoso; cerdas occipitais esbranquiçadas e amareladas; cinco cerdas pós-oculares escuras acima de cada olho.

Tórax: antepronoto marrom com quatro cerdas amarelas e cerdas bem finas e esbranquiçadas; pós-pronoto com dourado-acinzentado tomentoso; mesonoto preto, lobo pós-pronotal, calo e parede pós-alar marrons, escutelo marrom escuro; manchas sutural, pré-escutelar e pós-alar acinzentadas, mancha escutelar dourada-acinzentada; duas cerdas notopleurais; duas cerdas supra-alares (uma grossa e longa e a outra fina medindo 2/3 o tamanho da outra); cerda anepimeral ausente; duas cerdas pós-alares (uma cerda é fina e mede cerca de 2/3 o tamanho da outra); seis cerdas dorsocentrals longas; cerdas acrosticais posteriores e cerdas do disco amareladas e marrons; duas cerdas marginais escutelares pretas; cerdas do metaepisterno e catepisterno amareladas; pleura com cinza tomentoso.

Asa: veia costal da asa não dilatada na porção mediana; veia r-m situada um pouco além do meio da célula discal; bifurcação de R_{4+5} oposta a célula discal; célula r1 amarelada. Halter com haste amarelada e capítulo amarelado.

Pernas: trocânter posterior com cerdas finas, longas e amareladas; fêmures entumescidos; fêmur anterior e mediano marrom anteriormente, amarelado posteriormente e ventralmente; fêmur posterior com 1/2 basal castanho-amarelado e 1/2 apical marrom. Fêmur anterior somente com cerdas finas amareladas na porção ventral; fêmur mediano com uma cerda póstero-dorsal pré-apical marrom, ventralmente com cerdas finas e amareladas; fêmur posterior com duas cerdas anteriores e uma ântero-dorsal preta, sete cerdas anteroventrais na perna esquerda e oito na direita, porção posteroventral com uma cerda basal e uma cerda apical; tíbia anterior amarelada; tíbia mediana amarelada com exceção de uma pequena parte do ápice amarronzada; tíbia posterior com 1/2 basal amarelado e 1/2 apical marrom; tíbia posterior com uma cerda em forma de esporão no ápice; tarsômero basal do tarso anterior e mediano em parte amarelado; tarsômero basal do tarso posterior marrom; tarso anterior esquerdo somente com cerdas escuras e o direito com uma cerda amarelada.

Abdômen: tergitos e esternitos marrons escuros com cinza tomentoso.

Terminália: castanha-amarronzada; epândrio em vista ventral trifido (Fig. 229); cercos truncados (Fig. 228); hipândrio com a margem anterior arredondada e margem posterior triangular (Fig. 229); porção mediana do gonocoxito com cerdas (Figs. 227, 229); porção pré-apical do gonóstilo em forma de foice, base truncada (Fig. 232). Gonóstilo com cerdas finas na porção mediana na parte interna e com a região submediana da

margem externa curvada para dentro (Fig. 232). Gonóstilo com o comprimento medindo 3,1x a sua maior largura (Fig. 232); apódema ejaculador estreito em vista lateral (Fig. 231); falo com a porção ântero-dorsal menos esclerotizada (Figs. 231, 233). Margem ventral do falo, em vista lateral, com uma projeção pontiaguda basalmente, uma projeção mediana arredondada e uma projeção pré-apical voltada para trás (Fig. 231). Comprimento do falo medindo 6,3x a maior largura do apódema ejaculador em vista lateral (Fig. 231); proctiger com cerdas finas na porção médio-apical (Fig. 230).

Comprimento do holótipo: corpo 11,4 mm e asa 8,5 mm.

Condição do holótipo: cerda marginal escutelar direita quebrada; uma cerda dorsocentral direita e perna mediana direita perdidas; parte do abdômen e terminália em microtubo com glicerina. Microtubo alfinetado junto ao espécime.

Variação: quatro parátipos com sete e três com oito cerdas marrons no místax; um parátipo com seis cerdas pós-oculares acima de cada olho; um parátipo possui a mancha pós-alar dourada; um parátipo possui as duas cerdas supra-alares grossas e um outro possui apenas uma cerda supra-alar; um parátipo possui a pleura marrom-avermelhada com esparso cinza tomentoso; veia r-m situada no meio da célula discal em quatro parátipos; um parátipo com o capítulo do halter castanho e em outro é avermelhado; um parátipo possui uma cerda fina, longa e preta na porção ventral do fêmur mediano; um parátipo possui duas cerdas apicais posteroventrais no fêmur posterior; três parátipos com o tarsômero basal do tarso mediano totalmente amarronzado e do tarso posterior preto; corpo entre 10,3 mm e 13,2 e asa entre 8,0 mm e 8,9 mm.

Fêmea: desconhecida.

Comentários: *Ommatius* sp. nov. 6 possui as características diagnósticas para ser incluída no grupo *normus*.

Registros Geográficos: Brasil - Pará, Bahia.

Material examinado: holótipo. Pará, Bujaru, 12.v.1978 (Etiqueta branca, retangular impressa) / BRASIL, Pará, I.S. Gorayeb (Etiqueta branca, retangular impressa) / Holótipo macho *Ommatius* sp. nov. 6 (Etiqueta vermelha, retangular, impressa a qual será substituída pelo nome da espécie após a publicação) (1♂ MPEG).

Parátipos: BRASIL, **Pará**, Belém, MPEG-CAMPUS, 21.vi.1993, L. Costa [Coletor] (**1♂ MPEG**); BRASIL, **Pará**, Tucuruí, Rio Tocantins, Marg.[em] Direita Canoal, 26-28.iii.1984 / Armadilha Suspensa / Brasil, Pará, T. Pimentel (**1♂ MPEG**); Bôa {Boa}, Vista, Mu.[nicípio] Castanhal, 3.iii.1964 / BRASIL, **PA[rá]**, W. França Col.[etor] (**1♂ MZUSP**); [Rodovia] Belém-Brasília, Km 90, F.S. Antonio, 30.vii.1972 / BRASIL, **PA[rá]**, M. Helana Col.[etor] (**1♂ MZUSP**); BRASIL, **Bahia**, Seabra, 11-13.i.2008. Leg Alvim, E. / Armadilha Luminosa / MZUEFS# 38363 (**1♂ MZUEFS**); BRASIL, [**Bahia**], Barreiras, APA Rio de Janeiro, 05.iv.2008, Bravo, F., Menezes, E., Alvim, E., Silva-Neto, A. / MZUEFS #39217 (**1♂ MZUEFS**).

***Ommatius* sp. nov. 7**

(Figs. 234-237)

Fêmea. Cabeça: antena marrom; vértice com pruinose dourado-amarronzada; duas cerdas oclares; face preta com pruinose acinzentada na área do místax; místax com oito cerdas marrons; fronte marrom; palpo com cerdas castanhas; probóscide preta com cerdas ventrais amareladas; cerdas labiais castanhas; occipício preto com cinza tomentoso; cerdas occipitais amareladas e esbranquiçadas; cinco cerdas pós-oculares acima do olho esquerdo e sete no direito.

Tórax: antepronoto e pós-pronoto pretos com cinza-amarronzado tomentoso; mesonoto preto; manchas humeral, pós-humeral, sutural, pré-escutelar, pós-alar e escutelo cinzas tomentosos; lobo pós-pronotal marrom; duas cerdas notopleurais; três pares de cerdas dorsocentrals; uma cerda supra-alar; duas cerdas pós-alares grossas do lado direito e no lado esquerdo uma mede cerca de 1/4 do tamanho da outra; duas cerdas marginais escutelares; cerda anepimeral ausente; cerdas do metaepisterno e do catatergito amareladas; pleura preta com cinza tomentoso.

Asa: veia costal sem dilatação na porção mediana; veia r-m situada um pouco além do meio da célula discal; bifurcação de R₄₊₅ situada um pouco além do ápice da célula discal. Haste do halter castanho e capítulo marrom.

Pernas: trocânter posterior com cerdas amareladas posteriormente; coxa mediana com uma cerda preta na lateral, destacada das demais; maior parte dos fêmures anterior e

mediano amarelada, 1/3 apical póstero-dorsal marrom; fêmur posterior aproximadamente com 1/2 basal amarelada e 1/2 apical preta; fêmur anterior com uma cerda preta anterior e ventralmente com cerdas finas e amareladas; fêmur mediano com três cerdas anteriores pretas, quatro cerdas fortes e pretas anteroventrais. Posteriormente com uma cerda pré-apical preta, posteroventralmente com uma fileira de cerdas longas e amareladas no meio-basal; fêmur posterior com sete cerdas anteroventrais pretas, três cerdas anteriores, posteroventralmente com cerdas finas, longas e amareladas na 1/2 basal e pretas na 1/2 apical, além de uma cerda grossa e preta pré-apical; tíbias anterior e mediana amareladas com uma pequena parte do ápice marrom; tíbia posterior com 2/3 basal amarelado e 1/3 apical marrom; tíbia anterior esquerda com uma cerda preta e longa na porção mediana e direita com duas; cerda em forma de esporão no ápice da tíbia posterior ausente; tarsômeros basal dos tarsos anterior e mediano em parte amarelado; tarsômero basal do tarso posterior marrom; tarso anterior somente com cerdas escuras.

Abdômen: tergitos pretos com pruinosidade amarronzada e esternitos castanho-amarronzados com cinza tomentoso.

Terminália: tergito IX largo (Fig. 235); ápice dos cercos truncados (Fig. 235); margem médio-apical do esternito VIII levemente desenvolvida e a margem médio-basal com uma leve reentrância (Fig. 234); três cápsulas das espermatecas em forma de lâmpada, superfície levemente crenulada, ápice pontudo ou retraído (Fig. 236); proctiger com cerdas espiniformes (Fig. 237).

Comprimento do holótipo: corpo 14,5 mm e asa 11,8 mm.

Condição do holótipo: flagelo e estilo direito perdidos; uma cerda notopleural esquerda e uma dorsocentral esquerda partidas; parte do abdômen e terminália em microtubo com glicerina. Microtubo alfinetado junto ao espécime.

Variação: místax com seis cerdas marrons; seis cerdas pós-oculares acima de cada olho; fêmur mediano com duas cerdas fortes e pretas anteroventrais; corpo com 14,6 mm e asa 12,6 mm.

Macho: desconhecido.

Comentários: *Ommatius* sp. nov. 7 possui as características diagnósticas para ser incluída no grupo *normus*. Pode ser diferenciada das demais espécies do grupo pela combinação dos caracteres da terminália, principalmente pelo formato distinto da espermateca.

Registros Geográficos: Brasil – Amazonas.

Material examinado: holótipo. BRASIL, Amazonas, AM-010, Km 31, Embrapa, 8.i.1992, L. P. Albuquerque, J. Binda [Coletores] (Etiqueta branca, retangular impressa) / Arm.[adilha]Shannon, Capoeira, Isc.[a] Fruta 8.i.1992 (Etiqueta branca, retangular impressa) / Holótipo fêmea *Ommatius* sp. nov. 7 (Etiqueta vermelha, retangular, impressa, que será substituída pelo nome da espécie após a publicação) (1♀ INPA).

Parátipos: Manaus, AM[azonas], BRASIL, vii.[19]59, C. Elias leg. / *Ommatius neotropicus* DT. A. Scarbrough (1♀ DZUP).

4.9 Comentários sobre a taxonomia de *Ommatius* e distribuição.

Os 10 grupos de espécies *ampliatius*, *costatus*, *dilatipennis*, *flavipennis*, *hanebrinki*, *holosericeus*, *lucidatus*, *normus*, *pumilus* e *tibialis*, propostos por Scarbrough (1990, 1993, 2002, 2003, 2006, 2008) e Scarbrough & Constantino (2005) foram propostos com base em uma combinação de características que permitem a sua delimitação, características estas que incluem estruturas externas e internas das terminálias masculina e feminina, estruturas da perna e quetotaxia do corpo. No entanto, algumas destas características podem ser encontradas em mais de um grupo ou isoladamente em alguma espécie que não está inserida em algum dos grupos (Scarbrough, 1993; Scarbrough & Marascia, 2003).

No momento do conhecimento da taxonomia de *Ommatius*, a formação de grupos é uma ferramenta que, juntamente com as chaves de identificação, tem facilitado o reconhecimento das espécies descritas, de espécies novas e a ampliação dos registros geográficos das espécies. No entanto, com exceção do grupo *pumilus*, no qual foi realizado um estudo filogenético, todos outros são artificiais.

Dos sete grupos com registro na região Neotropical, o grupo *hanebrinki* é encontrado apenas nas Bahamas e Cuba (Scarbrough, 2000); *lucidatus* na República

Dominicana (Hispaniola) (Scarborough & Perez-Gelabert, 2006); *pumilus* principalmente no México, além de Estados Unidos, Guatemala, El Salvador, Belize, Nicaragua, Costa Rica e apenas uma espécie na América do Sul com ocorrência na Venezuela (Scarborough, 1990). Scarborough (*in litt.*) considera que o grupo *pumilus* não deva se estender além do sul da Venezuela.

O grupo *costatus* tem distribuição dos Estados Unidos ao sul da Argentina (Scarborough, 1993, 2007). Para o Brasil eram conhecidas 12 espécies deste grupo (Scarborough, 1993, 2007) sendo este número elevado para 14 com as espécies encontradas neste trabalho. O grupo *normus* tem distribuição na Guiana Inglesa, Guiana Francesa, Suriname, Venezuela, Brasil e Paraguai. Este grupo é constituído de seis espécies, das quais quatro são registradas para o Brasil (Scarborough, 2008). Com as três espécies novas do grupo *normus* encontradas neste trabalho, o número de espécies conhecidas do grupo para o país foi elevado para sete.

O grupo *holosericeus* juntamente com o grupo *ampliatus* formam o complexo de espécies *holosericeus*, no qual, espécies destes grupos são reconhecidas pela presença de uma cerda anepimeral proeminente (Scarborough, 2002). Esta cerda é encontrada em mais de 70% das espécies de *Ommatius* das regiões Afrotropical e Oriental, ao passo que este carácter está presente em 30% das espécies das regiões Neártica e Neotropical. Além disso, uma cerda fina (“seta”) no anepímero é encontrada em *O. haitiensis* Scarborough, 1984 e em 4 espécies do grupo *pumilus*: *O. beameri* Wilcox, 1936, *O. interrimus* Scarborough, 1990, *O. infuscatus* Scarborough, 1990 e *O. acutus* Scarborough, 1990 (Scarborough, 1990, 2002). Ainda de acordo com Scarborough (2002), a presença de uma cerda anepimeral proeminente é possivelmente um carácter plesiomórfico, a cerda fina (“seta”) é um carácter em estado de transição, enquanto que a ausência da cerda no anepímero é um estado apomórfico.

O grupo *holosericeus* tem registros no Equador (Galápagos), norte da Argentina e principalmente no Brasil. Com *O. sp. nov. 2* este grupo passa a ser constituído de sete espécies, das quais seis estão registradas para o Brasil. O grupo *ampliatus* é constituído de 20 espécies, com registros desde o México ao norte da Argentina, no entanto não havia sido registrado no Brasil (Scarborough, 2002). Desse modo, *O. sp. nov. 1* encontrada no Amazonas é o primeiro registro do grupo no país.

De acordo com os registros geográficos das espécies de *Ommatius* que ocorrem no Brasil é possível perceber que espécies como *O. costatus* e *O. orenoquensis*,

possuem uma ampla distribuição na região Neotropical, sendo a primeira espécie registrada para Trinidad e América do Sul com exceção do Chile e Uruguai e a segunda para Costa Rica, Panamá, Trinidad, Tobago, Guiana Francesa, sul da Ilha de São Vicente e América do Sul exceto Chile e Uruguai.

Alguns espécimes de *O. orenoquensis* depositados em museus nacionais foram identificados erroneamente como *O. marginellus*. Segundo Scarbrough (1984a) o mesmo problema ocorre em museus do exterior. Na literatura, *O. marginellus* tem uma distribuição de Cuba ao sudeste do Brasil (Martin & Papavero, 1970; Scarbrough 1984b).

De acordo com Scarbrough (1984a) os erros de identificação foram originados provavelmente pela descrição original suscinta e pelos trabalhos subsequentes de Wiedemann (1821) no qual cita as localidades “Brasilia e Habitat in insula St. Croix Americae” e os trabalhos de Curran (1928) e Bromley (1929). Segundo os trabalhos destes dois últimos autores, as cerdas marginais escutelares estão presentes em *O. marginellus*, no entanto, este caráter não é mencionado na descrição original.

Após analisar o tipo de *O. marginellus* (que está em parte destruído), Scarbrough (1984a) percebeu que as cerdas marginais escutelares são ausentes. Desse modo, *O. marginellus* até o momento tem sua distribuição restrita às Ilhas Virgens dos Estados Unidos (St. Croix, St. Thomas e St. Johns) e Porto Rico (Scarbrough, 1984a).

Algumas espécies são registradas apenas para a região Amazônica: *O. dentatus*, *O. didymus*, *O. uncatu*, *O. sp. nov. 1*, *O. sp. nov. 3*, *O. sp. nov. 4*, *O. sp. nov. 5* e *O. sp. nov. 7*. Destas, apenas duas espécies são registradas também para outros países da região amazônica além do Brasil, *O. dentatus* registrada para a Guiana Francesa e *O. uncatu*, registrada para a Colômbia e Peru. Uma outra espécie, *O. neotropicus*, tem registros na região amazônica (Guiana Inglesa, Brasil: Roraima, Amazonas, Pará, Acre e Rondônia), além do estado de Minas Gerais.

O. narrius é registrada para a região sudeste do Brasil, enquanto que *O. complanatus* e *O. holosericeus* são registradas para as regiões Sudeste e Sul do país. Além disso, *O. simulans* é registrada para os estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais e São Paulo.

Duas espécies possuem uma distribuição no Brasil e no sul da América do Sul. *O. pulcher* no Brasil tem distribuição desde o Pará até Santa Catarina, além do Paraguai e *O. spatulatus* que no Brasil tem distribuição de Roraima ao Rio Grande do Sul, além da Argentina.

O. normus e *O. spinosus* possuem uma ampla distribuição na América do Sul, sendo *O. normus* registrado para a Venezuela, Guiana Francesa, Guiana Inglesa, Suriname, Brasil e Paraguai, e *O. spinosus* para o Peru, Bolívia, Equador e Brasil.

O. exilis é registrada no Brasil apenas para Rondônia, Mato Grosso e Goiás, além da Argentina, enquanto que *O. sp. nov. 6* encontra-se registrada para o Pará e Bahia. Observando-se a distribuição destas espécies é possível perceber algumas regiões não amostradas, possivelmente por falta de coletas.

Com base em todos os espécimes estudados neste trabalho, três espécies, *O. orenoquensis*, *O. costatus* e *O. pulcher*, foram encontradas em grande quantidade nas coleções entomológicas brasileiras. Estas espécies além de possuírem uma ampla distribuição, foram coletadas em todos os meses do ano. Por outro lado, outras espécies como *O. conus*, *O. cinthiae*, *O. riali*, *O. ruficaudus*, *O. serrajiboensis*, *O. tractus* e *O. sp. nov. 2* foram encontradas apenas na localidade-tipo e com pequeno número de espécimes.

Das 28 espécies de *Ommatius* que ocorrem no Brasil, 16 espécies (57,14%) ocorrem na região Norte do Brasil, sendo esta região a mais representativa. Para a região Sudeste foram identificadas 13 espécies (46,42%). Para as regiões Centro-Oeste e Nordeste foram identificadas nove espécies (32,14%) para cada região e para a região Sul, foram identificadas cinco espécies (17,85%). O grande número de espécies encontradas para Amazônia deve-se a intensas coletas realizadas por dois importantes institutos de pesquisas na região norte do país, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e o Museu Paraense Emilio Goeldi (MPEG).

Apesar de terem sido encontradas nove espécies para o Nordeste, esta região é ainda pouco inventariada no que se diz respeito a *Ommatius*, uma vez que, dos nove estados da região, apenas três tiveram registros do gênero, sendo uma espécie registrada para Alagoas e Bahia, duas para o Maranhão e seis, que no Nordeste, até o momento, só estão registradas para a Bahia. O número elevado de espécies registradas para a Bahia

em relação aos demais estados da região, deve-se ao grande número de coletas feitas por Vieira e colaboradores, desde de 2003, em diversas localidades do estado.

O fato de nove espécies terem seus registros ampliados no Brasil demonstra a necessidade de mais coletas, principalmente em áreas não amostradas, o que ajudaria a entender melhor a distribuição das espécies de *Ommatius* no Brasil.

4.10 Comentários sobre a terminália de *Ommatius*

As espécies de *Ommatius* que ocorrem no Brasil possuem uma morfologia externa bastante semelhante, embora alguns caracteres como a coloração do corpo (principalmente das pernas), coloração das cerdas do tórax e das pernas, coloração das pruinósidades da face e fronte, da pleura e do abdômen podem possuir uma pequena variação dentro da mesma espécie. Desse modo, a análise da terminália torna-se o principal meio de identificação dos espécimes, especialmente as fêmeas nas quais a dissecação da terminália geralmente se faz necessária para uma identificação correta.

Todas as fêmeas de *Ommatius* estudadas neste trabalho possuem cerdas espiniformes no proctiger. Segundo Wood (1981), os gêneros *Philonicus* Loew e *Proctacanthus* Macquart, também possuem este tipo de cerdas, só que nos cercos, as quais são utilizadas para a ovipostura em solos arenosos. Baseado neste fato é possível que as fêmeas de *Ommatius* também realizem este tipo de ovipostura.

Nos machos das espécies *O. costatus*, *O. dentatus*, *O. didymus*, *O. holosericeus*, *O. neotropicus*, *O. normus*, *O. spatulatus*, *O. tractus*, *O. sp. nov. 2*, *O. sp. nov. 3*, *O. sp. nov. 4* e *O. sp. nov. 5* é possível perceber a existência de uma membrana que encontra-se disposta transversalmente entre os gonocoxitos ou em forma de U, com um lobo em cada lateral e com a base comprida e pilosa (Figs. 26, 58, 84, 95, 105, 137, 174, 185, 190, 203, 222). Esta membrana pode ser mais um caráter taxonômico a ser utilizado na separação das espécies de *Ommatius*.

5. CONCLUSÕES

- O número de espécies conhecidas de *Ommatius* para o Brasil teve um incremento de 21 para 28 espécies (33,3% de aumento). Este número pode estar subestimado uma vez que para a realização deste estudo foram examinados apenas espécimes depositados nas coleções, as quais não contemplam todos os estados brasileiros. É possível que com a realização de coletas em áreas ainda não amostradas, novas espécies venham a ser encontradas. Além disso, existe a possibilidade de que espécies já conhecidas e registradas para a Bolívia, Colômbia, Peru e Venezuela, passem a ser registradas também na Amazônia brasileira.
- Os grupos *costatus*, *holosericeus*, *normus* e *ampliatus* (este último registrado pela primeira vez no Brasil), apesar de serem artificiais, são de grande valia para o entendimento da diversidade de *Ommatius*. Os caracteres utilizados para a formação destes grupos, associados a outros, poderão servir de base para futuros estudos filogenéticos (morfológicos e moleculares) e uma delimitação diagnóstica do gênero, podendo se testar a monofilia, algo que ainda não está demonstrado na literatura.
- As estruturas das terminálias masculina e feminina são o principal meio de identificação das espécies de *Ommatius*. A dissecação destas muitas vezes é necessária para a separação de espécies próximas. Além disso, as estruturas das terminálias formam um padrão característico para cada grupo de espécie estudado.

6. Referências Bibliográficas

- Artigas, J.N.; Papavero, N. 1988. The American genera of Asilidae (Diptera): Keys for identification with an atlas of female spermatecae and other morphological details. I. Key to the subfamilies and subfamily Leptogastrinae. *Gayana Zoologia*. 52(1-2): 95-114.
- Becker T. 1925. H.Sauter's Formosa-Ausbeute: Asilinae III. (Dipt.). *Entomologische Mitteilungen*. 14: 62-85.
- Bigot, J.M.F. 1876. [Note: Descriptions of four new species of Asilidae]. *Bulletin de la Societe entomologique de France*. (5) 6: 1xxxv-xxxvi.
- Bromley S.W. 1929. The Asilidae of Cuba (Diptera). *Annals of the Entomological Society of America*. 22 (2): 272-294.
- Bullington S.W.; Lavigne, R.J. 1984. Review of the genus *Ommatius* Wiedemann (Diptera: Asilidae) in Eastern United States with description of five new species. *Annals of the Entomological Society of America*. 77: 372-392.
- Bybee, S.M.; Taylor, S.D.; Nelson, C.R.; Whiting, M. F. 2004. A phylogeny of robber flies (Diptera: Asilidae) at the subfamilial level: molecular evidence. *Molecular Phylogenetics and Evolution*. 30: 789-797.
- Carrera, M.; Vulcano, M.A. 1961. Relação de alguns Asilidae (Diptera) e suas presas (IV). *Revista Brasileira de Entomologia*. 10: 67-80.
- Castelo, M.K.; Ney-Nifle, M; Corley, J.C.; Bernstein, C. 2006. Oviposition height increases parasitism success by the robber fly *Mallophora ruficauda* (Diptera: Asilidae). *Behavioral Ecology and Sociobiology*. 61 (2): 231-243.
- Curran, C.H. 1928. New species of *Ommatius* from America, with key. (Asilidae, Diptera). *American Museum Novitates*. 327: 1-6.
- Curran, C.H. 1934. New American Asilidae (Diptera) III. *American Museum Novitates*. 752: 1-18.
- Coquillett, D.W. 1910. The type-species of the North American genera of Diptera. *Proceedings of the United States National Museum*. Washington 37: 499-647.

- Dennis, D. S.; Barnes, J. K.; Knutson, L. 2008. Pupal cases of Nearctic robber flies (Diptera: Asilidae). *Zootaxa*. 1868: 1-98.
- Dikow, T. 2003. Family-group names in the Asilidae (Diptera). *Studia Dipterologica*. 10 (2): 459-471.
- Dikow, T. 2006. Towards the phylogeny of robber flies (Diptera: Asilidae) – evidence from morphology of the imagines. Disponível em: www.tdvia.de/pdf/tdikow_esa_2006_web.pdf (Acessado em: 02.09.2008).
- Dikow, T.; Geller-Grimm, F. 2006. Asilidae target taxa. Disponível em: http://www.asilidaedata.tdvia.de/target_species/target_taxa_ (Acessado em: 10.07.2007).
- Engel, E.O. 1885. Eine neue Emphysomera (Diptera, Fam. Asilidae). *Entomologische Nachrichten*. 11: 145-147.
- Fisher, E.M.; Hespenheide, H.A. 1992. Taxonomy and biology of central american robber flies with an illustrated key to the genera (Diptera, Asilidae), *In*: Quintero Arias, D.; Aiello, A., *Insects of Panama and Meso-America*. Oxford University Press. 611-632.
- Geller-Grimm, F. 2008. Catalog of species. Disponível em: <http://www.geller-grimm.de/catalog/species.htm> (Acessado em: 07.09.2008).
- Hardy, G.H. 1927. Further notes on a classification of Australian robber-flies (Diptera - Asilidae). *Proceedings of the Linnean Society of New South*. 52: 387-398.
- Hardy, G.H. 1929. Revisional notes on described Australian robber flies of the genus *Ommatius* (Asilidae). *Proceedings of the Royal Society of Queensland*. 40(6) (1928): 61-65.
- Hull, F.M. 1962. Robber Flies of the World: The Genera of the Family Asilidae. *Bulletin of the United States National Museum*, Part 2, 224: 431-906.
- Lehr, P.A. 1988. Family Asilidae. *In*: Soos, A., Papp, L. (Eds.), *Catalogue of Palaearctic Diptera*. Budapest: Akadémiai Kiadó, Volume 5: 197-326.

- McAlpine, J.F. (1981) Morphology and terminology – Adults [Chapter] 2. In: McAlpine, J.F., Peterson, B.V., Shewell, G.E., Teskey, H.J., Vockeroth, J.R. & Wood, D.M. (Coords.), *Manual of Nearctic Diptera*, Volume 1. *Agriculture Canada Monograph*. 27: 9–63.
- Martin, C.H.; Papavero, N. 1970. A catalogue of the Diptera of the Americas south of the United States, Family Asilidae. *Boletim Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo*. 35b: 1-139.
- Mazzarolo, L.A. 1999. Morfologia externa, análise filogenética e biogeografia de Laphriinae (Diptera, Asilidae). Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto: São Paulo, Brasil. p. 1-48 + pranchas.
- Papavero, N. 1973. Studies of Asilidae (Diptera) systematics and evolution. I. A preliminary classification in subfamilies. *Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo*. 23: 217-274.
- Rondani, A.C. 1850. Osservazioni sopra alcune specie di esapodi ditteri del Museo Torinese. *Nuovi Annali delle Scienze Naturali Bologna*. (3) 2: 165-197.
- Ricardo, G. 1929. Stratiomyidae, Tabanidae and Asilidae. In: Insects of Somoa Part VI, Fasc. 3. *British Museum, Natural History*. 6: 109-122.
- Scarborough, A.G. 1984a. Four species of *Ommatius* Wiedemann (Diptera: Asilidae) from Puerto Rico and The Virgin Islands. *Proceedings of the Entomological Society of Washington*. 86: 619-629.
- Scarborough, A.G. 1984b. Synopsis of *Ommatius* Wiedemann (Diptera: Asilidae) from Hispaniola. *Journal of the New York Entomological Society*. 92: 131-149.
- Scarborough, A.G. 1985. *Ommatius* Wiedemann (Diptera: Asilidae) in the Lesser Antilles. *Proceedings of the Entomological Society of Washington*. 87: 641-655.
- Scarborough, A.G. 1990. Revision of the New World *Ommatius* Wiedemann (Diptera: Asilidae). I. The *pumilus* species group. *Transactions of the American Entomological Society*, 116: 65-102.

- Scarborough, A.G. 1993. Revision of the New World species of *Ommatius* Wiedemann (Diptera: Asilidae): the Neotropical *costatus* species group. *Revista de Biologia Tropical*. 41: 729-753.
- Scarborough, A.G. 2000. Two additional species of robber flies of the *Ommatius* Wiedemann (Diptera: Asilidae) from the Bahamas and with replacement names for two other species. *Proceedings of the Entomological Society of Washington*. 102: 912-918.
- Scarborough, A.G. 2002. Synopsis of the Neotropical *holosericeus* complex of the genus *Ommatius* Wiedemann (Diptera): *ampliatius* and *holosericeus* species group. *Transactions of the American Entomological Society*. 128: 133-222.
- Scarborough, A.G. 2003. The Afrotropical *Ommatius flavipennis* species group (Diptera: Asilidae), with descriptions of six new species. *Proceedings of the Entomological Society of Washington*. 105 (3): 611-629.
- Scarborough, A.G. 2005. *Afroesticus*, a new Afrotropical Ommatiinae (Diptera: Asilidae) genus with twenty species and two species groups. *Zootaxa*. 1041: 1-76.
- Scarborough, A.G. 2007. A new species of *Ommatius* Wiedemann from Brazil (Diptera: Asilidae) with notes on the *Ommatius costatus* species group. *Transactions of the American Entomological Society*. 133 (3+4): 465-472.
- Scarborough, A.G. 2008. New *Ommatius* Wiedemann from the Americas with two new species groups, keys, and taxonomic notes (Diptera: Asilidae). *Insecta Mundi*. 32: 1-14.
- Scarborough, A.G.; Constantino, J. 2005. The genus *Ommatius* Wiedemann, *dilatipennis* species group (Diptera: Asilidae). *Proceedings of the Entomological Society of Washington*. 107: 789-807.
- Scarborough, A.G.; Marascia, C.G. 2003. Revision of *Ommatius* Wiedemann (Diptera: Asilidae) IV. *Pygommatius* subgen. nov. with twenty-five Afrotropical species. *Zootaxa*. 228: 1-94.

- Scarborough, A.G.; Perez-Gelabert, D.E. 2006. A review of the asilid (Diptera) fauna from Hispaniola with six genera new to the island, fifteen new species, and checklist. *Zootaxa*. 1381: 1-91.
- Scarborough, A.G.; Poinar, G.O. Jr. 1992. Upper Eocene robber flies of the genus *Ommatius* (Diptera: Asilidae) in Dominican amber. *Insecta Mundi*. 6 (1): 13-18.
- Schiner, J.R. 1867. Neue oder weniger bekannte Asiliden des K. Zoologischen Hofcabinetes in Wien. Ein Beitrag zur Kenntnis der Asiliden. *Verhandlungen der zoologisch-botanischen Gesellschaft in Wien*. 17: 355-412.
- Sinclair, B.J.; Cumming, J.M.; Wood, D.M. 1994. Homology and phylogenetic implications of male genitalia in Diptera Lower Brachycera. *Entomologica Scandinavica*. 24 (4): 407-432.
- Vieira, R.; Castro, I; Bravo, F. 2004. Two new species of *Ommatius* Wiedemann (Diptera: Asilidae) from Brazil. *Zootaxa*. 764: 1-7.
- Vieira, R.; Castro, I; Bravo, F. 2005. A new species of *Ommatius* Wiedemann (Diptera: Asilidae) from Brazil. *Zootaxa*. 1017: 19-24.
- Vieira, R.; Castro, I; Almeida, D.; Alvim, E.; Bravo, F. 2006. Asilidae (Diptera) da Bahia, Brasil: sinopse das espécies e chave de identificação. *Sitientibus Série Ciências Biológicas*. 6 (4): 243-256.
- Theodor, O. 1976. On the structure of the spermathecae and aedeagus in the Asilidae and their importance in the systematics of family. *The Israel Academy of Science and Humanities*. Jerusalem. 175 pp.
- Toma, R.; Nihei, S.S. 2006. Catálogo do material-tipo de Tachinidae (Diptera) depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Entomologia*. 50 (2): 240-256.
- White, A. 1916. The Diptera-Brachycera of Tasmania. Part III. Families Asilidae, Bombylidae, Empidae, Dolichopodidae & Phoridae. *Papers and Proceedings of the Royal Society of Tasmania*. 1916: 148-266.

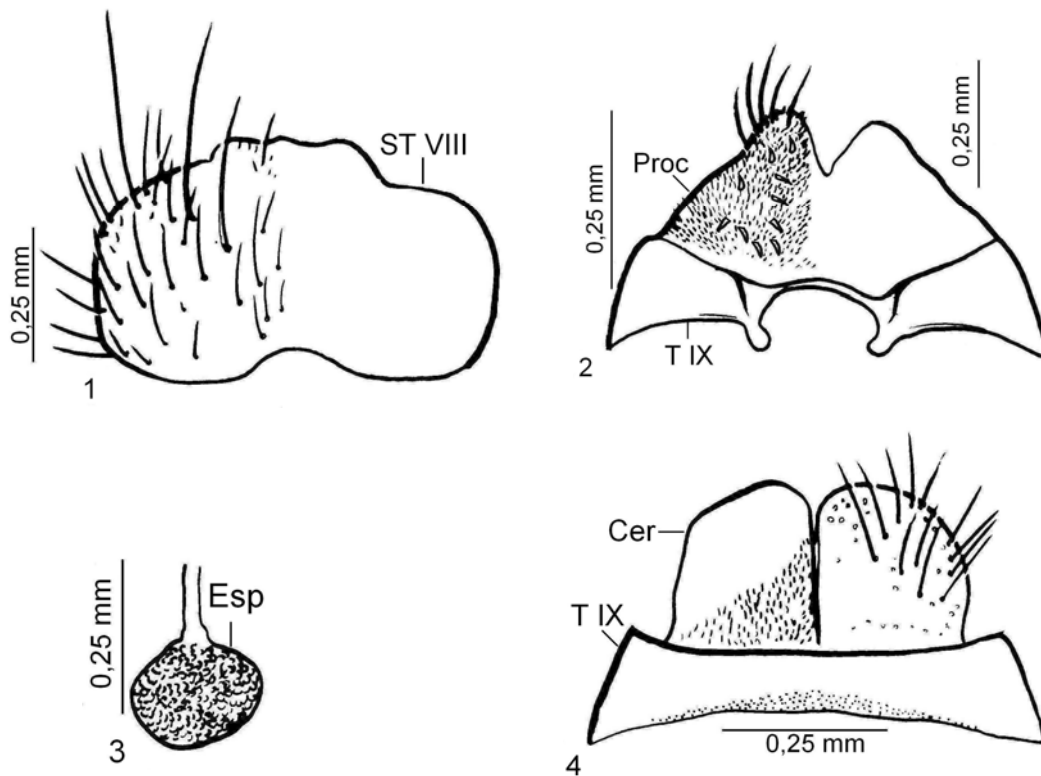
- White, A. 1918. New Australian Asilidae with notes on the classification of the Asilinae. *Papers and Proceedings of the Royal Society of Tasmania*. 1916: 72-103.
- Wiedemann, C.R.W. 1821. *Diptera exotica*. Part 1. Kiliae (Kiel): 244 pp.
- Wilcox, J. 1936. New *Ommatius* with a key to the species (Diptera, Asilidae). *Bulletin of the Brooklyn Entomological Society*. 31: 172-177.
- Wood, G.C. 1981. Asilidae, [Chapter] 42. In: McAlpine, J.F., Peterson, B.V., Shewell, G.E., Teskey, H.J., Vockeroth, J.R. & Wood, D.M. (Coords.), *Manual of Nearctic Diptera*, Volume 1. *Agriculture Canada Monograph*. 27: 549-573.
- Woodley, N. E. 1989. Phylogeny and classification of the ‘orthorrhaphous’ Brachycera, [Chapter] 15. In: McAlpine, J.F., Peterson, B.V., Shewell, G.E., Teskey, H.J., Vockeroth, J.R. & Wood, D.M. (Coords.), *Manual of Nearctic Diptera*, Volume 3. *Agriculture Canada Monograph*. 32: 1371-1395.

7. Fontes Financiadoras

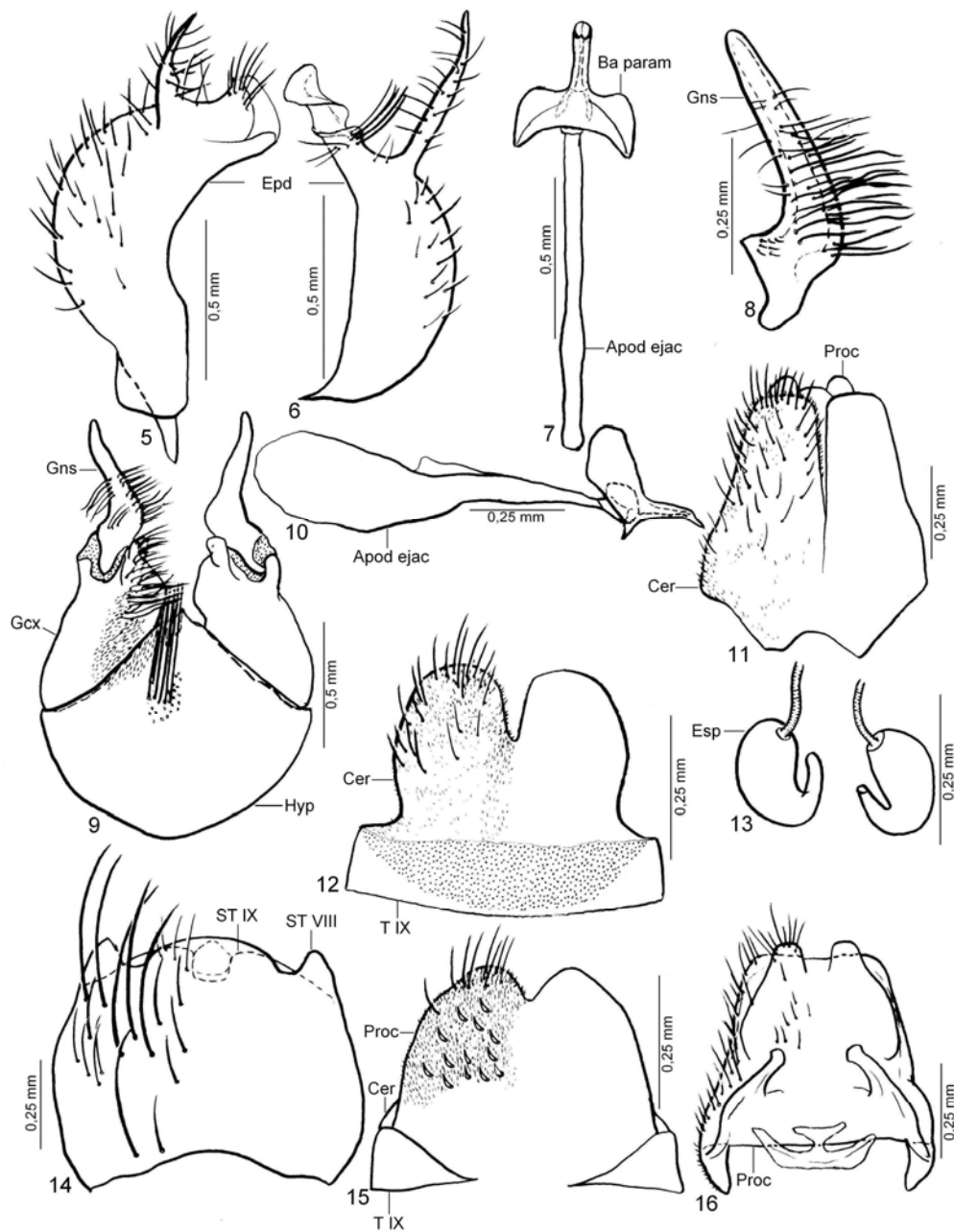
CNPq. Proc. nº 155674/2004-4.

CNPq. Proc. nº 472592/2006-8.

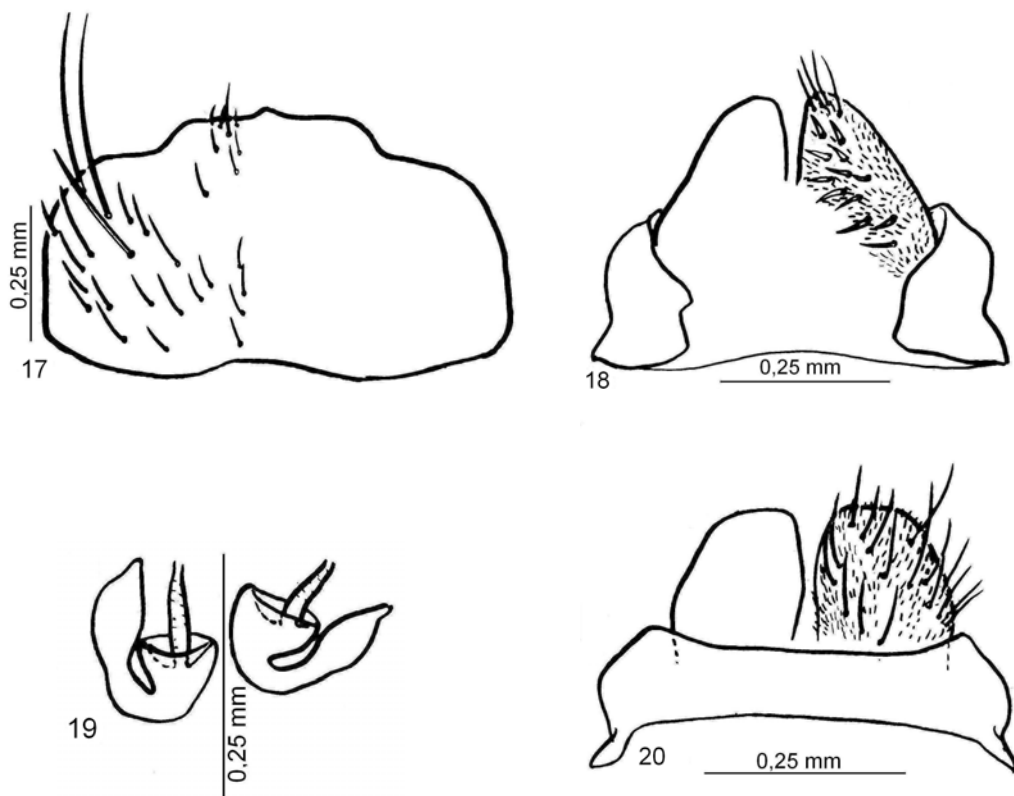
CNPq - Bolsa de Mestrado.



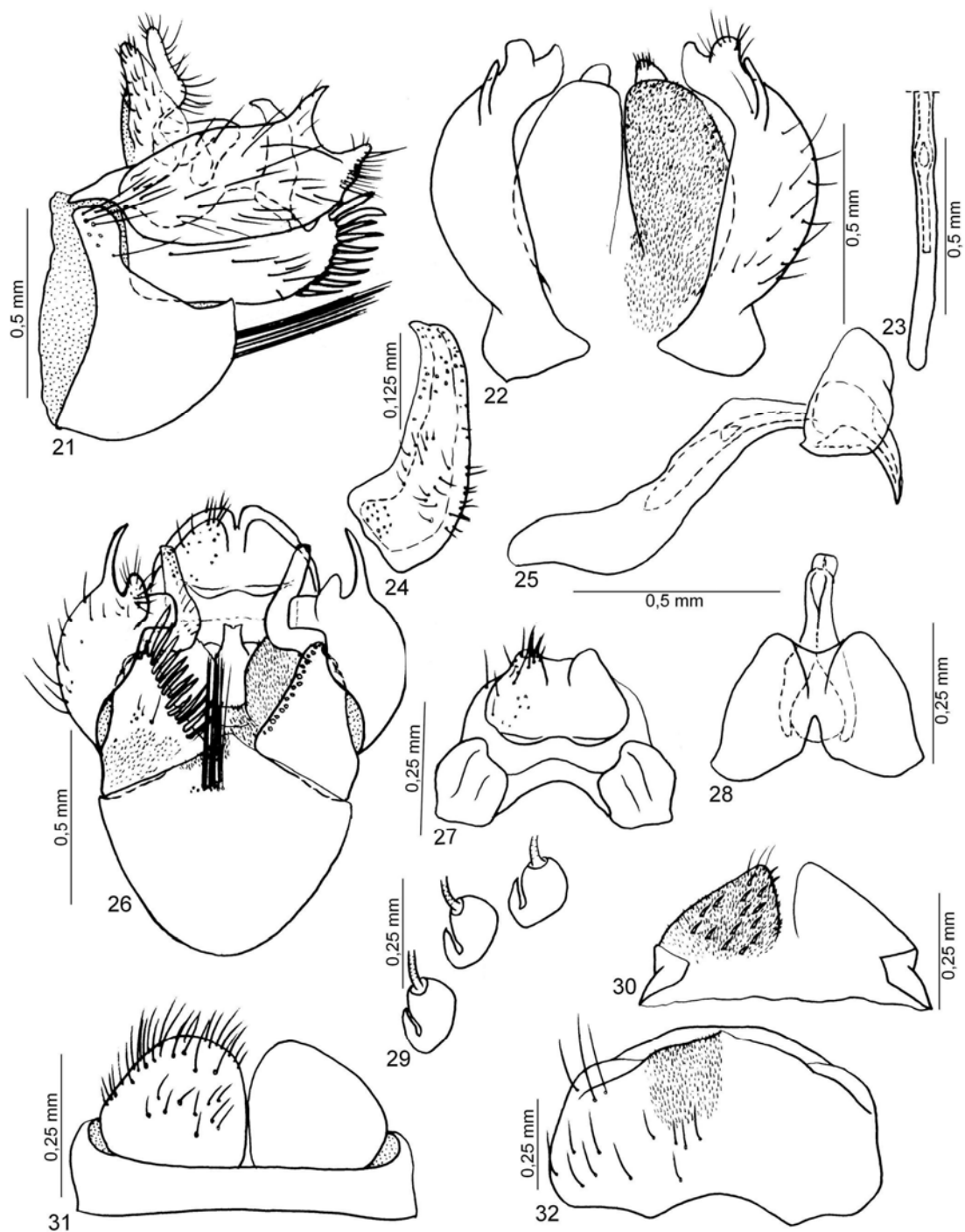
Figuras 1-4: *Ommatius* sp. nov. 1. Holótipo ♀: 1. Esternito VIII; 2. Proctiger; 3. Cápsula da espermateca; 4. Terminália em vista dorsal. Abreviaturas: Cer: Cercos; Esp: Cápsula da espermateca; Proc: Proctiger; ST VIII: Esternito oito; T IX: Tergito 9.



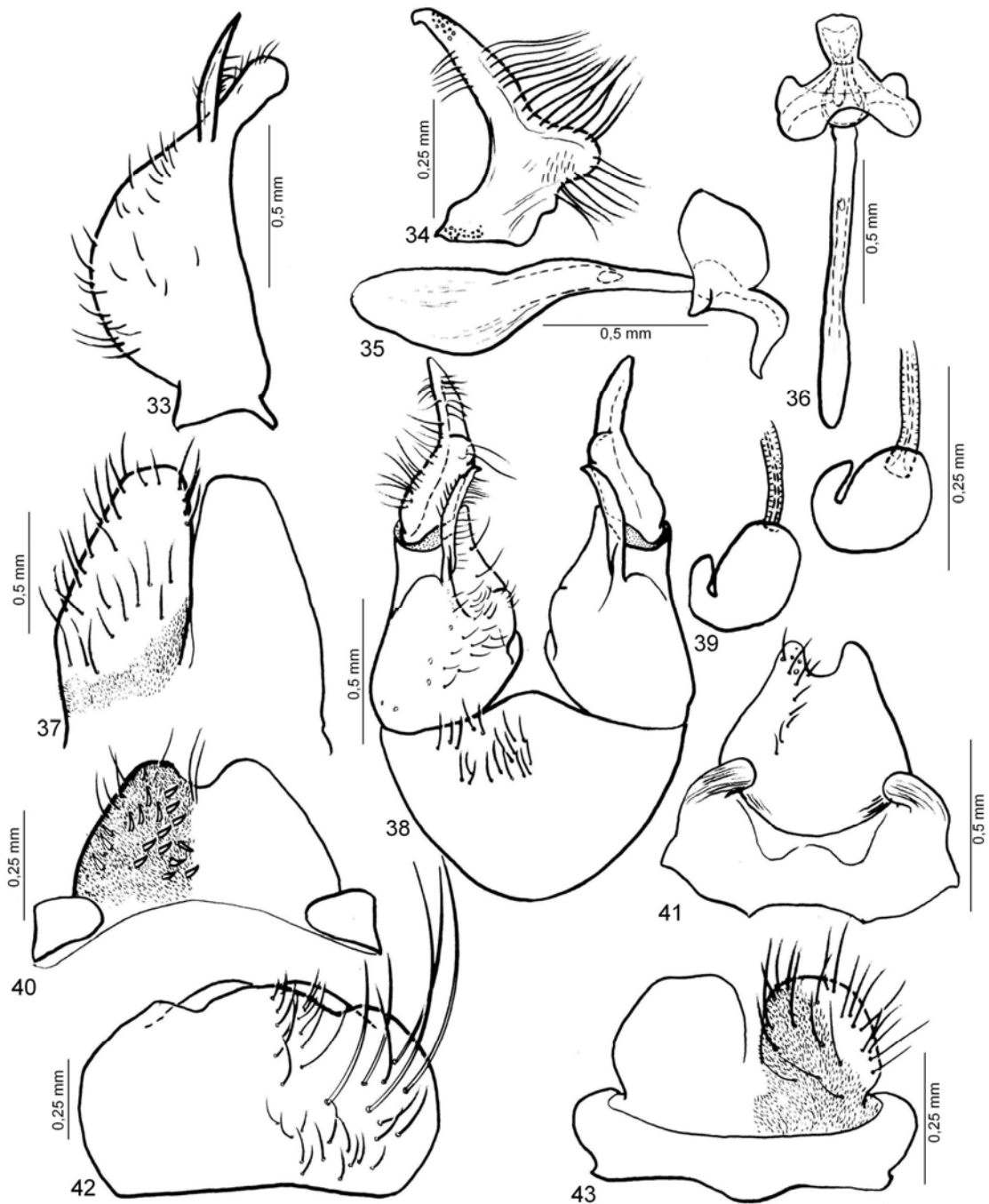
Figuras 5-16: *Ommatius conus* Scarbrough. Holótipo ♂ (Figs: 5-11, 16); parátipo ♀ Rio de Janeiro (Figs: 12-15): 5. Epândrio em vista dorsal; 6. Epândrio em vista ventral; 7. Falo em vista dorsal; 8. Gonóstilo em vista lateral; 9. Hipândrio, gonocoxito e gonóstilo em vista ventral; 10. Falo em vista lateral; 11. Cercos; 12. Terminália da fêmea em vista dorsal; 13. Cápsulas das espermatecas; 14. Esternitos VIII e IX; 15. Proctiger da fêmea; 16. Proctiger do macho. Abreviaturas: Apod ejac: Ápodema ejaculador; Ba param: Bainha parameral; Cer: Cercos; Epd: Epândrio; Esp: Cápsulas das espermatecas; Gcx: Gonocoxito; Gns: Gonóstilo; Hyp: Hipândrio; Proc: Proctiger; ST VIII: Esternito oito; ST IX: Esternito nove; T IX: Tergito 9.



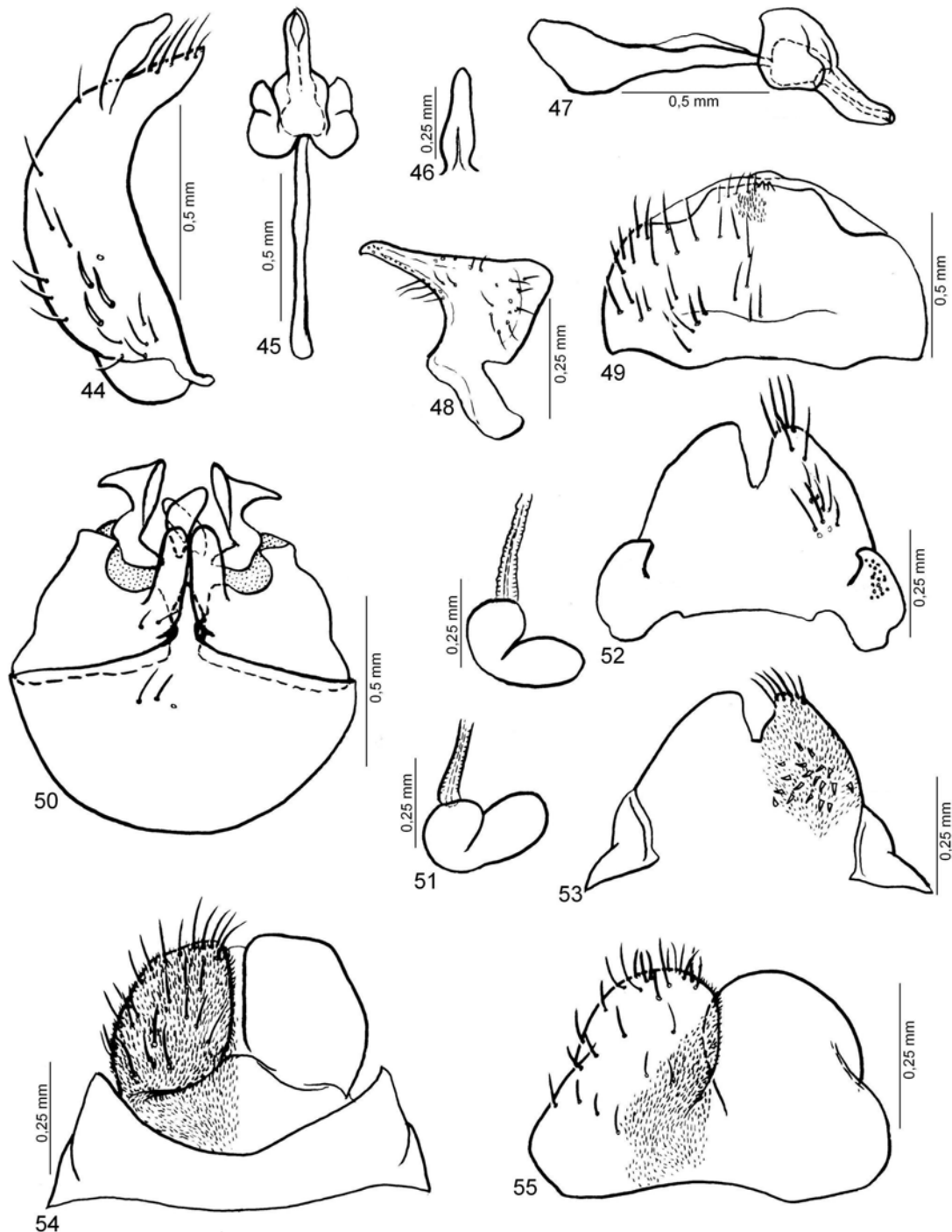
Figuras 17-20: *Ommatius exilis* Curran. Material adicional ♀, Goiás: 17. Esternito VIII; 18. Proctiger; 19. Cápsulas das espermatecas; 20. Terminália em vista dorsal.



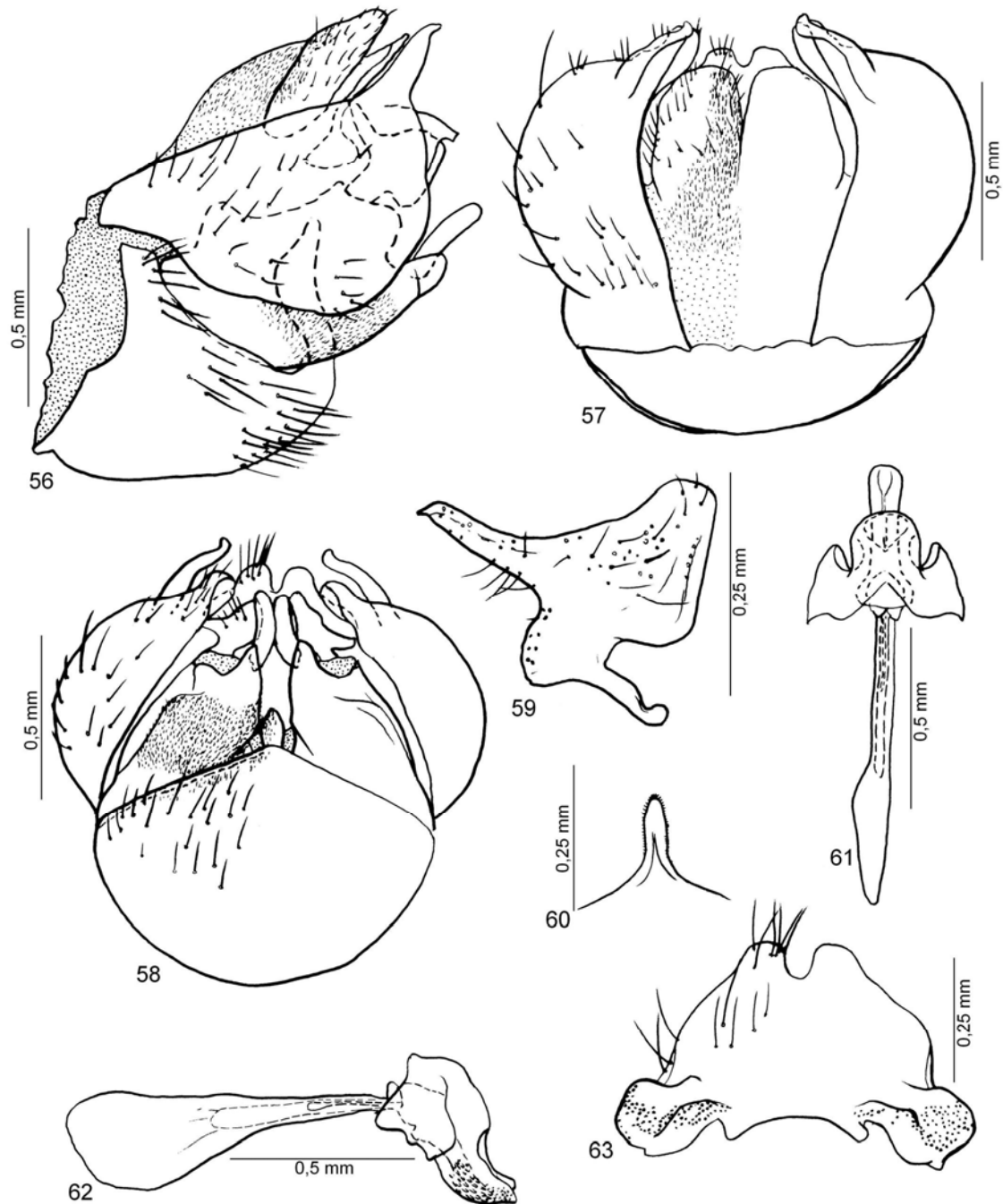
Figuras 21-32: *Ommatius holosericeus* Schiner. Material adicional ♂ Rio de Janeiro (Figs: 21-28) e ♀ São Paulo (Figs: 29-32): 21. Terminália em vista lateral; 22. Terminália em vista dorsal; 23. Apódema ejaculador em vista dorsal; 24. Gonóstilo em vista lateral; 25. Falo em vista lateral; 26. Terminália em vista ventral; 27. Proctiger do macho; 28. Falo em vista dorsal; 29. Cápsulas das espermatecas; 30. Proctiger da fêmea; 31. Terminália da fêmea em vista dorsal; 32. Esternitos VIII e IX.



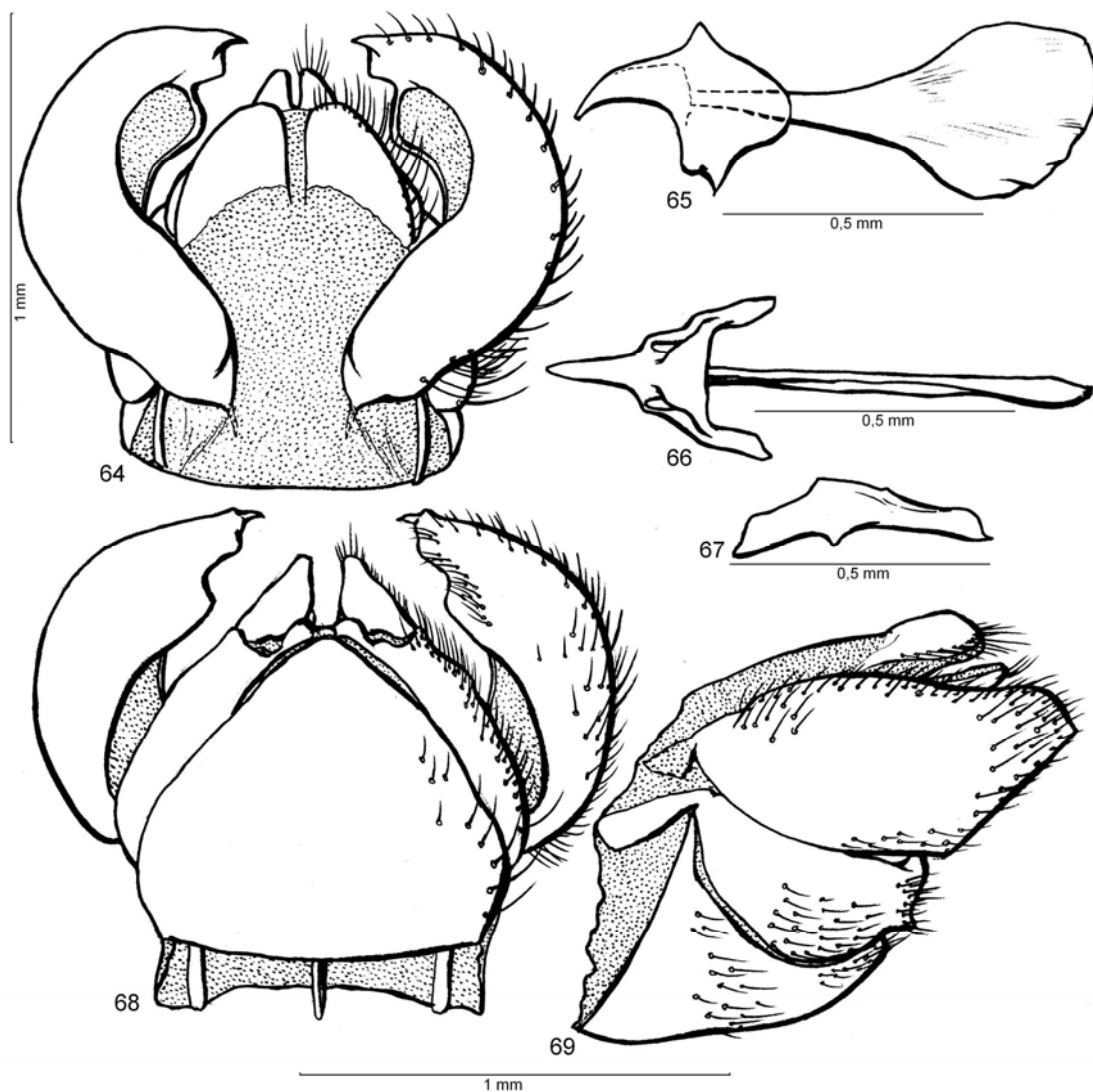
Figuras 33-43: *Ommatius narrius* Scarbrough. Parátipo ♂ Minas Gerais (Figs: 33-38, 41); parátipo ♀ São Paulo (Figs: 39, 40, 42, 43): 33. Epândrio em vista dorsal; 34. Gonóstilo em vista lateral; 35. Falo em vista lateral; 36. Falo em vista dorsal; 37. Cercos; 38. Hipândrio, gonocoxito e gonóstilo em vista ventral; 39. Cápsulas das espermatecas; 40. Proctiger da fêmea; 41. Proctiger do macho; 42. Esternitos VIII e IX; 43. Terminália da fêmea em vista dorsal.



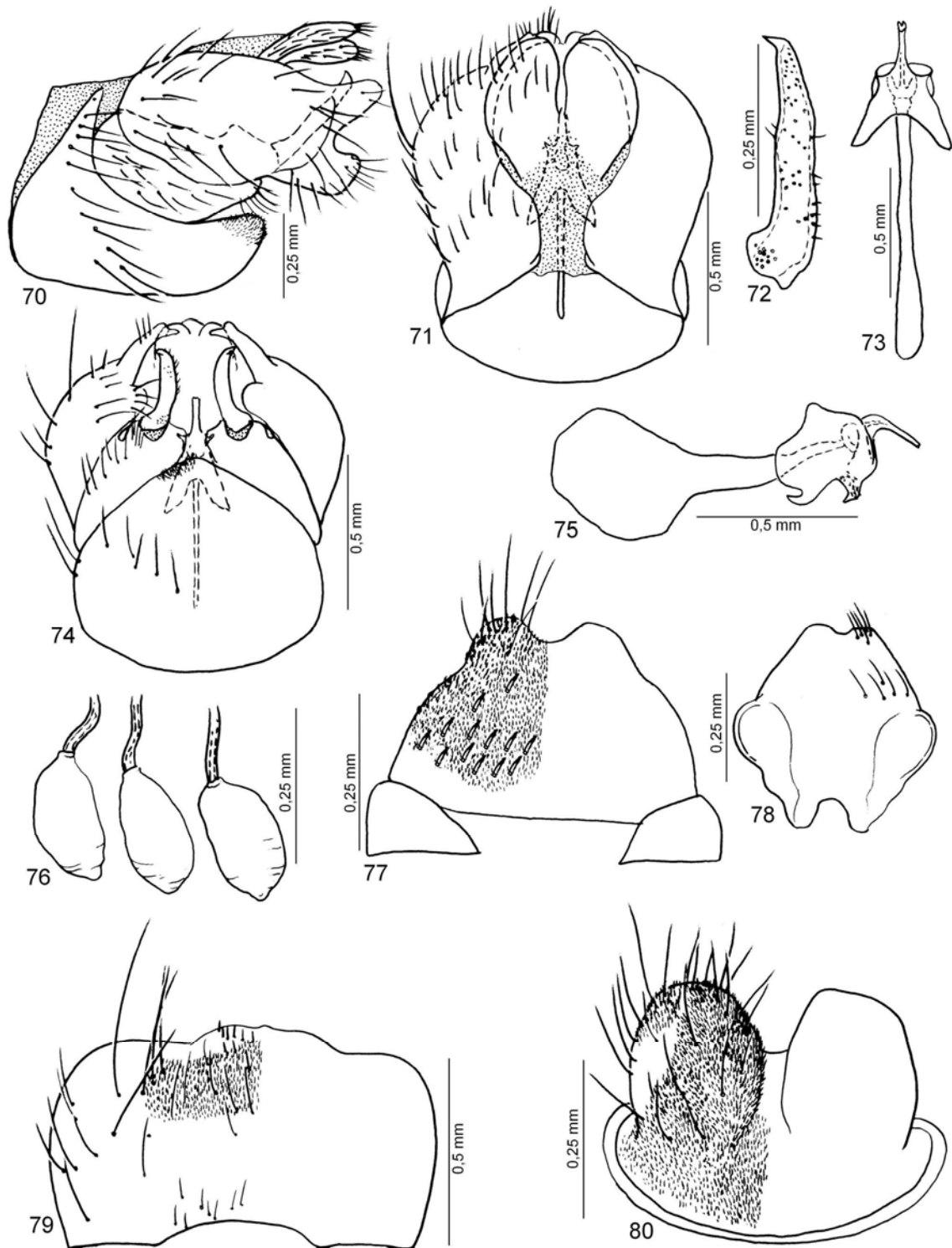
Figuras 44-55: *Ommatius simulans* Scarbrough. Parátipo ♂ São Paulo (Figs: 44-48, 50, 52, 55); parátipo ♀ Minas Gerais (Figs: 49, 51, 53, 54): 44. Epândrio vista dorsal; 45. Falo em vista dorsal; 46. Ápice do hipândrio; 47. Falo em vista lateral; 48. Gonóstilo em vista lateral; 49. Esternitos VIII e IX; 50. Hipândrio, gonocoxito e gonóstilo em vista ventral; 51. Cápsulas das espermatecas; 52. Proctiger do macho; 53. Proctiger da fêmea; 54. Terminália da fêmea em vista dorsal; 55. Cercos.



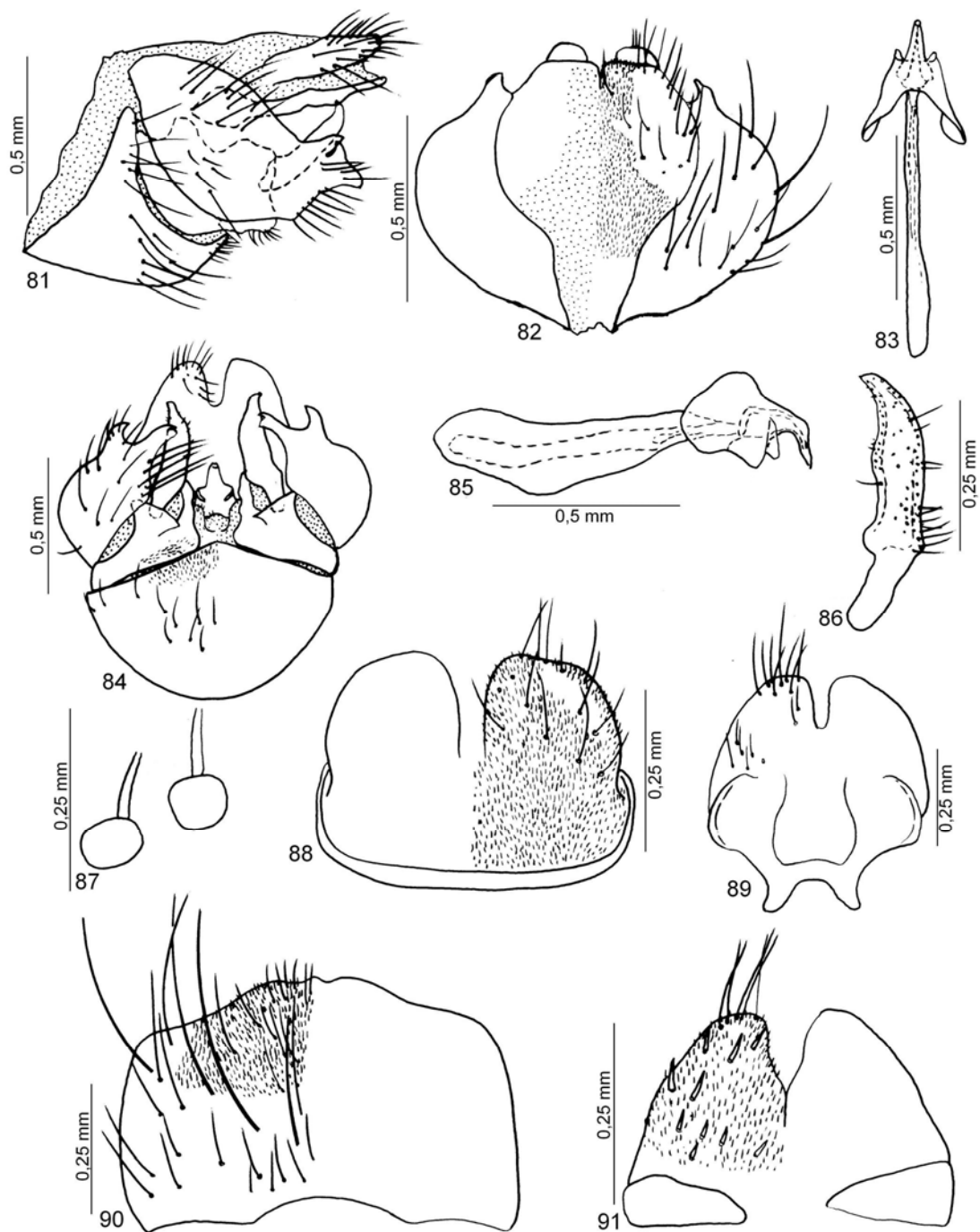
Figuras 56-63: *Ommatius* sp. nov. 2. Holótipo ♂: 56. Terminália em vista lateral; 57. Terminália em vista dorsal; 58. Terminália em vista ventral; 59. Gonóstilo em vista lateral; 60. Ápice do hipândrio; 61. Falo em vista dorsal; 62. Falo em vista lateral; 63. Proctiger.



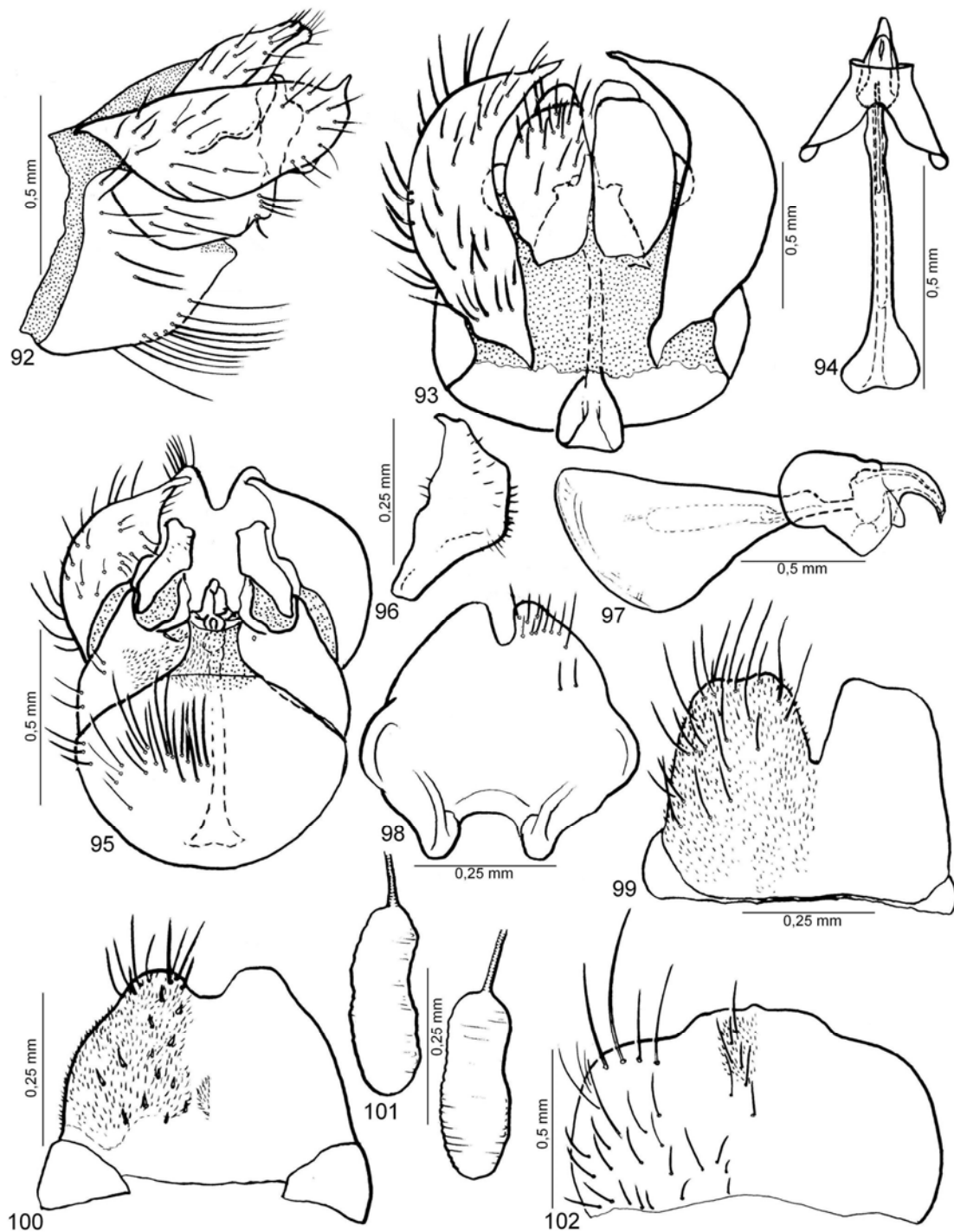
Figuras 64-69: *Ommatius cinthiae* Vieira, Castro & Bravo (modificado). Holótipo ♂: 64. Terminália em vista dorsal; 65. Falo em vista lateral; 66. Falo em vista dorsal; 67. Gonóstilo em vista lateral; 68. Terminália em vista ventral; 69. Terminália em vista lateral.



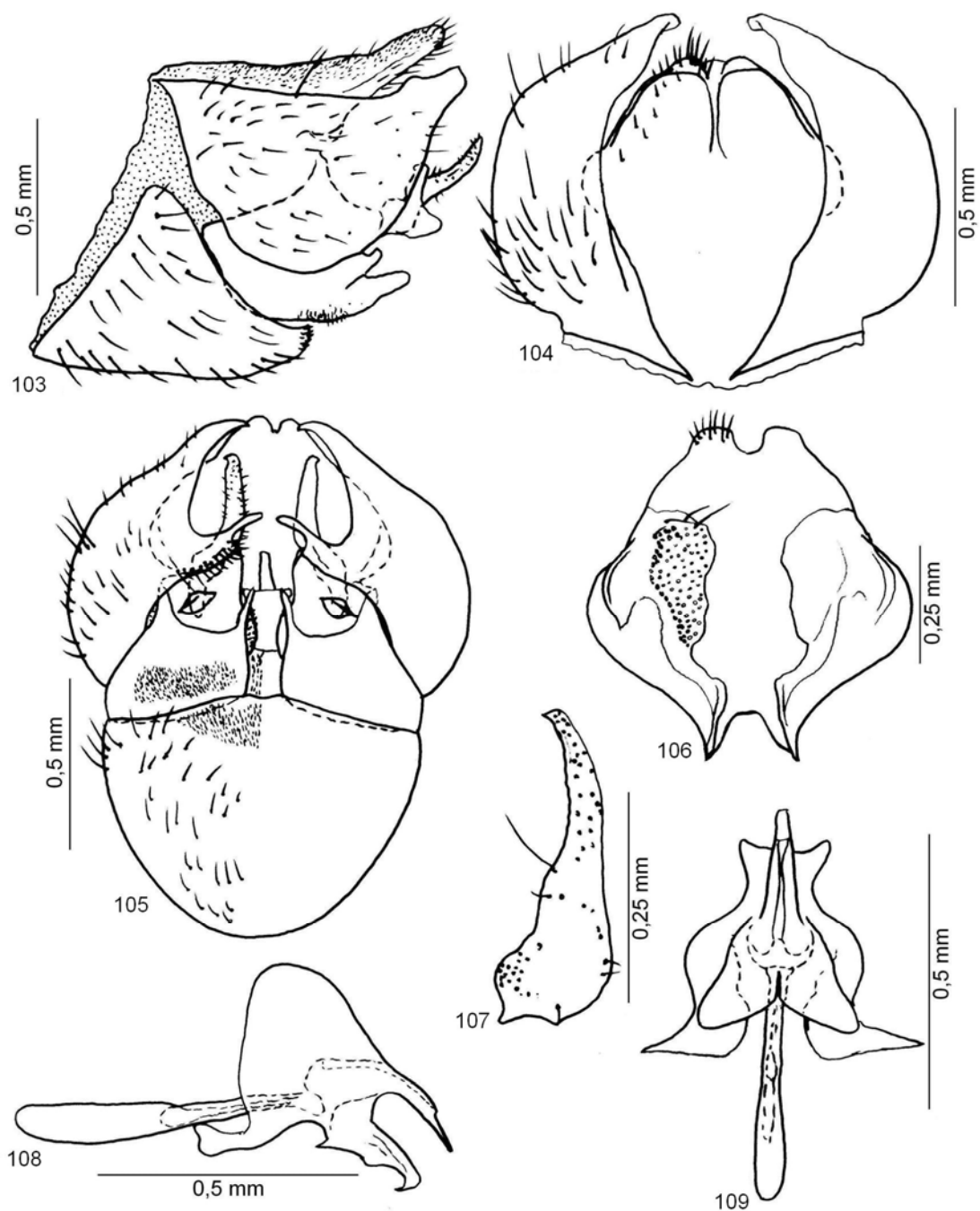
Figuras 70-80: *Ommatius complanatus* Scarbrough. Parátipo ♂ São Paulo (Figs: 70, 71, 74); parátipo ♂ Rio de Janeiro (Figs: 72, 73, 75, 78); Parátipo ♀ Rio de Janeiro (Figs: 76, 77, 79, 80): 70. Terminália em vista lateral; 71. Terminália em vista dorsal; 72. Gonóstilo em vista lateral; 73. Falo em vista dorsal; 74. Terminália em vista ventral; 75. Falo em vista lateral; 76. Cápsulas das espermatecas; 77. Proctiger da fêmea; 78. Proctiger do macho; 79. Esternito VIII; 80. Terminália da fêmea em vista dorsal.



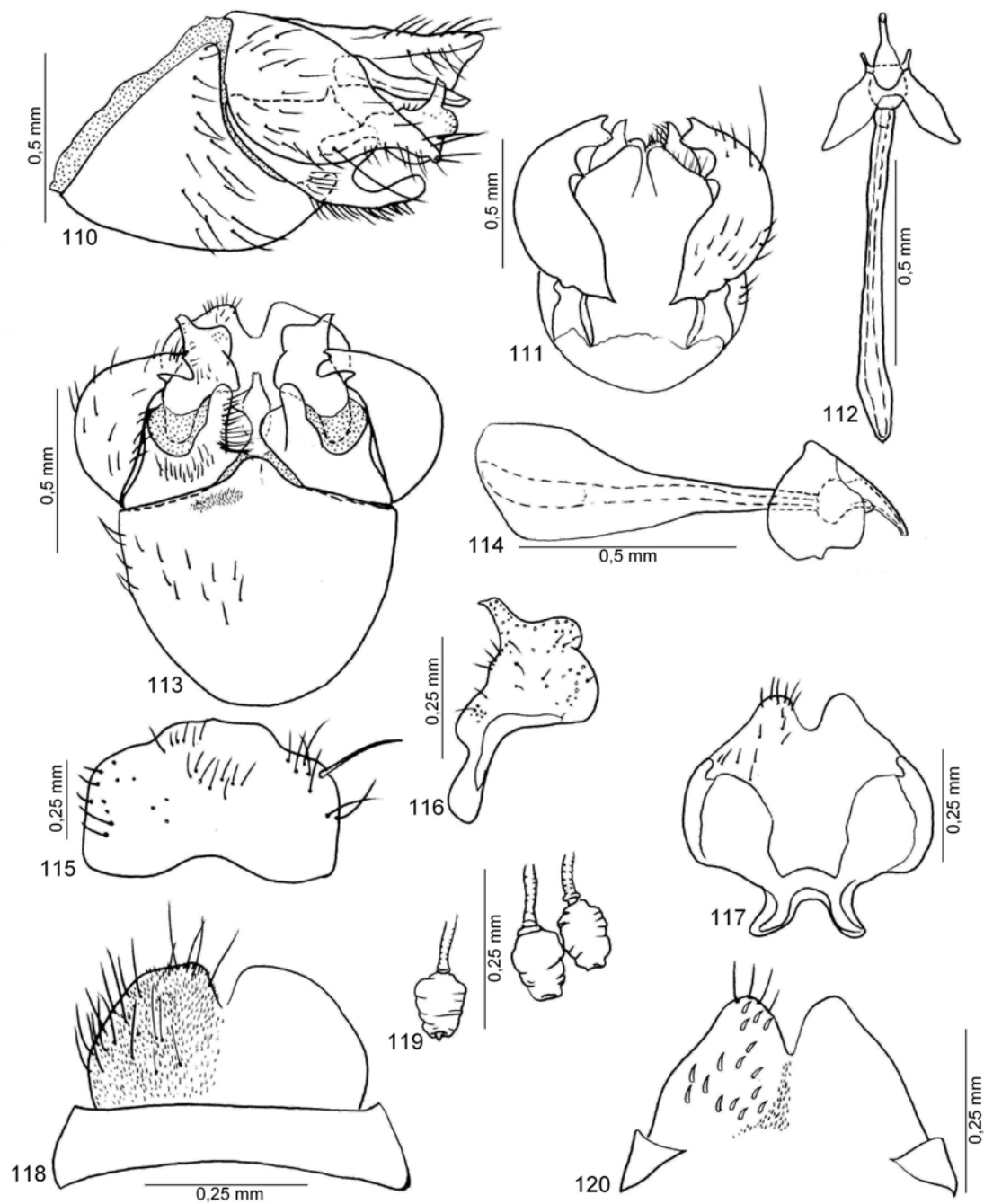
Figuras 81-91: *Ommatius costatus* Rondani. Material adicional Espírito Santo ♂ (Figs: 81-86, 89) e ♀ (Figs: 87, 88, 90, 91): 81. Terminália em vista lateral; 82. Terminália em vista dorsal; 83. Falo em vista dorsal; 84. Terminália em vista ventral; 85. Falo em vista lateral; 86. Gonóstilo em vista lateral; 87. Cápsulas das espermatecas; 88. Terminália da fêmea em vista dorsal; 89. Proctiger do macho; 90. Esternito VIII; 91. Proctiger da fêmea.



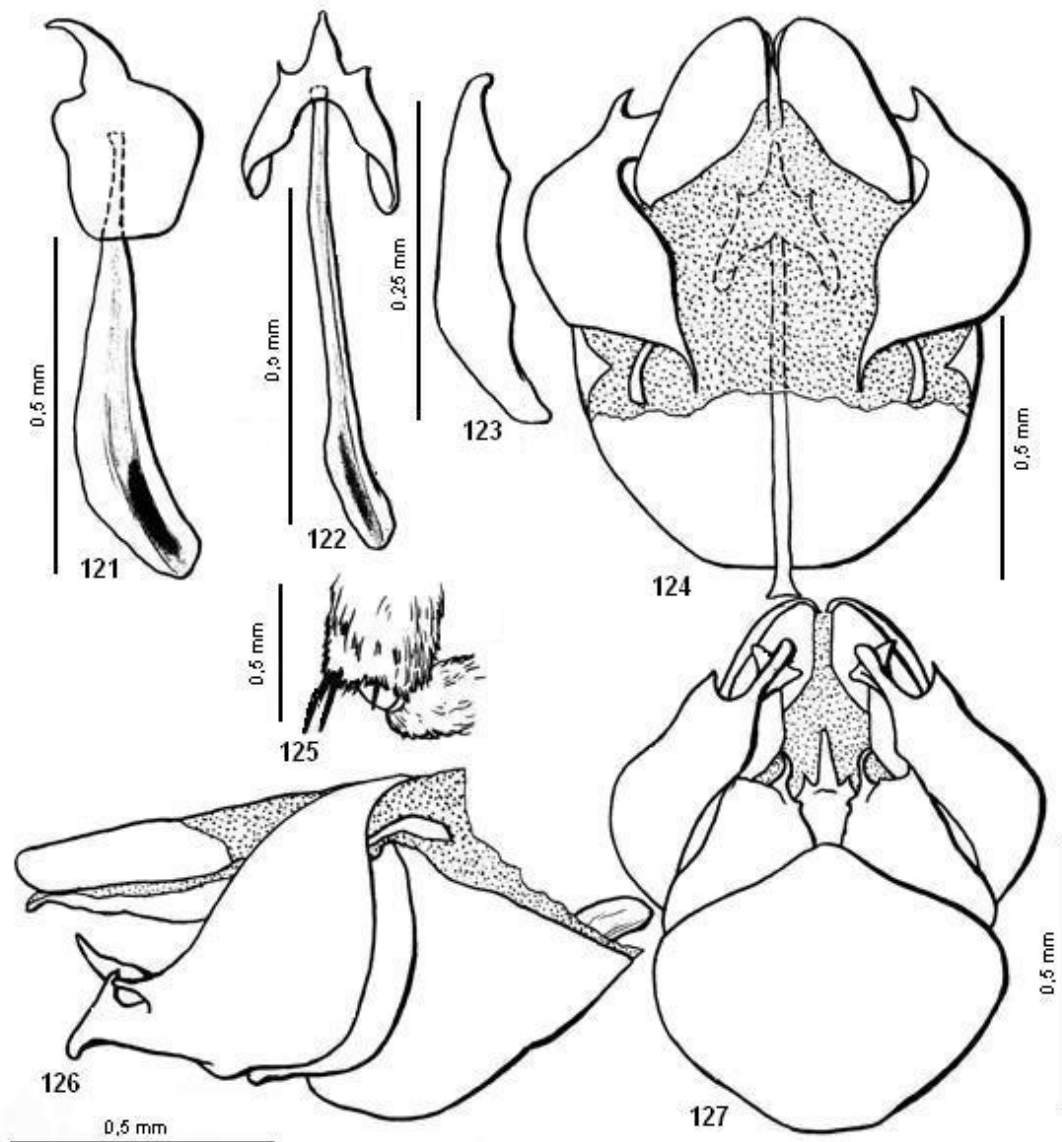
Figuras 92-102: *Ommatius dentatus* Scarbrough. Holótipo ♂ (Figs: 94, 97); material adicional Amazonas ♂ (Figs: 92, 93, 95, 96, 98); Parátipo ♀ Amapá (Figs: 99-102): 92. Terminália em vista lateral; 93. Terminália em vista dorsal; 94. Falo em vista dorsal; 95. Terminália em vista ventral; 96. Gonóstilo em vista lateral; 97. Falo em vista lateral; 98. Proctiger do macho; 99. Terminália da fêmea em vista dorsal; 100. Proctiger da fêmea; 101. Cápsulas das espermatecas; 102. Esternito VIII.



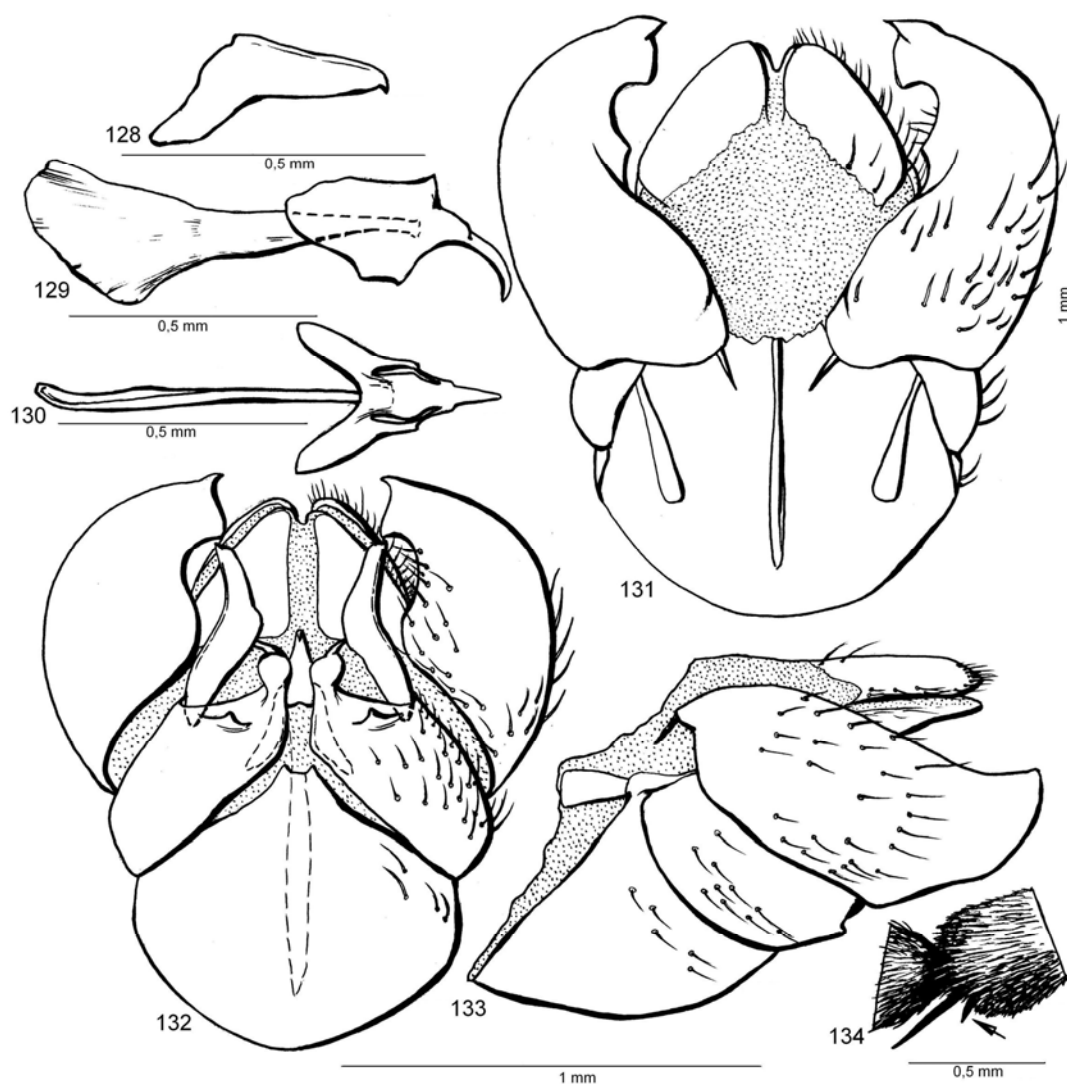
Figuras 103-109: *Ommatius didymus* Scarbrough. Holótipo ♂ (Figs. 106-109); material adicional ♂: Amazonas (Figs: 103-105): 103. Terminália em vista lateral; 104. Terminália em vista dorsal; 105. Terminália em vista ventral; 106. Proctiger; 107. Gonóstilo em vista lateral; 108. Fallo em vista lateral; 109. Fallo em vista dorsal.



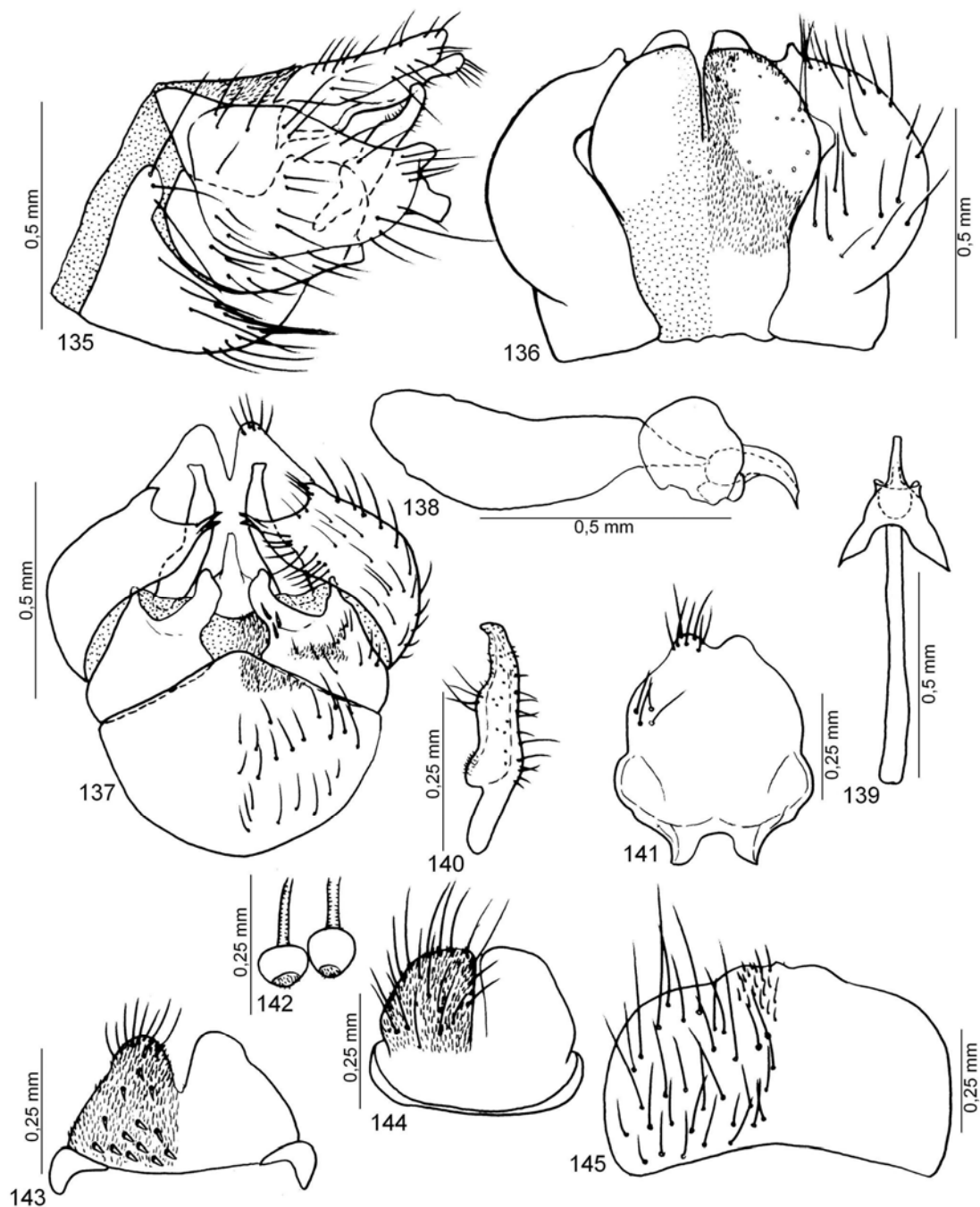
Figuras 110-120: *Ommatius orenoquensis* Bigot. Material adicional Bahia ♂ (Figs: 110-114, 116, 117) e ♀ (Figs: 115, 118-120): 110. Terminália em vista lateral; 111. Terminália em vista dorsal; 112. Falo em vista dorsal; 113. Terminália em vista ventral; 114. Falo em vista lateral; 115. Esternito VIII; 116. Gonóstilo em vista lateral; 117. Proctiger do macho; 118. Terminália da fêmea em vista dorsal; 119. Cápsulas das espermatecas; 120. Proctiger da fêmea.



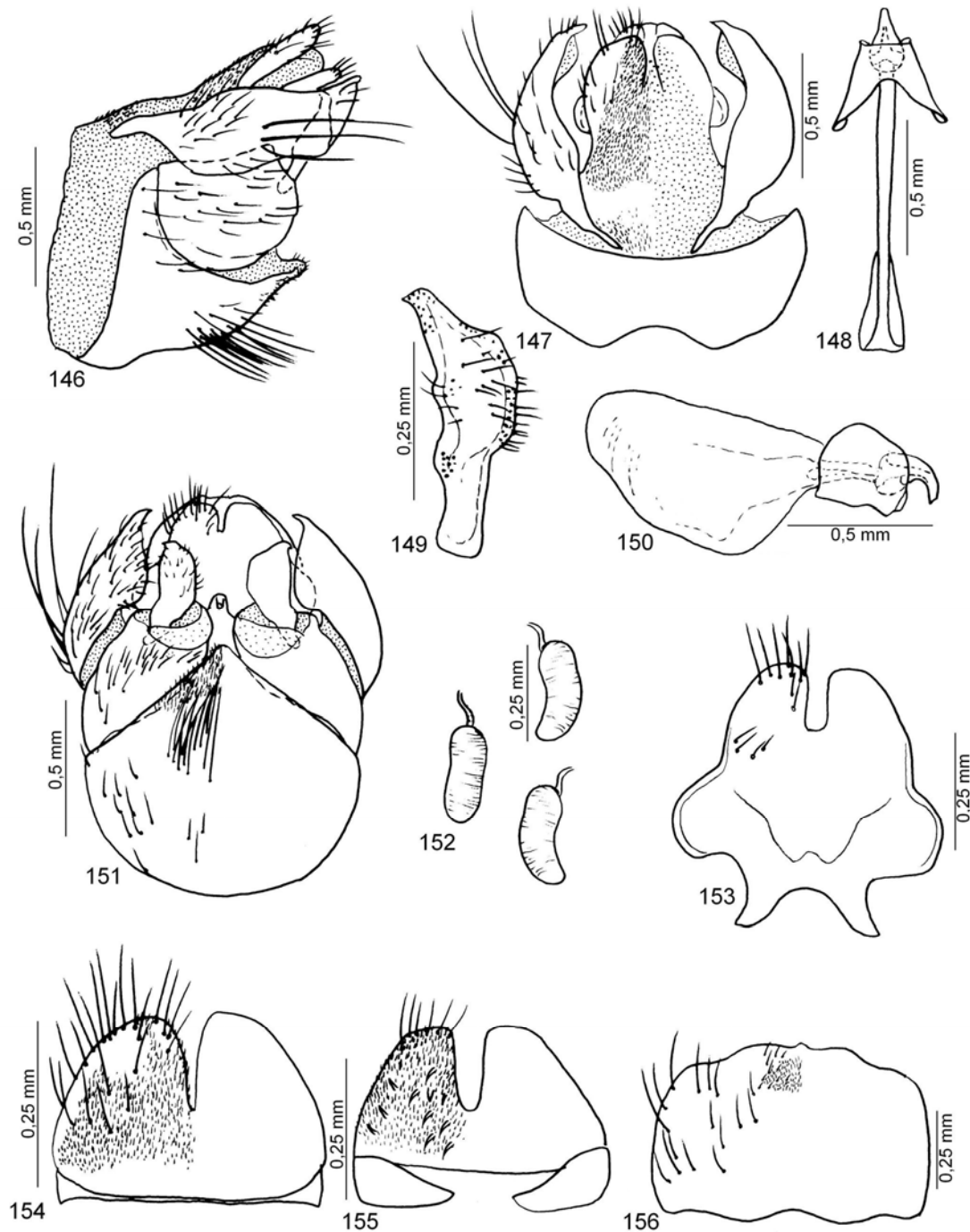
Figuras 121-127: *Ommatius riali* Vieira, Castro & Bravo (modificado). Holótipo ♂:
 121. Falo em vista lateral; 122. Falo em vista dorsal; 123. Gonóstilo em vista lateral;
 124. Terminália em vista dorsal; 125. Tíbia posterior com uma cerda em forma esporão;
 126. Terminália em vista lateral; 127. Terminália em vista ventral.



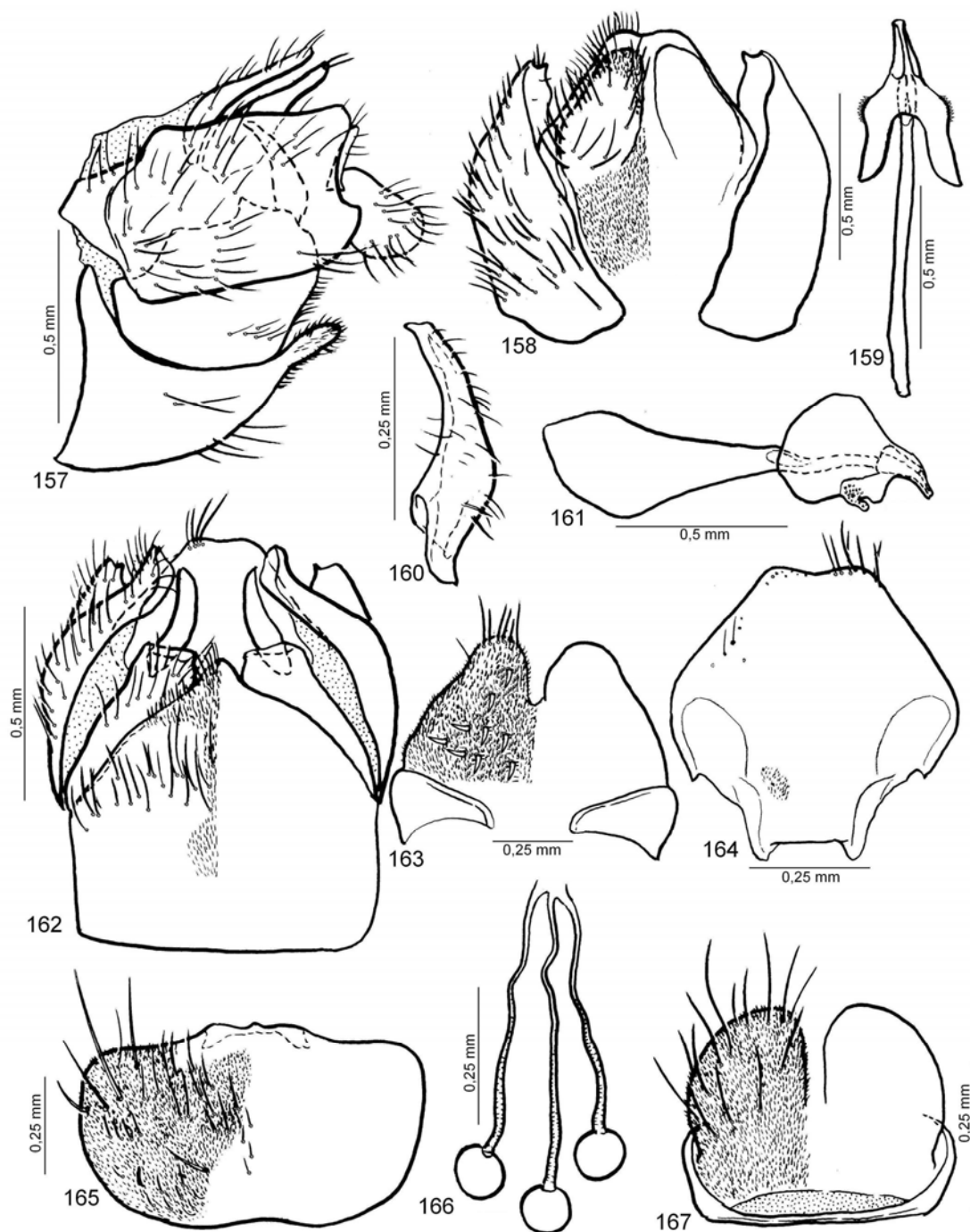
Figuras 128-134: *Ommatius serrajiboensis* Vieira, Castro & Bravo (modificado). Holótipo ♂: 128. Gonóstilo em vista lateral; 129. Fallo em vista lateral; 130. Fallo em vista dorsal; 131. Terminália em vista dorsal; 132. Terminália em vista ventral; 133. Terminália em vista lateral; 134. Ápice da tíbia posterior com uma cerda em forma de esporão.



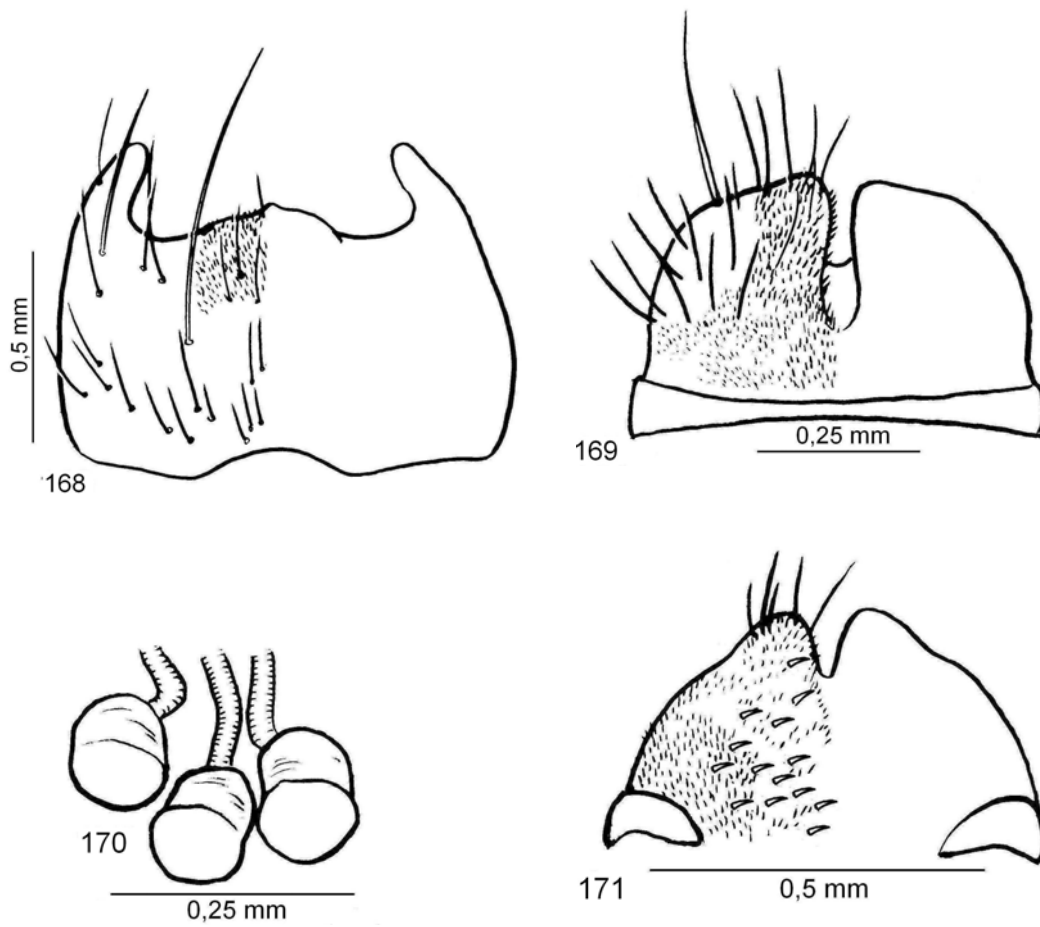
Figuras 135-145: *Ommatius spatulatus* Curran. Material adicional Espírito Santo ♂ (Figs: 135-141) e Material adicional Bahia ♀ (Figs: 142-145): 135. Terminália em vista lateral; 136. Terminália em vista dorsal; 137. Terminália em vista ventral; 138. Falo em vista lateral; 139. Falo em vista dorsal; 140. Gonóstilo em vista lateral; 141. Proctiger do macho; 142. Cápsulas das espermatecas; 143. Proctiger da fêmea; 144. Terminália da fêmea em vista dorsal; 145. Esternito VIII.



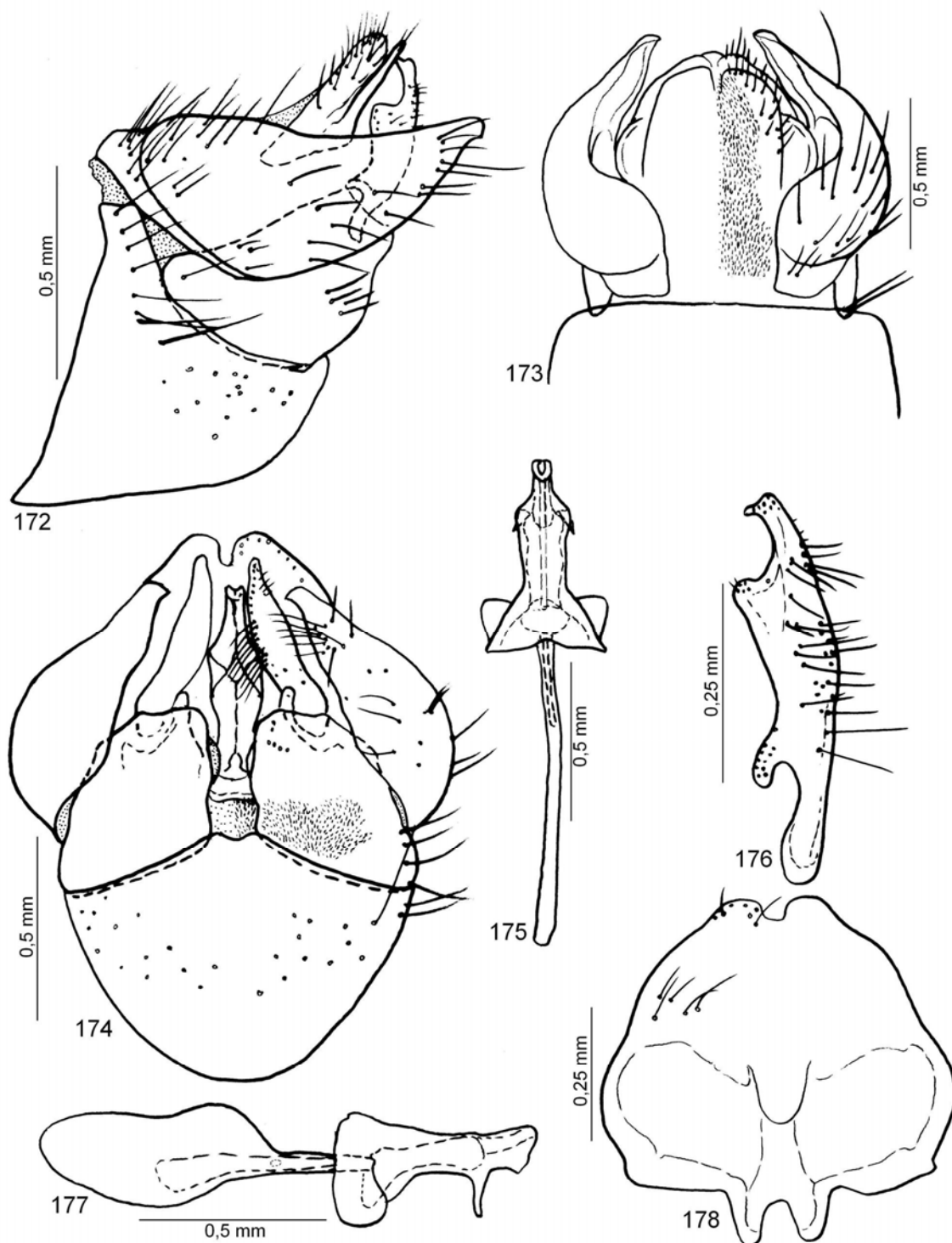
Figuras 146-156: *Ommatius spinosus* Scarbrough. Parátipo ♂ Maranhão (Figs: 146, 147, 151); material adicional Pará ♂ (Figs: 148-150, 153); parátipo Pará ♀ (Figs: 152, 154-156): 146. Terminália em vista lateral; 147. Terminália em vista dorsal; 148. Falo em vista dorsal; 149. Gonóstilo em vista lateral; 150. Falo em vista lateral; 151. Terminália em vista ventral; 152. Cápsulas das espermatecas; 153. Proctiger do macho; 154. Terminália da fêmea em vista dorsal; 155. Proctiger da fêmea; 156. Esternito VIII.



Figuras 157-167: *Ommatius tractus* Scarbrough. Parátipos São Paulo ♂ (Figs: 157-162) e Parátipo ♀ (Figs: 163, 165-167): 157. Terminália em vista lateral; 158. Terminália em vista dorsal; 159. Falo em vista dorsal; 160. Gonóstilo em vista lateral; 161. Falo em vista lateral; 162. Terminália em vista ventral; 163. Proctiger da fêmea; 164. Proctiger do macho; 165. Esternito VIII; 166. Cápsulas das espermatecas; 167. Terminália da fêmea em vista dorsal.



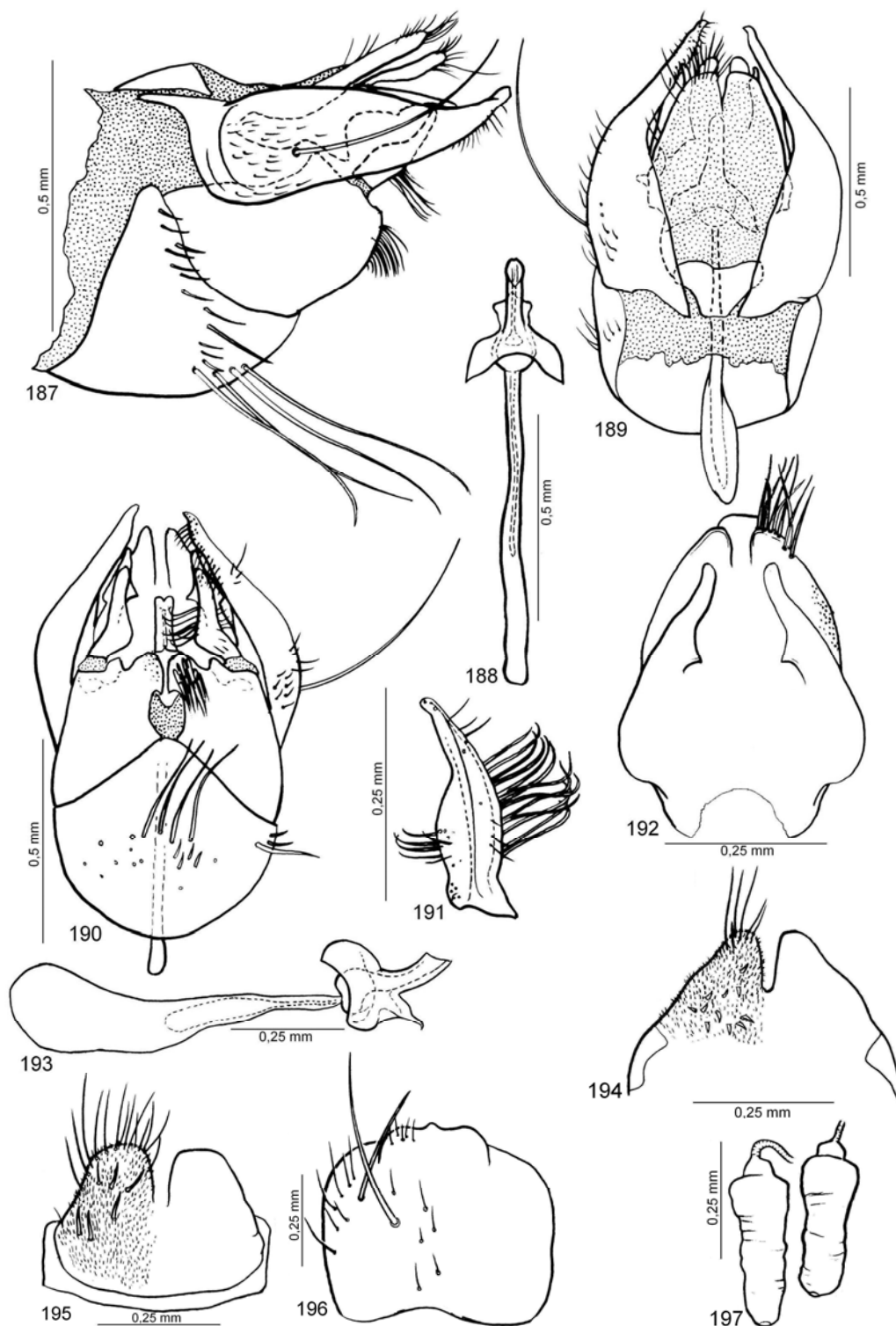
Figuras 168-171: *Ommatius uncatatus* Scarbrough. Material adicional Amazonas ♀: 168. Esternito VIII; 169. Terminália em vista dorsal; 170. Cápsulas das espermatecas; 171. Proctiger.



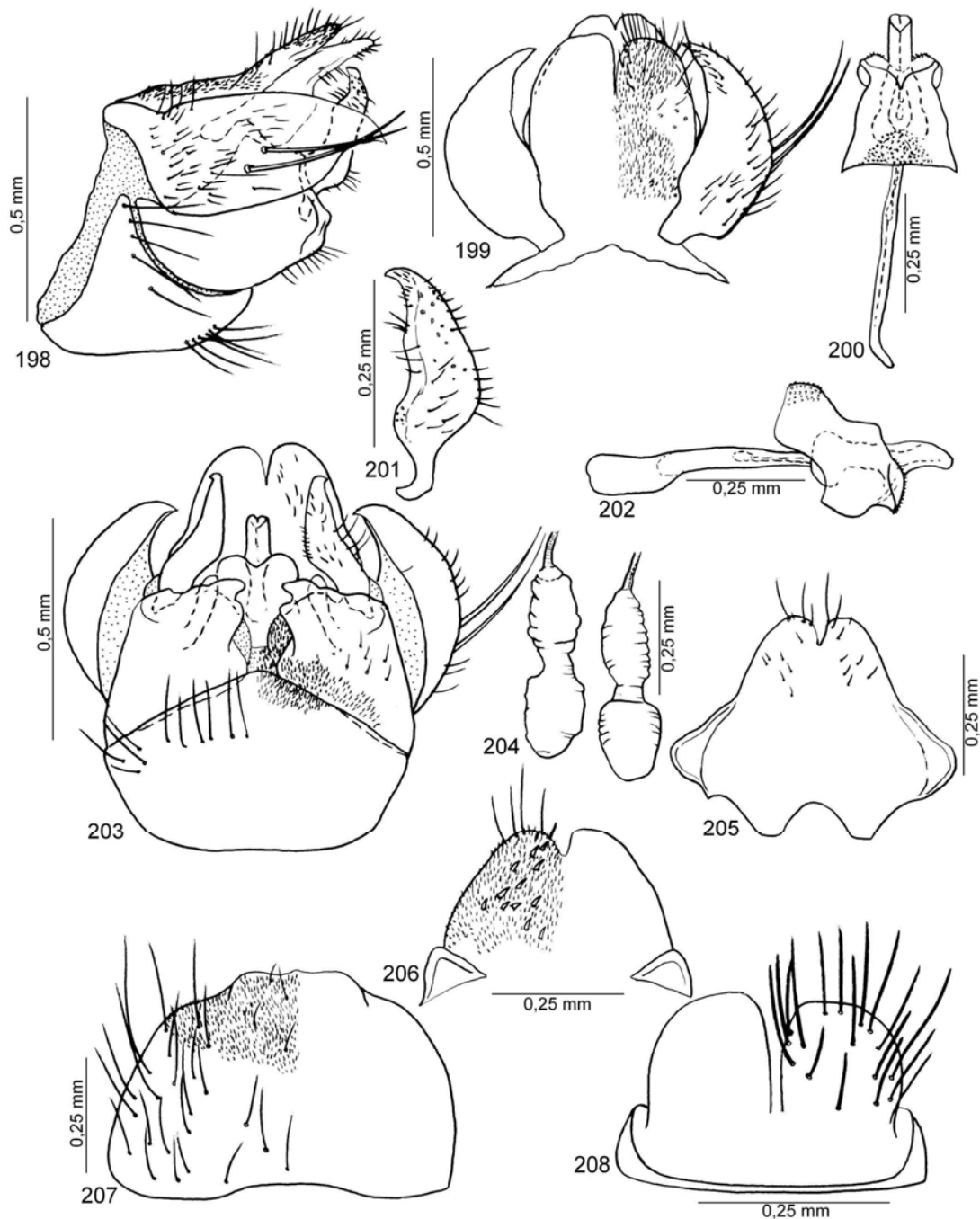
Figuras 172-178: *Ommatius* sp. nov. 3. Holótipo ♂ (Figs: 172-176, 178); Parátipo ♂ Amazonas (Fig: 177): 172. Terminália em vista lateral; 173. Terminália em vista dorsal; 174. Terminália em vista ventral; 175. Falo em vista dorsal; 176. Gonóstilo em vista lateral; 177. Falo em vista lateral; 178. Proctiger.



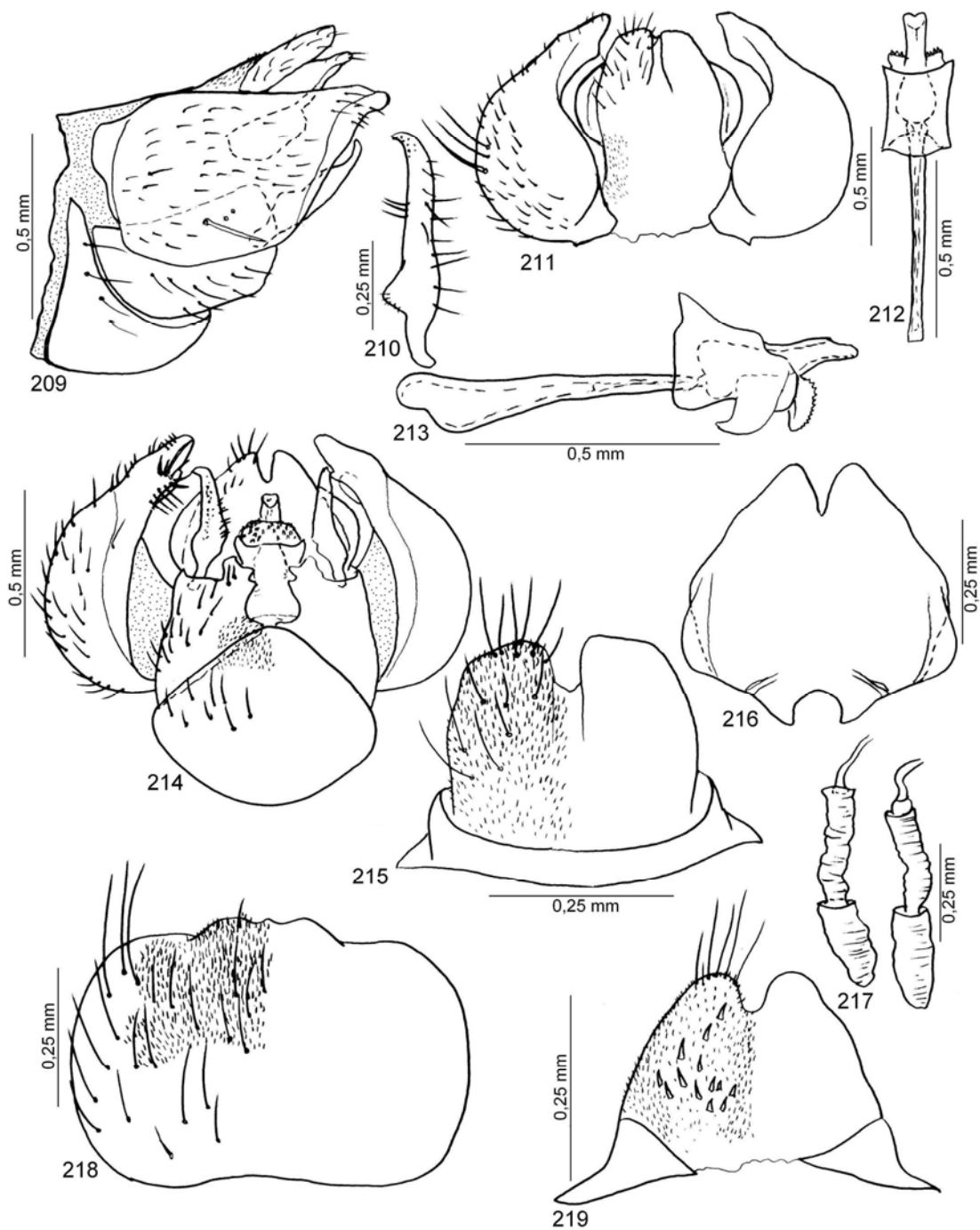
Figuras 179-186: *Ommatius* sp. nov. 4. Holótipo ♂: 179. Epândrio em vista dorsal; 180. Epândrio em vista ventral; 181. Fallo em vista dorsal; 182. Fallo em vista lateral; 183. Proctiger; 184. Gonóstilo em vista lateral; 185. Hipândrio, gonocoxito e gonóstilo em vista ventral; 186. Cercos.



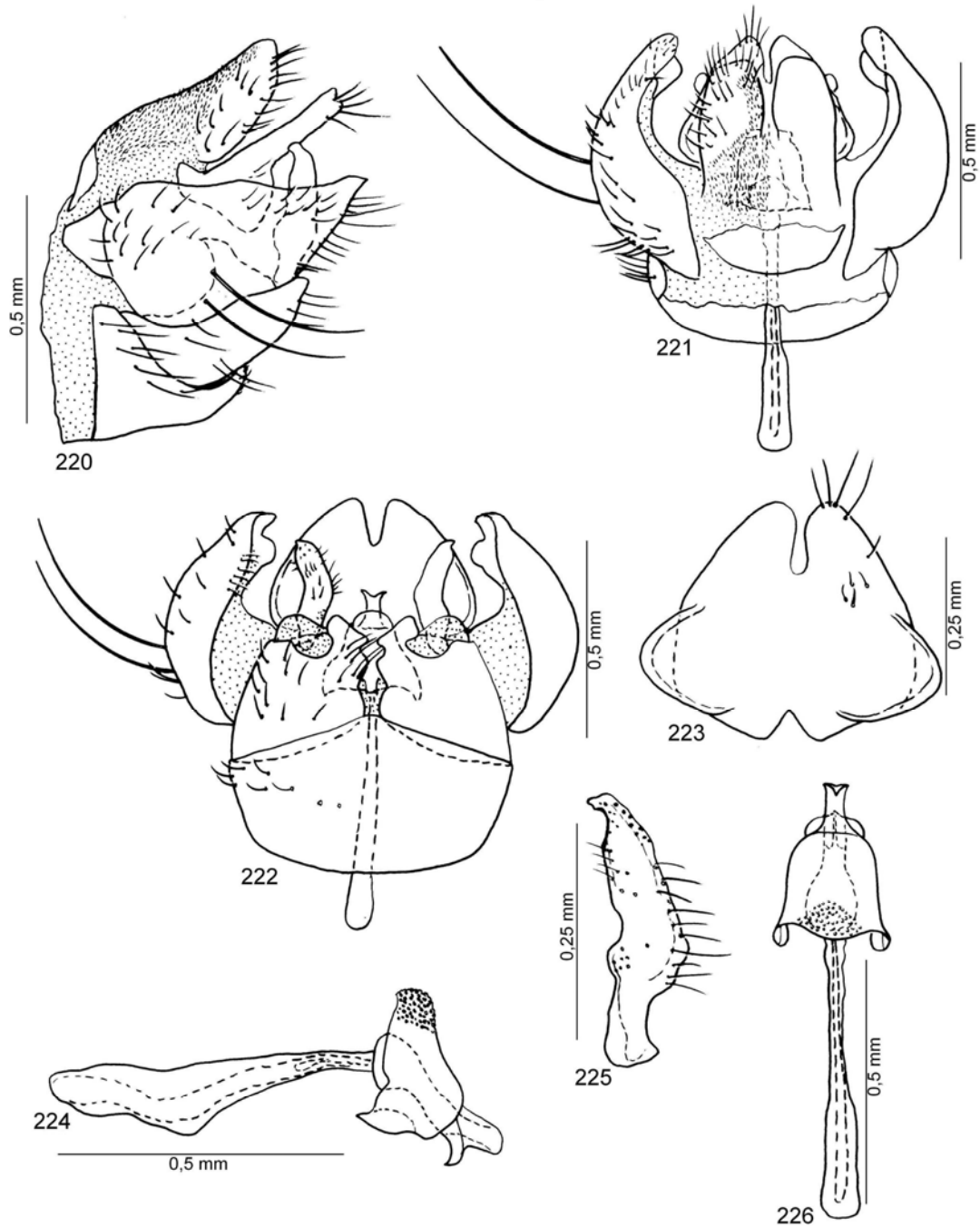
Figuras 187-197: *Ommatius neotropicus* Curran. Material adicional Pará ♂ (Figs: 187-193); material adicional Roraima ♀ (Figs: 194-197): 187. Terminália em vista lateral; 188. Falo em vista dorsal; 189. Terminália em vista dorsal; 190. Terminália em vista ventral; 191. Gonóstilo em vista lateral; 192. Proctiger; 193. Falo em vista lateral; 194. Proctiger; 195. Terminália em vista dorsal; 196. Esternito VIII; 197. Cápsulas das espermatecas.



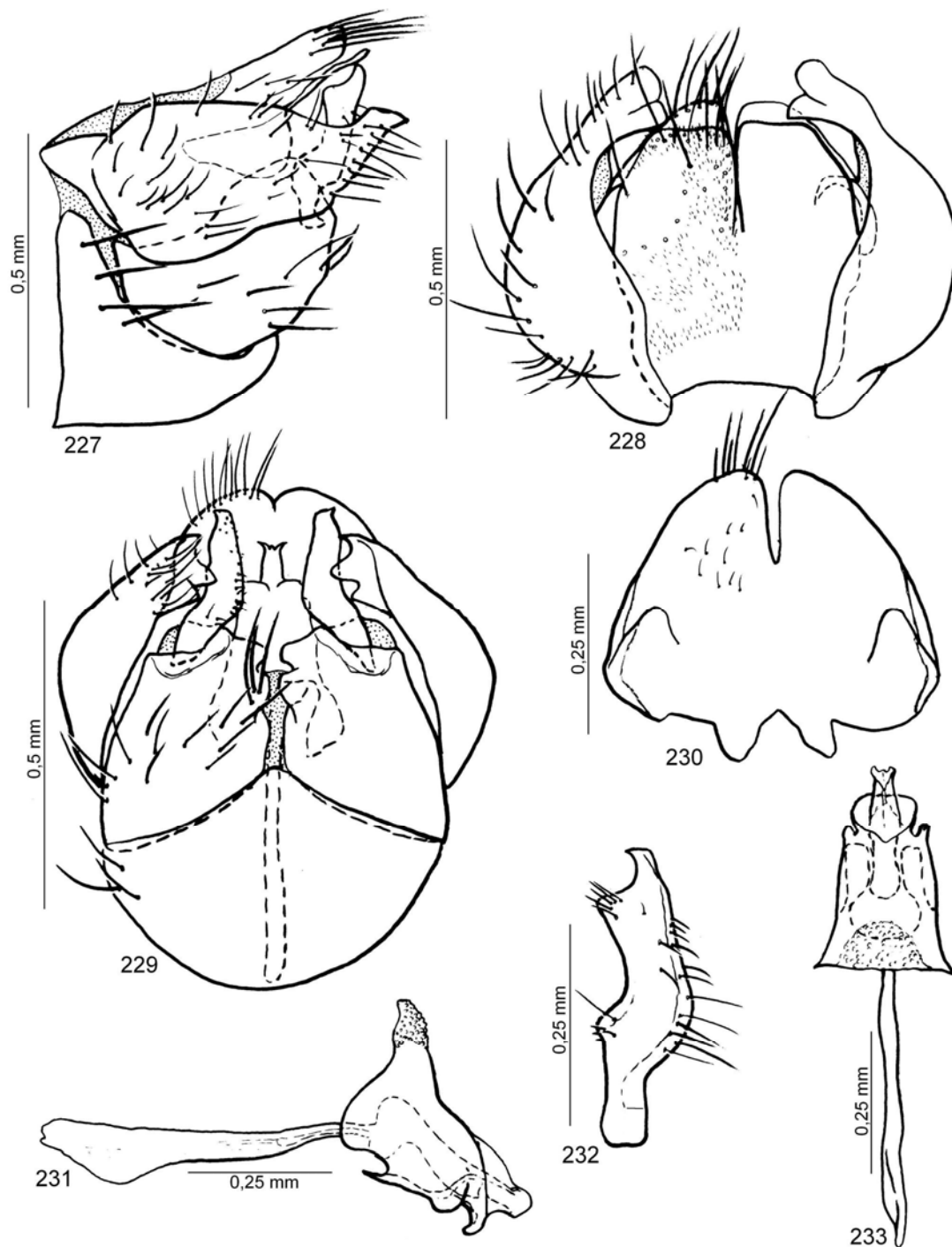
Figuras 198-208: *Ommatius normus* Curran. Material adicional Amazonas ♂ (Figs: 198-203, 205) e ♀ (Figs: 204, 206-208): 198. Terminália em vista lateral; 199. Terminália em vista dorsal; 200. Falo em vista dorsal; 201. Gonóstilo em vista lateral; 202. Falo em vista lateral; 203. Terminália em vista ventral; 204. Cápsulas das espermatecas; 205. Proctiger do macho; 206. Proctiger da fêmea; 207. Esternito VIII; 208. Terminália da fêmea em vista dorsal.



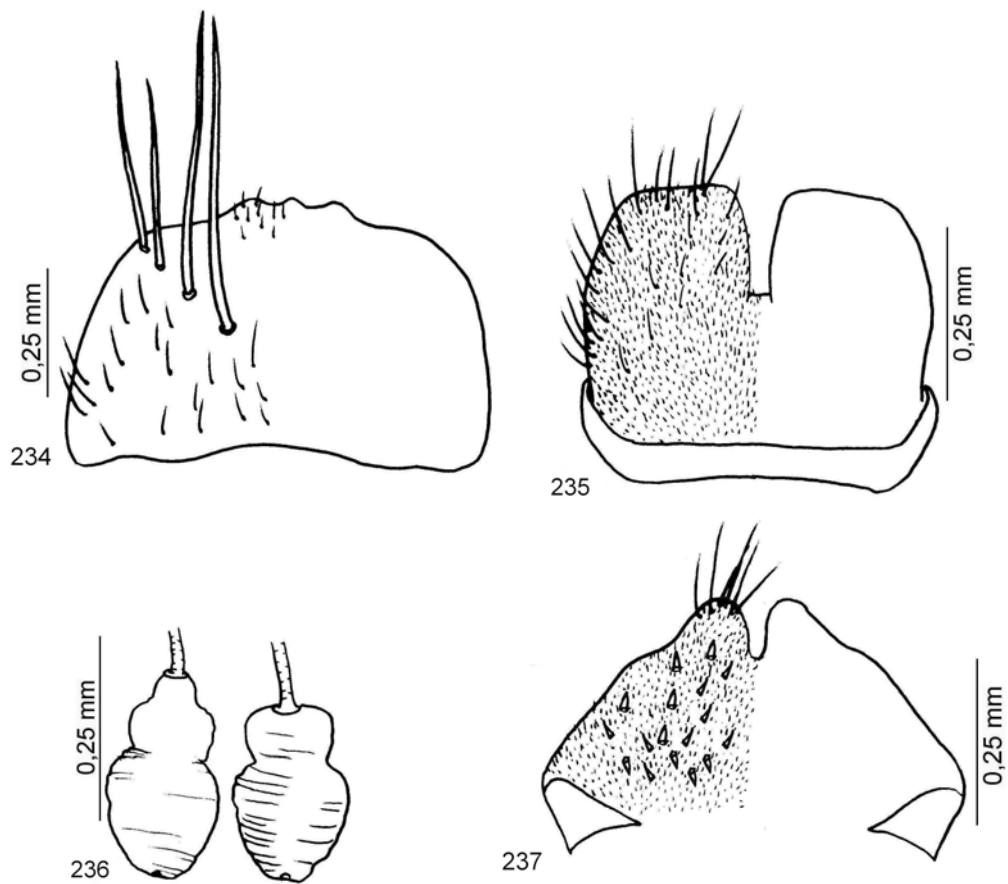
Figuras 209-219: *Ommatius pulcher* (Engel). Material adicional São Paulo ♂ (Figs: 209, 211 e 214); material adicional Minas Gerais ♂ (Figs: 210, 212, 213 e 216) e ♀ (Figs: 215, 217-219): 209. Terminália em vista lateral; 210. Gonóstilo em vista lateral; 211. Terminália em vista dorsal; 212. Falo em vista dorsal; 213. Falo em vista lateral; 214. Terminália em vista ventral; 215. Terminália da fêmea em vista dorsal; 216. Proctiger do macho; 217. Cápsulas das espermatecas; 218. Esternito VIII; 219. Proctiger da fêmea.



Figuras 220-226: *Ommatius* sp. nov. 5. Holótipo ♂: 220. Terminália em vista lateral; 221. Terminália em vista dorsal; 222. Terminália em vista ventral; 223. Proctiger; 224. Falo em vista lateral; 225. Gonóstilo em vista lateral; 226. Falo em vista dorsal.



Figuras 227-233: *Ommatius* sp. nov. 6. Holótipo ♂: 227. Terminália em vista lateral; 228. Terminália em vista dorsal; 229. Terminália em vista ventral; 230. Proctiger; 231. Fallo em vista lateral; 232. Gonóstilo em vista lateral; 233. Fallo em vista dorsal.



Figuras 234-237: *Ommatius* sp. nov. 7. Holótipo ♀ (Figs: 234, 235, 237); parátipo Amazonas ♀ (Fig: 236): 234. Esternito VIII; 235. Terminália em vista dorsal; 236. Cápsulas das espermatecas; 237. Proctiger.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)